

ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

JÔNATAS ALBERTO

ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

NOCEGO

Editora NOCEGO
www.editoranocego.com

Editor Responsável
Domingos Calixto
Produção editorial
Equipe Editora Nocego

Revisão
Jônatas Alberto

Capa
Jônatas Alberto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alberto, Jônatas - Escolhas e consequências Deus/Jônatas Alberto - Jequié: Editora Nocego 2021.

122; 21cm

1. Literatura brasileira. 2. Romance. 3. Ficção. I. Título.

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

[2021]

Publique seu livro com a Editora Nocego
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI
CNPJ: 24.983.429/0001-04
Contatos: (73) 98873-7177
e-mail: editoranocego@gmail.com
e-mail: kalixto.calixto@gmail.com
www.editoranocego.com.br

Dedicatória

O primeiro livro que eu publiquei foi em 2006. “O despertar de um sonho”. A publicação foi um trabalho muito difícil devido algumas experiências que eu tive. Ubatã no sul da Bahia, é uma cidade pequena e que os recursos dependiam muito de comerciantes e pequenos empresários. Recebi algumas palavras desmotivadoras, em um período que as redes sociais não eram tão fortes, e nosso Brasil tem a triste fama de não ser um país de leitores.

Em 2010, uma nova experiência, mas ainda não seria suficiente. Sabia dos desafios, das lutas e das dificuldades enfrentadas e voltariam a enfrentar. O livro seria “Memórias de Fulano, Beltrano e Sicrano”.

Neste percurso, passei uma temporada em Brasília e Rio de Janeiro, estudando e me dedicando ao teatro. Retornei à Bahia, constitui família, filhos. Tive algumas perdas, como o falecimento de meu pai (Cícero Vitorino). Algumas decepções, frustrações, e diante destes momentos, encontrei outra vez nas letras e nas palavras, oportunidades e força de vontade para voltar a escrever.

Os anos se passaram, 10 anos precisamente, do último trabalho para este, e durante a década, alguns nomes não estarão aqui, a vida é assim, como um trem, em que durante a viagem pessoas descerão na próxima

estação, outros subirão. Alguns deixarão marcas, outros sairão como se nunca houvessem entrado.

Dedico este livro para minha família: minha guerreira Adonília, minha mãe, que sempre, diante dos seus 80 anos, está sempre na luta e labuta, orando e intercedendo por mim.

Dedico à minha esposa, Leidiane, que mesmo com os desafios de um casamento, há um amor entre nós e, sempre nos colocamos diante um do outro para este amor. Quero abrir um espaço maior para falar dela. Temos enfrentados desafios e lutas. Ela sabe como ninguém das coisas que me aconteceram e que de quanto precisei encontrar forças para superar. Situações que afetaram o nosso relacionamento. Mas a mo, e um amor que quero para toda a minha vida. E meu desafio é conquistar o seu amor todos os dias. Eu acordo todos os dias com um desafio: Amar a Deus sobre todas as coisas, amar e conquistar o seu todos os dias e meus filhos terem os melhores exemplos.

Meus filhos: Esther Hadassa e Benjamim. Minha princesa e meu pequeno príncipe. Estes dois seres que deram sentido à minha vida e me fez ver a vida com outra perspectiva.

Meus irmãos e irmãs e demais parentes que direta ou indiretamente estão a se preocupar e me ajudar sempre quando necessário.

E por fim, minha amiga-irmã Sofia Csilia, minha oriundi, ítalo-descendente. Que tenho grande carinho e apreço e que me incentivou a escrever este livro e também, quem assina a apresentação deste livro.

Agradecimentos

Para este meu trabalho quero agradecer a algumas pessoas e empresas que sempre estão disponíveis a ajudar com a cultura. Entre eles estão:

Rui César e Joseval Benjoíno e a família polpas de Frutas Nutricau. Dois homens de Deus que herdaram acima de tudo o caráter do pai, um senhor que talvez tivesse em meu pai como seu braço direito ao longo de anos na administração da fazenda e que não era apenas um contato de patrão e empregado, e sim, de amigos.

Francisco Guimarães e sua Academia Physical Center, nobre homem que está sempre pronto a ajudar quando necessário;

Regina Michelin e a sua companhia elétrica Michelin (Lauro de Freitas). Nunca tivemos a grata de nos conhecer pessoalmente, mas por ser uma amante da arte e da cultura, criamos um laço muito grande em se tratando desta arte;

Wesley Faustino, grande amigo e político, um dos poucos políticos da cidade que tem uma visão e preocupação para a cultura. Incentivando, apoiando ou promovendo;

Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Ubatã, conseqüentemente a Prefeitura Municipal, que tem um

papel importante para a fomentação da arte e da cultura na cidade de Ubatã;

Vereador Washington Mendes, presidente da câmara de Barra do Rocha, um homem de bom coração que está sempre que possível, disposto a contribuir com a sua cidade.

Introdução

Sou um renomado arquiteto, quarentão, solteiro, e muito bem como solteiro, que prefere viver a vida de solteiro a se prender a um relacionamento, até porque eu sou uma pessoa que pouco se dedica à minha vida amorosa. Sem filhos, sem animais de estimação, sem família e que com minha dedicação tenho criado uma empresa e ganhado dinheiro.

Quanto ao dinheiro nunca me preocupei em esbanjar. Sempre me importei com o viver bem, confortável e desfrutar de maneira tranquila. Sou um homem de pouco amigos, geralmente são os mesmos de sempre, colegas de profissão. Os mesmos que compartilho o tempo de trabalho, de academia, que tiramos um tempo para falar de futebol, política e economia, e nada mais além. Mas não são aqueles amigos que eu considere confidenciais. Amigos para um happy hour nos fins de tarde, ou um ou outro para acompanhar nas atividades físicas da academia.

Sempre fui um homem desligado de tendências de redes sociais. Procuo está sempre bem vestido, desfruto de meu trabalho, mas também desfruto de elegância, bons restaurantes, viagens, mas raramente faço novas amizades ou perder tempo em redes sociais. Mas, em pouco tempo a minha vida mudaria completamente.

Eu estaria prestes a passar por uma situação que iria colocar minha vida de pernas para o ar. Daquele dia em diante, minha vida não seria mais a mesma.

Estou falando da jovem fotógrafa, uma mulher linda em todos seus detalhes. Jovem, elegante, educada, atenciosa. Certo que a sua beleza chamaria a minha atenção, seus cabelos em mistura de loira ou ruiva; pele harmoniosa entre o branco em sintonia de tons com seus olhos caramelo; seios caprichosamente arredondados, medianos; lábios carnudos, mas a maneira avassaladora e contagiante de ser dela que mais chamaria a minha atenção.

Tudo na vida dela foi avassalador e assim, começamos a viver uma vida amorosa repleta de idas e vindas, voltas e reviravoltas. Surpresas causadas pelo amor e pela paixão.

A história em sua maioria se passará dentro da minha visão, que em minha dissertação vou relatar meus pensamentos e sentimentos partindo do ponto de vista que eu estava a ter das coisas.

Fato é que aquela mulher mudaria minha vida por completo e faria uma bagunça boa em minha estrutura. E me trouxe um revigorar de vida.

1º capítulo...

A JANELA

Sáimos pela manhã, passeando, vendo vitrines, fazendo compras. Era um dia normal de quarta-feira, janeiro. Parecia um dia normal. De um casal que caminhava de mãos dadas. Eu não estava acostumado a andar de mãos dadas, e após parar o carro, abri a porta do carro para ela, e caminhamos pelo centro da cidade, quando de repente fui surpreendido com uma macia mão a segurar na minha mão.

Foi estranho e bom. Segurei entre os dedos entrelaçados, ela sorrindo e conversando. Eu másculo, uma sensação de orgulho diante daquilo tudo.

Uma pausa para o almoço. Queria ter a oportunidade de fazer isso mais vezes com ela. Até mesmo estava disposto a dividir sua atenção com o celular. O que seria o assunto que ela tanto conversava atenta?

Voltamos para o apartamento. Acabamos de chegar e ela já viria com a notícia que iria sair, precisava. Era importante ir ao encontro de alguém. Eu tentei me manter calmo, disse que estava tudo bem, se era necessário, mas por dentro, eu estava com ciúmes. Não haveria motivos para ciúmes, ou teria?

E fiquei olhando pela janela meio aberta, olhando ela indo, decidida. Caminhando rumo ao seu destino. Pensava comigo que pelo menos iria olhar para trás, ia

retroceder os passos, ia pensar duas vezes e desistiria. Mas não. A escolha era mais forte.

Ali não estava em xeque a razão e muito menos a emoção. Havia um poder mais forte que a fazia fraca.

Certo que eu deixei, eu disse sim, mas no fundo eu queria seu não. Eu queria que ela desistisse, viesse ao meu encontro, a olhar nos meus olhos dizendo: "Isso foi uma tremenda besteira. Aonde eu estava com a cabeça em fazer isso conosco. Que loucura, que idiotice. Você é suficiente. Você me basta. Não necessário mais nada e mais ninguém. O teu corpo é suficiente. Teu amor me bastaria..."

Mas ela estava decidida, tomada pela carne, pelos desejos, trocou um amor verdadeiro eterno e único, por momentos de prazer. Por aventuras que não iriam agregar e acrescentar mais nada.

Momentos são assim, apenas momentos. Palavras são apenas palavras.

Agora fiquei aqui, vendo-a sumir e partir no horizonte, realizada no prazer, e o que será do amanhã? Aliás, do hoje, do daqui a pouco o que será? Um dia quis ouvir dela um "sim" um sim que mudasse a nossa história. Um sim que marcasse para sempre cada momento.

Houve depois deste sim, momentos que eu esperei receber dela um "não". "Não" para as vontades. "Não" para um mundo fantasioso que estava longe de nossa realidade.

Emoção e razão não andam juntos. Mas estão numa linha bem próxima. Há muito mais do que um sim ou não. As vontades que prevalecem. Os desejos que sobrepõem. Estão ligadas nesta linha de certo e errado. Consciência leve e pesada. E assim ela se foi, ficando de cá esperando um "não" para suas vontades e um "sim" para nós dois, talvez.

Deixe-me desvendar seu silêncio. Deixe-me acalmar suas tempestades. Deixe-me sussurrar bem baixinho em seu ouvido fantasias com mel. Deixe-me preencher essa ausência e navegar esse seu corpo, me perder em seus suspiros, reacender as chamas da sua alma. Realizá-la. Transbordá-la. Molha-la. E embalar seus mais profundos desejos.

Hoje eu não sei dizer, só sei sentir. Há dias em que as palavras não são capazes de traduzir o sentimento. Bom mesmo é ser compreendido, mesmo quando não sabemos dizer.

Gosto da essência de mulher, adoro a sua alma de menina, por vezes ela me liberta, outras vezes mil ela me alucina. Pensamentos que voam longe, voam ao seu encontro. Querendo o seu cheiro, querendo seu corpo, sua alma e quando me dou conta, estou com meus lábios nos seus. Tão perto que posso sentir seu coração bater cada vez mais forte, ouvindo sua respiração aumentar e um convite a mergulhar nela.

Desenho então meu veleiro em seu corpo, navegando suas curvas, suas ondas. Nela sou apenas escravo de

seus desejos, desejos que vou desvendando por entre suas pernas.

Ela me convida então a amá-la vagarosamente, escrevendo em seu corpo a mais deliciosa poesia com minha língua.

2º capítulo...

O CELULAR

Depois de esperar a sua volta, avistei partir, rumo ao seu destino incerto. Mas que estava certa do que queria e pretendia fazer. Parecia decidida o que queria fazer naquele momento.

Sumiu em meu campo de visão. Qual seria o seu destino? Para aonde seus olhos, pernas e mente a levaria?

Ela estava, antes, com seus pensamentos e atenção voltada para o celular. Cheia de conversas, mas sem chamar a minha atenção do que talvez pretendesse fazer.

Depois de algumas conversas no celular, ela quis partir, ir para seu encontro. Que tipo de encontro que estava prestes a fazer eu não sei, até me prontifiquei a ir, mas ela não queria minha presença.

Quem a esperava por detrás daquele horizonte? Em parte eu sabia quem era e o que pretendia fazer, mas por dentro de mim, eu não queria que ela partisse. Pelo contrário, queria que ficasse. Mas essa decisão não era minha.

Fechei a janela lentamente, olhando partir até sumir em meu campo de visão, até pensei em ir atrás, mas não devia, afinal não era seu dono, não tinha compromisso sobre ela. Meus olhos choravam. Eu disse que ela podia. Eu permiti que ela realizasse os desejos do seu coração, mas não imaginaria que teria coragem.

Ela estava sufocada ao meu lado. Estava anestesiada e exausta estando comigo. Sim, eu sei que tenho este mal, talvez por isso nunca desse certo em relacionamento algum. Embora eu seja um homem maduro, não aprendi nada com meus outros relacionamentos do passado. Meus ciúmes são sempre contidos, não demonstro, mas por dentro eu me encontro me remoendo.

Tento dar espaço, liberdade, mas sei que minhas atitudes não demonstram isso. Ainda mais com ela, ser bem mais nova que eu, ser bonita, independente, creio eu que me sinto inseguro. Caímos na rotina. Na mesmice. Monotonia.

Olhava constantemente para o celular. Quem sabe uma mensagem providencial. Olhava para o celular esperando não sei o que, se não houve enquanto ela esteve ao meu lado, dividindo os mesmos sonhos, prazeres, planos, não vai ser por um celular que a vida vai se encarregar de escrever uma palavra...

Desculpa. Deveria ter dito não. Desculpa, não era para fazer. Eu deveria ter atitude diferente... Mas não houve. Tempo foi passando, minutos que viraram horas, a incerteza tomou conta de mim. E a minha incerteza era a sua certeza e a sua realização.

A vida, às vezes, é cruel demais para aqueles que sentem muito, se entregam de corpo e alma. Meu corpo pede calma, mas meus pensamentos não dão trégua, me atormentam. Viver dentro de mim, às vezes, é do-

lorido demais e eu só queria poder me virar do avesso, sentir menos. Mas tudo o que sinto é ao extremo.

É fácil dizer que ama alguém quando tudo está bem, quando o máximo que você tem que oferecer, para que tudo continue normal é atenção. Mas a verdadeira prova de amor não está em um “eu te amo”... Não está em um abraço, e nem em um beijo... A verdadeira prova de amor está quando continuamos ao lado da pessoa amada, quando tudo está mal, quando tudo desaba, quando o assunto acaba, quando fica difícil tirar um sorriso.

A verdadeira prova de amor está quando, mesmo depois de tantas pedras, duas pessoas conseguem dar as mãos e dizer, “obrigado por estar ao meu lado, quando na verdade nem eu me suportaria”.

3º capítulo...

OS BEIJOS

Não é fácil chegar até aqui. Olhando o caminho que foi percorrido. Escolhas. Sintomas. Fragmentos. Vidros quebrados. Esperei sua volta, desistindo de uma aventura. Agora, neste momento, não sei aonde ela se encontra. Vivemos dias tão intensos que a desejei aqui comigo.

Esperei pela freta da janela que ela iria dar meia volta e viria a mim, me abraçaria, e me beijaria loucamente. Como os beijos que eu sempre desejei. Como todo casal se beija, desde casal adolescente até casal de idoso. Casal que se ama e se apaixona, se deseja, se enamora, se beija intensamente.

Mas pelo contrário, ela não voltou, mas seguiu seu rumo, seu destino, convicta do que queria e desejava. Percebia que ela queria muito viver essa intensidade. E quando os desejos falam mais alto, não há razão que faça alguém desistir.

Os minutos se passaram, olhava incessantemente para o celular, em busca de uma chamada, uma mensagem. De repente, não estava mais online e instantes depois também não estava mais dentro de área de cobertura.

Assim, minutos passaram lentamente, parecia uma eternidade. Como eu queria que aquela tarde não exis-

tisse. Como eu queria que aquele dia fosse apagado da minha memória. Não entendia porque ela tomou esta decisão. Não entendia porque ela resolveu partir assim. Certo que ela avisou, mas não havia necessidade de ir assim, imediatamente.

Eu sabia onde ela estaria, com quem estaria e até o que faria... Mas eu continuaria olhando para o celular, em vão.

Os beijos devem ser dados por amor, do amor acontece a atração, os desejos e o fascínio de corpos, mas deveriam ser iniciados pelo amor. Na verdade, tudo deveria ser acometido pelo amor e através do amor.

Meu coração chorou, assim como o sangue que pulsa nas veias; as lágrimas rolaram como tal. Sua boca é minha, ou pelo menos acreditava ser. Seus desejos são meus. Meus braços envoltos em seu corpo, nossos olhares se cruzando, nossa respiração ofegante pelo simples toque de nossa pele e nossos beijos, ah nossos beijos... O melhor sabor, o melhor néctar.

Beijos deveriam ser sinônimos de sensibilidade e intimidade. Aonde a sensação do prazer, e do amor se encontra. O beijo na bochecha em sinal de amizade; o beijo na testa em sinal de respeito; na mão como cavalheirismo; e na boca sensação de atração, desejo, prazer, intimidade, vontades e amor. Quem ama beija. Quem ama se entrega. Quem ama só tem corpo, alma e mente ligada e interligada com sua alma gêmea.

É assim que eu penso sobre um relacionamento entre um homem e uma mulher. Há segredos que não podem ser revelados, apenas vividos, mas há mistérios que são desvendados através dos beijos envolventes de ambos.

Assim eu fico a imaginar o sabor da boca quando não é possível sentir seus lábios. Fecho os olhos e me deparo com a sensação. Sou tomado por uma loucura insaciável. Aonde está ela agora, além daqui, dentro de mim?

Esperei por sua volta. Chorei com sua ida. Angustiei-me com sua demora. Fiquei apreensivo com o que poderia está acontecendo. E ela voltou... Arrependida. Via no seu olhar que ela não queria fazer aquilo. Via no seu olhar que foi uma decisão precipitada e impensada. Mas nos perdoamos. Mas não nos beijamos. Em nosso amor parece que não há espaço para este tipo de intimidade. Pelo menos no momento não.

Percebi que há algo nela que a impede de se jogar em meus braços e nos amar loucamente em nossa cama. Percebi que ela guarda segredos em seu coração. Até queria desvendar, porém não cabe espaço para desbravar.

No momento, em nosso amor não parece não ter espaço para nossos beijos. Mas senão, seriam beijos todos os dias, pois sou movido de um descontrole

existencial denominado de "queria beijar ela dos pés à cabeça, todos os dias".

4º capítulo...

DORMIR BRIGADOS

Não estava nos meus melhores dias. A situação não nos favorecia. Chegamos a mais um dia. Até pensei, ou pensamos, que ia melhorar. Aonde ficaríamos mais juntos, nos perdoando.

Não foi bem uma briga, talvez uma discussão. Áspero, eu sei. Ambos erraram, mas sempre após uma briga, a reconciliação é uma parte gratificante. Sentindo a respiração ofegante no cangote, sorrisos e beijos, muitos beijos.

Até imaginei que seria diferente após sua volta. Que teríamos nossos lençóis no chão e nossos corpos frenéticos se amando. Até pensei na força do amor, na força dos desejos. Na querença de nossos corpos. Mas não apenas isso. Pensei no amor, afinal, ele é mais que um sentimento a me mover, ele é uma força que, ao mesmo, tempo que me fortalece, me enfraquece.

Amor é fogo que arde sem queimar, já dizia o poeta, senão disse isso, algo pelo menos parecido.

Não gosto de dormir brigados. Não gosto de dormir bicudo. Mas tem hora que é inevitável. Principalmente quando nossos desejos não se completam. Depois de tudo, não houve aproximação. Talvez um pouco de diálogo aqui ou acolá. Não o suficiente.

Amor é meio confuso. Suas interpretações também. Nem sempre o que eu penso do amor, vai ter o mesmo significado para a outra. Por exemplo, o amor é como planta, que precisa lançar a semente, molhar e cuidar, senão morre...

Tenho que dar uma pausa, sinto uma dor estranha em mim, me falta o ar, perco o sono, o sorriso some dos lábios, lábios estes que queriam ser beijados.

Falta-me o ar! Ar que eu gostaria de perder! Aliás, queria perder o ar, o chão e ver o mundo girar num intenso beijo.

Não gosto de dormir brigados, cada um virar para um canto e até disputar o cobertor. Tão melhor seria se os corpos servissem de agasalhos. Tão bom o olho no olho e, de repente, se aproximando e minhas mãos tocarem a sua nuca, e as pálpebras se fecharem depois os lábios se encontrarem. Mas, pelo jeito, vamos sim, dormir brigados, sem corpos frenéticos, sem beijos molhados, sem lençóis espalhados no chão. E sem um susurro de um "te amo" acompanhado de sorrisos.

Realmente certas coisas do amor é privilégio de poucos. Como disse, amor é interpretativo. Amor, para mim, é além de corpos, é alma. É amar sem medida. É falar, mas também é ação. Amor é toque, é olhar, é lábios. É entender um ao outro e desejar um ao outro de maneira única, esplêndida e magnífica.

Quero ligar sua pele com a ponta do meu dedo e ver seus pelos se arrepiarem. Quero marcar sua pele com meus beijos e sentir sua respiração ofegante ao toque dos meus lábios. Quero explorar seu corpo dos pés à cabeça e gravar seu corpo nu na minha retina.

Mas dormir brigados, nunca foi minha intenção. Sei que sou movido de insegurança em muitas oportunidades. Estamos apenas no início de uma aventura, não sabemos o que o futuro nos aguarda. É apenas o início. Uma aventura que pode se tornar algo sério, mas serei sempre movido por esta insegurança, pois tenho idade, pelo menos de ser seu pai. Haverá ciúmes no decorrer e muita insegurança.

Mas por que mesmo estou a falar de algo como já tivemos um relacionamento sério? Daqui a pouco chegará o dia dela ir embora e viver a vida dela ou, quem sabe, encontrar um rapaz da idade dela e capaz de fazer e dar tudo aquilo que o vigor de sua juventude tanto espera.

Sim, vamos seguir o curso da vida e esperar para ver o que vem amanhã.

5° capítulo...

OLHEI-TE DORMIR

Que dias difíceis.

Cada dia que parece um tormento.

Uma parte de mim perdeu o controle, a outra parte perdeu a sanidade. Fui tomado por um complexo, umas crises existenciais.

Fiquei olhando a sua partida. Tão dona de si. Tão decidida. Queria ter um único poder, de decifrar pensamentos e saber quais pensamentos afloraram durante este percurso. E fiquei olhando a sua partida e num intuito de sua espera, vi seguir seu rumo sem ao menos se importar com o “nós”.

Passado as horas, sem expectativa de sua volta. Sem perspectiva de quando chegaria, e se chegaria me querendo e me desejando. Passaram as horas e a vi chegar. O silêncio que tomou conta de nós. Uma mistura insana de remorso, consciência pesada e perdão.

Mas a história nos deu uma reviravolta quando percebi que eu não sou assim tão bom para ela. Foram as horas de tardes mais longas. Durante aquela tarde um silêncio predominou entre nós, trocamos umas conversas pelo celular, através do whatsapp e nada mais. Pessoalmente era a frieza de ambos os lados.

Já a noite, enquanto ainda prevalecia o silêncio entre nós, nenhuma troca de olhares ou de palavras, como

dois estranhos, nem ao menos para tratar a ferida deste dia. Olhei para ela dormir, por horas.

Madrugada adentrando, como sentinela, observando o seu descansar. O calor do verão, o som do ar condicionado, a luz do luar entrando pela janela, aquela mesma janela que olhei partir. Analisei seu corpo, detachei em meus olhos.

Tantas coisas passaram em minha mente. Uma lágrima até rolou. Lágrimas rolaram e se confundiram com meus lábios, estes lábios que queriam os seus. O beijo é uma expressão de amor, deixado pelo divino para o engrandecimento das almas que se unem. Meus dedos queriam tocar sua pele, meus lábios queriam tocar seus lábios. O máximo que consegui foi acariciar seus cabelos.

De repente a madrugada dava-se espaço para o clarear do sol, a lua já se foi. E me vejo ali, na cama, lágrimas que ainda rolam, desejos que se afloram, mas me vejo no espelho, e o que vejo diminuem meus desejos.

Entendo seu lado, seu desprezo. Ela é jovem, bela. Eu apenas um senhor solitário que está beirando meio século.

Mas se não há certas intimidades, não há amor. Estou a crer que não tenho o seu amor. Estou a crer que sentimentos se misturam. Estou confuso. Não quero mais os seus beijos, não quero mais seus abraços. Amor é assim, planta a cuidar para não morrer. Amor é assim,

gestos e ações; amor é assim, tudo suporta e tudo crer e tudo espera, mas para isso, o amor precisa do natural, que para muitos parece sobrenatural, e impossível de fazer.

Assim, olhei ela dormir, ela conseguia ter paz, mas uma vez não se importou tanto com o que eu sentia e com as minhas necessidades naturais.

Volto a me olhar no espelho, não é bem a imagem que eu desejava ver. Até ontem eu aceitava quem eu era, mas hoje me vejo diferente, meio sem mim, meio sem ela, não mais um todo, talvez um tolo, incompleto, vulnerável, indigesto, inútil, indesejável, indisposto, irrelevante.

Depois de horas a fio, acordado, músicas do playlist, os tormentos internacionais musicais do coração, lágrimas. Olhei outra vez para a janela e me lembrei de quando estive ali, olhando o seu partir.

Olhei para o celular e me vi outra vez na cena que fiquei ansioso esperando por ela. Voltou, mas parece que não voltou, pois o que vejo nossos corpos, mentes, corações e almas distantes, frágeis, indefesos, afastados, inseguros e sem química, desejos, atração e querença de corpos e união.

Ela não entende meu lado. Não entende meu martírio, não entende minha necessidade e a falta que eu sinto dela, principalmente de seus beijos misturados aos desejos.

6º capítulo...

SEXTO DIA

Sexto dia... Parece que foi ontem. Nossa história daria um livro. Em tão pouco tempo um amontoado de ilusões acorrentam os corações. Almas dilacerantes em busca do amor.

Almas foram criadas para amar e serem amadas. Pessoas foram feitas para se entregarem ao amor. Foi assim com Adão e Eva, que ao serem criados, foram criados um para o outro para amar e serem amados, e tantas histórias por aí.

Não sou nenhum Romeu e ela não é a Julieta. Não somos contos de fadas. Talvez eu fosse o ogro da história. Não somos as lindas histórias de amor contidas nos filmes e novelas.

Certo que, o amor, é privilégio dos vivos. Embora nem todos sabem desfrutar, nem todos sabem amar.

Sexto dia. Há muita intensidade. E quem disse que o amor não é intenso? Para muitos podem levar dias, semanas ou anos para encontrar uma alma gêmea que a complete, mas outros, talvez precisem de horas, ou momentos ou uma oportunidade. Assim fomos nós.

Tínhamos rumos e histórias diferentes. Vivíamos as nossas lutas particulares até que por obra do acaso nos encontramos.

Sexto dia já. Encaminhando para o sétimo dia. Fomos submetidos a uma drástica intensa sensação neste encontro. Lembro-me de tudo como se fosse a seis dias atrás... Realmente o foi... Uns acreditam no acaso, outros na coincidência, eu prefiro acreditar na providência.

Parecia um erro, mas eu cria ser um acerto. Nisto já se foram seis intensos dias. Mas, antes, tantas coisas aconteceram para chegarmos a este encontro. Seus medos, seus traumas, seu passado que de vez em quando a assombra... Estou aqui em meu quarto, em meu canto, sexto dia de nosso encontro.

O quarto parece ser o lugar, o nosso lugar. Deitado, vento na cara. Enquanto a isso, ela não está por perto. Estou sofrendo pelos últimos acontecimentos, mas ela parece não se importar. Sempre nas lutas são assim, desprezo ao invés de está junto? Sempre nos problemas aonde seria o abraço e o beijo, sou submetido a está só, a ficar só? Porque ela não dar o braço a torcer? Isso não é se humilhar, isso é acreditar no amor, acreditar que estes seis dias não foram em vão. Amantes se beijam, se amam, se namoram, se apaixonam todos os dias.

Do sexto dia para cá, ao seu lado, procurei me apaixonar por ela todos os dias, do levantar ao dormir. Mas o que houve? Até o primeiro, segundo dia era intenso, ainda nos conhecíamos. Estávamos enamorados. O terceiro dia já houve mudanças. Comecei a olhar em seus

olhos e não via mais o brilho e a alegria com a minha presença. Eu não parecia mais ser de importância. Até acreditei que o encanto acabou... O quarto dia foi mais intrigante, foi quando o certo e o errado começaram a andar juntos. Sonhos e fantasias. Desejos e ilusões. Razão e emoção. E, aos poucos, fomos perdendo o brilho, o prazer, o desejo. Passamos a inconstância...

O quinto dia até que melhoraram as coisas, mas não havia a intimidade do início. Então passei a lutar sozinho para ter o brilho em seu olhar por está comigo. Que fôssemos capazes de fazer algo extraordinário embora pouco tempo juntos.

Por fim nosso sexto dia junto. A inconstância andando lado a lado com outras sensações que olhos são insuficientes decifrar, palavras para definir. Sentimentos se misturam. Será que ao chegar ao sexto dia, ela perdeu o encanto. Será que ao olhar para este corpo, ela perdeu o êxtase?

Neste quarto um calor, que nem o ar condicionado ajuda. Mas por dentro de mim um gelo, um frio, que me envolve. Eu estou sendo levado por uma onda de desespero causado por sua frieza, ausência, e demonstração de que as coisas não são mais iguais e não faz tanta questão que seja. Do jeito que está pouco importa para ela...

Acho melhor eu relutar contra tudo isso que acontece dentro de mim, pois estou sentindo que irei quebrar

a cara. Devo ir com calma, para não transformar uma aventura e um momento em algo maior e forte dentro do meu coração.

Talvez daqui a pouco ela vai chegar para mim e dizer: “obrigada, valeu! Obrigada por estes dias de aventuras”

7º capítulo...

CASAIS

Até pensei que ficaríamos bem. Pensei que venceríamos mais uma batalha. Como tantas outras que existiam entre nós. Quantas lutas nós tivemos em tão pouco tempo, e até acreditei que venceríamos nossa diferença e indiferença. Mas percebo que antes destas situações nós precisávamos vencer a nós mesmos. Eu, por exemplo, sinto que preciso vencer vertigem de um passado dolorido, de manchas, marcas, dores, sofrimento, decepções e frustrações.

No seu caso, não sei exato o que, mas algo nos impede de vivermos o melhor do amor.

É até estranho falar de amor em tão pouco tempo. Talvez eu devesse falar de: “é estranho falar de desejos em tão pouco tempo.” Sim, é isso. Tudo não passa de desejos, estamos a enganar a quem mesmo? Não é possível dizer que é amor em apenas alguns dias juntos, certo que, tudo fora bem intenso, mas a dizer que é amor, exagero de minha parte.

Olho para dentro de mim e sei que preciso mudar, se eu quero realmente que algo dê certo, e passar uma borracha em nosso passado e até de determinados momentos do agora, precisamos olhar para dentro e mudar... Eu quero mudar, me doar, me entregar por inteiro.

Olho do meu quarto, pela janela, um casal jovem abraçado, se beijando, rindo, se divertindo. Ele com a mão em sua cintura, ela com seus braços lançados no pescoço do amado, levemente nas pontas dos pés para beijá-lo...

Como os casais que vejo pela janela parecem felizes. Sei que há dias de brigas de vez em quando, mas estão lá, superando. Talvez daqui um tempo eles não estejam mais juntos, mas vivem o momento. Abraçam-se e se beijam. Eu até me pergunto qual a sensação do abraço apaixonado e o prazer de um beijo gostoso. Como eu vejo nos filmes a sintonia que há no casal, aparentemente, na mais perfeita sintonia.

Ouço a música tocar, só aquele instrumental que já demonstra uma forte emoção. Lágrimas rolam dos meus olhos, pois cada um está num canto mesmo estando no mesmo quarto. Eu queria me lançar em seus braços e enchê-la de beijos. Beijar sua boca, e mais, mais, e muito mais. Mas que troço é este que faz as pessoas liberarem pelos poros este êxtase de prazer e felicidade, mas que faz do beijo algo tão diferenciado para um casal? O que faz o beijo ser uma ligação de prazer entre o homem e a mulher? O que faz o beijo ser este troço que mexe com nossa estrutura? Que nos faz entrar neste êxtase ao ponto até de ser dominado pela loucura?

Boa noite amor! Espero que ela descanse e tenha outra noite de paz. Boa noite amor, não sei se essa noite

estarei até madrugada como sentinela velando seu sono. Desta vez serei dominado pelo sono, pelo cansaço, pela tristeza. Boa noite amor, ela que fica por último, por favor, apaga a luz. Boa noite amor, não posso esperar muito dela, já esperei tempo suficiente, mas para ela eu estou exagerando em minhas cobranças, mas já esperei demais por beijos molhados, excitantes, apaixonantes e intensos; esperei tanto beijar sua boca, mas sou um estranho para ela, mesmo já estando a seis dias vivendo ao seu lado...

É muito estranho, outra vez me pego olhando para ela, como sentinela, e em meus pensamentos chamando de meu amor e pronunciando toda a sua intensidade e prazeres.

Queria em meus melhores sonhos chegar em minha casa e me deparar com esta imagem em meu sofá. Ela jogada no sofá, seminua, um pouco mais de pele e corpo à mostra, cabelos ao leu, sua bunda arrebitada, pele arrepiada. Tocar-lhe de leve caminhando com os dedos dos pés até sua bunda. Apertar, morder, beijar, sentindo-a em seus gemidos e sentidos ofegantes. Nesta posição em minha imagem um turbilhão de sensações aflora dentro de mim.

Se eu pudesse tiraria o nosso pudor, beijaria do pé à cabeça. Meus beijos correndo seu corpo, seios, barriga e ia descendo até encontrar seu íntimo. Apertando sua bunda, arrancando essa calcinha de renda. Sentindo a

maciez de seu corpo, o suor da transpiração e meus dedos entrelaçados em seus cabelos...

8º capítulo...

SONHOS

Chegada a hora de dormir, trocamos uma meia dúzia de palavras. Era 1 da manhã, já madrugada quando fomos dormir. Antes ela apenas me pediu para eu ir dormir e parar de mexer no celular, porque a luz estava atrapalhando seu sono.

Para não incomodar fui para o escritório, peguei algum livro para ler. Por um momento me envolvi com a leitura que nem vi o tempo passar. Retornei para o quarto em silêncio.

Viramos cada um para um lado da cama. Não houve uma palavra de "boa noite" ou "durma bem" e "tenha lindos sonhos". Até parece que acordar e ver as paredes brancas são melhores que o cheiro dos cabelos ou até do sabor dos lábios que poderiam se encontrar antes de dormir e depois de acordar.

Não houve aquele afago de carinhos sem palavras, nem um breve cafuné. Rapidamente pegamos no sono, talvez o cansaço do dia ou a exaustão de uma noite anterior que brigamos e discutimos situações do relacionamento. Afinal, seis dias de um relacionamento já é tempo suficiente para criar uma história.

Dormimos, talvez até roncássemos. O calor do verão, o ar condicionado... Mas lá para tantas, talvez até o sol raiando, pude sonhar com ela. Seu lindo sorriso que

me fez me apaixonar. Seu olhar que se confundia com as estrelas. O tom de sua pele. Até o perfume era capaz de sentir de seu corpo.

Nos sonhos, ela vinha em seus passos lentos. Em minha direção, firme e decidida, me tomando de êxtase ao tocar de leve de nossos lábios e nossos olhos se cruzando. Um silêncio submetido pela ocasião, quebrado por um vento suave como brisa que tocava nossos corpos.

Sim, vi sua nudez. Passei a conduzir meus olhos por cada detalhe de seu corpo, admirando e desejando.

Sim, sonhei com ela. E neste sonho, eu aproveitei e aproveitava cada instante. Era o mais intenso de todas as noites que eu imaginei ter com ela durante todos estes dias. Nossos corpos envolventes, música, lençóis espalhados pelo chão, brisa aconchegante, minhas mãos entrelaçadas em seus cabelos, ora percorrendo seu corpo, como canção, uma dança harmoniosa a dois, e nossos beijos... Beijos ora ofegantes, ora até faltava o ar. Um sorriso malicioso misturado com a safadeza estampada no olhar.

Nossos beijos aconteciam. Houve uma reação em nosso corpo favorável. Quando de repente, acordei. Sem saber ao menos se chegamos ao final, ao ápice. Mas ao olhar para o lado, lá estava ela, dormindo, até que meu corpo extasiado quis se aproximar do seu corpo a dormir.

Até me aproximei e senti o seu perfume exalar. Que estranho, temos tido uma intensidade de sentimentos confusos em tão pouco tempo. Quando a olhei, quis tocar, acariciar, beijar, mas voltei a fechar os olhos e tentar outra vez sonhar com ela, até o mesmo sonho serviria, ou até mesmo outros, tão fortes e intensos quanto o sonho de agora.

Mas é hora de dormir novamente, pois o sonho pode se acabar e ficar na dúvida se concluiu o ápice de nosso melhor momento a dois e daqui a pouco, o sol vai raiar de vez e o barulho do dia que se acorda junto com o sol. Ela se levantou que nem vi a hora.

Naquela manhã não tivemos muito contato, saiu em silêncio. Por um momento até fiquei preocupado. Aonde iria sem deixar notícia. Não que eu seja seu dono, quem sou eu para isso, mas pelo menos chegamos a um momento de nosso longo encontro, que precisávamos dizer algo sobre nossas saídas repentinas.

Acreditava que ela estava talvez, na padaria, comprar pães para nosso café da manhã. Desci até a calçada, perguntei ao porteiro se havia visto para que lado ela fora. Que rumo tomou...

“Pegou um taxi!”

Como assim pegou um taxi? Para onde? Ela não levou as suas roupas. Então deve voltar. Devo parar de ficar preocupado, tenho que aprender com a liberdade que todo casal deve ter.

Prefiro ficar com as lembranças dos sonhos da noite passada, pois é sempre bom sonhar com ela. É sempre bom ter a sua imagem na minha memória e isso me basta, isso é suficiente, sonhar com ela. Sonhar dormindo ou continuar sonhando acordado.

9º capítulo...

COMO TUDO COMEÇOU

Talvez hoje não fale de amor, do amor “Eros”. Nem da paixão que muitas vezes em sua maioria é avassaladora e intensa. Talvez não fale de meus sentimentos, desilusões e frustrações de causos amorosos. Sou um homem maduro e ao longo dos meus anos já tive muitas desilusões.

Nem sempre fui um homem desejável. Na escola eu não estava entre os populares, atletas e paquerador. Na maioria das vezes eu era aquele que fazia o trabalho em grupo, sozinho, e depois colocava o nome dos colegas. Talvez por isso ao longo dos anos tivesse tempo para me dedicar à minha profissão. As desilusões amorosas da minha adolescência, o cara menos popular da escola...

Mas, me tornar homem maduro me fez ser um homem de boa aparência. Que pratica esportes, academia, comida saudável, e ter em minha casa uma amplidão de meu trabalho.

Nem sei que dia é hoje, nem sei quantos dias estamos juntos. Tem sido tempos difíceis. Não entendo como em poucos dias temos tido tanta intensidade como estivéssemos juntos há anos. Na TV, músicas. sinto uma dor estranha em meu peito. A dor causada por várias situações. Meu passado mais antigo se mistura com meu

passado recente. Uma ponta de melancolia com alguma mágoa de tempos distintos deste passado.

O quarto é uma boa fuga. Daqui eu avisto pela janela, sempre ela, a janela, as pessoas passarem e tento achar respostas para tudo. Questiono o universo e a amplidão cósmica. Pelas estradas que passamos e o que nelas encontramos.

Agora estou aqui, homem maduro e que num determinada noite eu me deparei com ela, mulher. Exuberante em seu vestido longo em alguns tons variados de verde até chegar ao branco. Era final de ano. A cidade pronta para festejar a virada de 2019 para 2020.

Eu geralmente sou pontual, mas naquela noite preferi chegar mais tarde, pois sei como funcionam estas confraternizações. Quando cheguei, ela já estava lá. Alguns “gaviões” de sua idade já estavam lançando o charme. Ela sentada no sofá, amigas próximas, uns colegas de trabalho, alguns destes “gaviões” atrás dela, outros ao redor, outros sentados no braço da poltrona. Tomando champanhe, vinhos entre outras bebidas entre sofisticadas e casuais.

Eu não entraria naquela disputa. Não é meu perfil. Até mesmo porque ela estava reunida com pessoas da sua idade, sua “galera”.

Trocas de olhares, depois de uma apresentação de nomes, conversas foram iniciadas. Entre um drink e outro, eu fiquei a olhar as expressões de sua face enquanto

falava. Eu me silenciava para ouvi-la. Ela sorria e falava entre um gole e outro. Pensava comigo: "De onde saiu essa mulher?" Seu batom já se via na taça e eu já estava fascinado com o batom vermelho. Não me recordo qual música era tocada e quem mais estava naquele salão de confraternização.

Depois de um tempo, ouvimos os fogos de artifícios. Os amigos vieram nos dar os abraços, nos abraçamos, meio sem jeitos, quando o abraço parecia ter demorado mais do que o suficiente. Senti o seu perfume ao redor do pescoço, passei as mãos em seus cabelos soltos e ela me apertava com as mãos as minhas costas.

Ali não sabia que sensação estava acontecendo. Se for desejo e atração ou algo maior, mas eu já sou homem maduro, não tenho tempo para me jogar de cabeça em um romance. Quando de repente o inevitável aconteceu.

Beijamos-nos. No rosto, mas demorado, parecia que eu estava saboreando a sua pele. Beijo só interrompido pelos amigos. Entramos o ano bem. Sua amiga a levou para outros lugares daquela sala vasta daquela casa. E eu fiquei noutro canto segurando a sua taça do drink, mas por muitas vezes entre uma conversa com um amigo e outro, nossos olhares se cruzaram. E vi seu batom na taça, toquei de leve como se houvesse tocando seus lábios. E fiquei saboreando meus próprios lábios e ao

colocar minha mão em meu rosto, senti o seu perfume impregnado.

Disfarçamos a sintonia, conversamos com os amigos, rimos, e quando já entrava a madrugada saímos sem ninguém notar a ausência. Peguei o carro e saímos. As ruas ainda movimentadas, pessoas acordadas, alguns embriagados, outros evangélicos num ponto comemorando a virada do ano. Pela praia, pela orla, outro grupo de branco aplaudindo a amplidão cósmica.

E desde que ela entrou na minha vida, entrou na minha casa e no meu quarto, usando até minhas roupas, bagunçando minha vida, minha cama, até me fez tomar café da manhã, ou melhor, até me fez fazer compras para "nossa" geladeira e dispensa.

Estou intrigado de onde ela saiu, onde ela esteve este tempo todo que eu não havia encontrado ainda e, agora que a encontrei, por favor, fica!

10º capítulo... MADRUGADA

Entramos porta adentro aos beijos.

Encostei seu corpo contra a porta e beijos tão envolventes que nossos corpos reagiram. Levantei suas mãos, segurando e pressionando contra a porta.

Olhando no fundo dos seus olhos caramelos. Estes mesmos olhos que deixavam bem claro o que queria a seguir. E acredite, era recíproco. E tudo isso após um réveillon e nosso primeiro contato.

Será que nossos amigos em comum perceberam ou sentiram a nossa ausência? Senti-me como um adolescente que fugia no meio da noite com sua paquera, para ninguém descobrir o nosso “rolo”. Tudo foi tão rápido. Surpreendente e inesperado. Tentamos sair na calada da noite, ou melhor, madrugada...

Sou um homem maduro, discreto, empresário, em torno dos meus 40 e uns anos. Passei meus longos 20 anos de minha vida me dedicando a arquitetura. O que eu tenho de profissão, deve ter esta jovem de idade.

Mas quem é essa mulher em minha frente que em uma noite já me tirou do prumo? Quem é esta mulher que desde o primeiro momento eu quis tirar seu batom e, agora, estou querendo tirar sua roupa?

Outra vez nos beijamos, que boca! Que beijo! Será que estou apaixonado ou me apaixonando? Mas em tão

pouco tempo, não é suficiente uma semana para dizer que é paixão. Talvez uma forte atração. É até difícil de definir o que mais me atraiu nela, mas sei que houve algo forte, capaz de me colocar nesta situação de agora.

Quem é ela meu Deus? E porque me atraiu tanto assim? Em pouco tempo descobri em seus seios seu ponto fraco assim como provavelmente ela descobriu o meu.

Enquanto eu beijava seu pescoço, descendo levemente minha boca ao encontro de seus seios, que enrijecidos mostravam quão queriam aquele momento de êxtase.

Ela tirou a alça do vestido verde com detalhes em branco, avistei ainda mais deslumbrante em seu corpo nu em minha sala. Fomos para o quarto, em meus braços, aos beijos, me fazendo tropeçar pelo caminho, depois segurando pelos dedos a conduzia pelo percurso daquele ninho, enquanto ousada, ela apertava minha bunda naquele jeans colante que eu usava.

Entramos no quarto, luz do abajur, tirei meu blazer, minha camisa e sentado, avistei ela colocando a música, dando passos em minha direção e seu olhar mais safado, seus cabelos assanhados que em algum momento eu baguncei.

Ao som da música que embalava aquele momento, a brisa da madrugada, ela vinha em passos lentos, sorriso nos lábios, um sorriso diferente, havia safadeza em seu

olhar e em seu sorriso, começara a dançar, lentamente, sedutora.

Sua dança que me atraía. Suas mãos em minhas pernas e nossos beijos. Já queria ela para mim. Eu estava consciente disso. Nunca havia sentido as misturas de sensações que estavam acontecendo dentro e fora de mim, mas sendo homem maduro, devo passar segurança e não ser tão precipitado.

Era cedo demais. Tudo era muito cedo para declarações e sensações, para precipitações e para decisões, para pedidos ou qualquer outra coisa similar. Aliás, o que eu pediria a ela? O que vivíamos até o momento já se fazia suficiente.

Curtimos o momento, não tínhamos presa.

Mentira! Tínhamos presa, mas conseguimos curtir cada momento e instantes. Aquele momento parecia não ter fim, que o sol logo veio a nascer. Dormimos poucas horas, que bom que eu estou de férias e não tenha que ir trabalhar. Que bom que eu era dono de minha própria empresa e eu não teria que ir trabalhar.

Acordamos já às 9hs da manhã, me virei para o lado para saber se o que havia acontecido era realmente real. E a cama estava vazia...

Quando ela apareceu seminua, do banheiro, escovando os dentes. "aquela era a minha escova reserva?" Que bom que sempre tenho outra escova sem usar que

serve para imprevistos ou ocasiões, e sim, o momento era uma destas ocasiões.

Logo lembrei que ela poderia está faminta. Como será que está a minha geladeira e os armários? Minha querida faz tudo Dona Dete não se encontra, um mês de férias merecidas. E agora estou aqui e tenho que preparar algo para saciar sua fome. Mas pelo olhar dela, acho que eu sou a sua comida. Pensando bem, iria amar sim ser a refeição desta felina indomável e insaciável.

11º capítulo...

O JANTAR

Mais um dia amanheceu. Já estou preocupado. Não que eu queira que ela vá embora, mas até então o celular dela ainda não tocou todos estes dias. Nenhum amigo ou parente para saber notícias dela. E de igual modo, ela está todo este tempo comigo. Não sei nem que dia da semana é hoje.

Estamos perdidos dentro desta casa, especificamente dentro do quarto. Ela usando minhas cuecas e minhas camisas de algodão. Para ser sincero, estou adorando essa repentina improvável mulher em minha casa.

Ela bagunçou minha vida e me tirou da rotina. Sou um cara muito pragmático, cama arrumada após uma noite se descanso. Sou um cara que tenho um guarda-roupa impecável, tudo muito bem organizado por cores as cuecas, camisas. Banheiro sempre bem cheiroso. Cozinha em um perfeito estado. Assim sou eu.

Até que deparo com uma mulher que em alguns dias colocou minha vida ao avesso. Ela mudou a minha vida. O que antes parecia sem sentido, passou a ter uma razão.

Tivemos mais uma bela noite juntos. Como têm sido intensas nossas noites. Nesta última noite a deixei tomando banho e sai para fazer umas compras, quis fazer uma surpresa para esta mulher, algo em mim me pe-

dia isso. Levei seu vestido do ano novo, e única peça de roupa que tinha em sua posse. Mostrei para a atendente o vestido, para ela saber mais ou menos as medidas. Queria-a linda nesta noite.

Não queria errar justamente na primeira roupa que estava a comprar para ela. Comprei um vestido vermelho de alça, alguns outros vestidos, blusas, sapatos. Não entendia direito porque eu estava fazendo aquilo, eu não conseguia entender e assimilar direito tudo que eu estava fazendo desde o primeiro dia.

Fui ao supermercado e fiz umas compras. Eu queria fazer daquela noite ainda mais especial. Queria fazer um jantar especial. Estava na dúvida que prato faria. Se massas, como um bom descendente de italiano, talvez frutos do mar. Optei pela comida italiana, acompanhada de uma deliciosa garrafa de vinho.

Quando cheguei ela estava deitada, conversando ao celular, parecia discutir com alguém e ao mesmo tempo parecia preocupada. Deste então a primeira vez que ela falava com alguém este ano, pelo menos que eu tenha visto. Por um momento fiquei com ciúmes porque ela disfarçou a conversa quando eu cheguei. Mas também não quis perguntar, pois não temos obrigações um com o outro...

Dei-lhe o presente e a queria dentro daquele vestido enquanto faria um jantar para nós. Minha cozinha, meu canto. Amo a arte de cozinhar, recomendações da

terapia. Separei os ingredientes e comecei a preparar algo para nós dois. Separei uma garrafa de vinho. Músicas do playlist. Confesso ser um fã de Roberto Carlos, Roupas Nova, Fábio Jr., Biafra e José Augusto, pode ser cafona, brega, mas tem sido estas músicas que tem embalado os nossos momentos de desejos e paixões durante este período.

Mesa sendo ajeitada para nós dois. Mas o que esperar de um homem de seus 40 anos e uns? Independente destes os 20 anos de idade quando deixou casa de seus pais para cursar arquitetura. Sou um romântico à moda antiga.

Assim aprendi a cortejar uma mulher, jantar, abrir a porta do carro, puxar a cadeira, presentear com flores, perfumes e joias... Eu estava envolvido em meus pensamentos, fazendo últimos ajustes quando ela apareceu. Surgiu dentro daquele vestido. "Meu Deus, está ainda mais linda". Confesso que eu até evitava está apaixonado, mas eu estava envolvido demais para recusar.

Ela tem alguma coisa em seus olhos que me atraem e, algo mais em sua boca que me atiça. Sem contar as silhuetas que me fascinam. Eu poderia está envolvido com outra mulher, uma mulher madura e bem sucedida na vida, mas me vejo aqui envolvido, completamente, por uma jovem talvez uns 15 anos mais nova do que eu, embora jovem, tão avassaladora...

Ela degustou de minha comida, bebeu do meu melhor vinho, que geralmente só uso para ocasiões muito especiais, mas quem sou eu para dizer que este não é um daqueles momentos? Quem faz o momento somos nós... E com ela, temos feito de todos os momentos ainda mais especiais.

Neste jantar, via aquele olhar, eu conseguia entender nas estrelinhas suas intenções. Ainda ao redor da mesa, seus pés me tocavam por debaixo daquela mesa de vidro. E ia subindo com os pés. E não demoramos muito para estarmos envolvidos nos beijos e como feras, indomáveis, sedentas e insaciáveis, íamos, nos atracando aos beijos durante o percurso até o quarto, lançando fora pelo caminho nossas peças de roupas. Chegamos ao quarto e não havia mais nada em nosso corpo exceto nossa boca nos devorando.

Outra vez aquela noite foi pequena para nós dois. Mais uma vez a minha cama era meu ninho. Mais uma vez eu não queria mais nada exceto ela. Mais uma vez eu não pensava em mais nada exceto nela. Tantos dias naquele lugar que eu sinceramente não me lembrava de mais nada; que dia da semana era, e nem que existia um mundo lá fora, pois só tinha pensamentos para o mundo ali dentro... Com ela!

12º capítulo... AMANHECER

Parece estranho, mas tem sido tão bom acordar ao seu lado durante estes dias. Eu não me lembro da última vez que eu dormia e acordava com alguém ao meu lado. Geralmente a mulher saía na calada da noite ou eu saía antes que ela acordasse.

Eu não quero demonstrar tamanha satisfação, mas tem sido tão bom. Acho que uma parte de mim pedia isso, a minha outra metade estava envolvido com os negócios, e tão somente os negócios. Até que ela entrou em minha vida.

No início, mansa, suave e meiga como uma brisa, e aos poucos como um vento tempestuoso e avassalador.

E agora estou eu aqui, abraçadinho a ela, de conchinha, meus braços dormentes, seus cabelos em minha boca, sua bunda me tocando levemente com essa calcinha de renda e a seda da camisola que comprei e me deixando um tanto que excitado.

Mas não quero sair daqui. Passar todo esse amanhecer ao seu lado, onde ora a faço cafuné, ora deslizo meus dedos por entre seu corpo, sinto até sua pele arrepiar.

Meu celular toca várias vezes, quem ousa me incomodar? Por que tanta insistência? Estou de férias, deveria ter viajado, mas fui surpreendido por esta mulher em minha vida. Outra vez o celular toca, preciso lembrar

na próxima noite colocar no silencioso. Ah, os amigos querendo saber notícias minhas...

"Estou bem, obrigado. Muito bem. Melhor impossível." Quem será que me liga agora? Ah, é minha agente de viagem, esqueci completamente que eu tinha uma viagem marcada... "Alô! Sim, perdão, houve um imprevisto e não pude como entrar em contato. Eu quero remarcar a viagem e vou levar uma acompanhante..."

Será que ela tem passaporte, pelo menos seus documentos devem está com ela? As pessoas não saem sem documentos.

Meu Deus! Os nossos amigos em comum até me falaram o nome dela naquela noite de réveillon, mas juro que não me lembro! Será ela uma foragida, procurada pela polícia? São tantas perguntas. Diante de tantas perguntas, essa sensação de perigo que nos ronda, misturada com este mistério! Ela é toda misteriosa! Um olhar que esconde segredos, que estou querendo desvendar...

"Bom dia minha flor do campo" depois de alguns afagos e carinhos, fomos tomar um banho juntos. Minhas mãos tocaram o seu corpo e comecei a deslizar, sentindo a maciez. A água que nos banhava, peguei o sabonete e em seu corpo fui te banhando as costas, pescoço, deslizando o sabonete pela cintura. De costas para mim, mãos e sabonete em seus seios, nossos corpos colados, vira-se e me beija insaciável.

Beijos quentes, corpos colados, sabonete a deslizar, fomos, outra vez, nos entregando aquela coisa tão avassaladora que nos contaminou todos estes dias.

Quando tomávamos nosso café da manhã lancei a proposta da viagem. E para minha surpresa, ou não, ela aceitaria viajar comigo...

Fui contagiado até pelo sorriso dela com a possibilidade de fazer uma viagem. Não sabia se aquele entusiasmo era pela viagem ou pela minha companhia, mas de certo que, o meu entusiasmo era pela companhia.

Liguei para minha agencia de viagem, e marquei a viagem para o dia seguinte, hotel, tudo seria resolvido durante o dia, enquanto ela sairia com sua amiga para fazer compras e se ajeitar para nossa viagem.

Desejos, o beijo na boca chegando à nuca enlouquece o corpo, arrepiando cada centímetro. Molho a boca em seus seios, me atrevo, a esquento. Pego em seu cabelo, depois em sua cintura... Nas suas coxas, no seu bumbum. Mordisco com beijos molhados o caminho do prazer.

Por entre as suas pernas abertas a me aguardar. Neste espaço encaixo perfeitamente minha língua e minha boca, saboreando com vontade. Delicadeza e ferocidade se completam. Ela se entrega toda e se esfrega me deixando sem ar.

Tiraria sua calcinha já molhada e a deixo sem roupa, sem forças e sem vergonha. Viro-a de costas, coloca-a

na posição que mais adora. Seguro firme sua cintura e nos encaixamos naquele momento delicioso. Sabia que seria bom, mas foi muito melhor.

13º capítulo...

VIAGEM A PARIS

Ela aceitou meu convite para uma semana de viagem ao meu lado. Seu espírito aventureiro se mostrava na alegria que estava ao fazer essa viagem... Ela pegou um táxi e após umas horas estava de volta com passaporte e uma pequena mala.

No dia seguinte seguimos para o aeroporto com destino a cidade luz, Paris... Uma cidade que muito me serve de inspiração para meus projetos de arquitetura. Durante a viagem ela conversava empolgada com a viagem que estava fazendo, o quanto ela já viajou para vários cantos do Brasil e alguns países da fronteira, mas a Europa era a primeira vez.

E cada detalhe de suas viagens era atento aos meus ouvidos que não deixava passar nada. Eu estava tão empolgado com a sua história o quanto ela estava empolgada com a viagem, as viagens feitas e ao seu depoimento. Até que em determinado momento da viagem, aquela jovem, adormeceria em meu ombro, delicadamente. Enquanto eu resolvi ler um bom livro de meu escritor preferido, Sidney Sheldon.

"Que cidade linda!" Ela repetia várias vezes ainda de dentro do avião. E seus olhos brilhavam mais que a própria cidade. Ela logo se tornou não mais uma mulher, mas uma menina encantada, fascinada, encantadora e

fascinante. De dentro do taxi olhava boquiaberta para as vitrines, as luzes, as roupas elegantes, as joias das lojas e das mulheres parisienses.

Por que essa mulher não entrou antes na minha vida? Por que esta mulher apareceu assim sem avisar? Do nada, me fazendo menino. Nela passei a ver virtudes, que por dentro daquele corpo jovem, ainda guardava uma adolescente vislumbrada com aquele mundo à sua volta.

Nós hospedamos um excelente hotel, que era possível avistar a torre imponente e rígida.

Tiramos fotos, “selfies” como dizem os adolescentes de hoje. Eu pouco tinha tempo para me divertir tanto. Por um instante eu percebi o quanto de tempo eu perdi me dedicando ao trabalho. Percebi que a vida passou rápido. Mas ali estava eu, fazendo caras e bocas, bicos, poses e caretas e existia até “uma tal” de pose para melhor o ângulo.

Mas eu não era nem mais um jovem rapaz e tão pouco um adolescente, mas algo nela me fazia ser de tudo um pouco. Meus cabelos grisalhos eram um charme, mais ainda quando ela tocava de leve quando caía em minha testa. A noite foi tão esplendorosa quanto a cidade.

Éramos dois amantes, apaixonados, envolvidos por completo um ao outro. Nada era capaz de destruir nosso momento. Quando entramos no hotel, já pela

madrugada, nossos corpos iam pelos corredores como Adão e Eva. Se atracando pela parede.

Entramos no quarto papeando pelos cantos, derrubando objetos, até encontrar a cama e sedentos nos embriagávamos de vinho, amor e paixão... E adormecer.

Poucas horas depois já dávamos bom dia para aquela manhã. Enquanto ela permanecia dormindo eu já havia feito um banquete no frontispício. Enquanto a aguardava, ela apareceu dentro de uma camisola de seda branca, que mesmo dentro daquela roupa era possível ver alguns detalhes de seu corpo e que dava ainda mais fartura aos seus seios e uma linda calcinha de renda também branca que modelava sua silhueta. Ela sabe como me atçar, me envolver e tirar minha atenção (e mais que só atenção) só para ela.

Bela e perfeita. Maravilhosa. Parece até ser clichê o que falo, mas o que me resta falar é sem exageros. A cor de sua pele, as linhas e fios de seus cabelos, a silhueta de seu corpo...

Perfeição! A palavra que traduziria ela. Desde o tom da pele até os volumes dos cabelos, até o desenho da silhueta, entre pelos, pele, coxas e perfume. Cheia de encantos que a forma assim, traduzida em perfeição, cheia de faces, fases, frases, versos, versões, inversos e inversões, como a lua, ou como a mulher...

14º capítulo...

FOTOGRAFIAS

Já estávamos dois dias maravilhosos em Paris. Não há melhor lugar para estar em tantos êxtases como esta cidade. Aqui tem encantos mil.

A cidade é um convite para os amantes. Ao lado dela não tem sido diferente. Aliás, com ela, tudo tem sido diferente, tem feito a mudança em minha vida. Tirou-me de uma rotina e de um tédio que nem eu sabia está vivendo.

Quando de repente me deparo comigo mesmo. Um homem beirando os 50 anos, solteiro, morando sozinho, independente e que passou seus últimos 20 anos de sua vida se dedicando ao trabalho que até se esqueceu de viver, e pior, nem percebeu o tempo passar...

Agora, como eu queria que o tempo passasse lentamente, que os segundos pudessem ser horas. Afinal, que feitiço essa mulher lançou sobre mim que eu não consigo me livrar? E nem quero...

Não temos nada em comum, porém este incomum que nos faz assim, sermos apegados. Ela está me transformando. Bagunçou minha vida do lado bom da bagunça. Percebi que neste pequeno percurso, há uma linha tênue que nos aproxima, que nos liga e, que de alguma forma mexe e remexe com nossa estrutura...

Essa noite eu a levei para jantar. Estava linda, se fosse possível ser ainda mais linda. Mas estava ainda mais linda que de costume. Ela fica linda nua, de vestido ou usando minhas roupas para dormir. Mais linda que todos os vestidos que ela usa. Se bem, prefiro quando ela está sem...

Eram quase 20hs quando ela apareceu em meu campo de visão, como um presente embrulhado num vestido vermelho, batom e salto. Ela caminhava em minha direção e em suas silhuetas estavam minha fonte de desejo. "Ah se as mulheres soubessem o poder que elas possuem quando estão de batom e salto alto!"

Ao momento que dava cada passo em minha direção, um turbilhão de sentimentos, sensações e pensamentos aconteciam dentro de mim. "Meu Deus, como ela está deslumbrante... Como ela é incrível... Como sou um homem de sorte... Que sorriso... Que boca... Que mulher..."

Ela parou de frente para mim, que minha mente estava longe de meu corpo que nem notei sua aproximação. Ela pegou em meu queixo e me deu um leve beijo, me acordando para realidade. Saímos para um jantar, passear de mãos dadas parecia coisa de adolescente, mas assim eu me sentia do lado dela, sem contar a satisfação de está com ela, adentrando no restaurante e perceber as pessoas a olharem, admirando-a.

As horas passavam lentamente, nossas conversas se aprofundaram entre risos e admiração. Pela primeira vez aquele jantar serviu para nos conhecermos melhor. Sua idade, sua profissão. E ela ficaria mais surpresa ainda quando eu falara que eu não sabia quem era ela e que nunca a tinha visto ou sabido de que era uma renomada fotógrafa... Eu não dedicava tempo para redes sociais. Ela me mostrou em seu Instagram as fotografias, das modelos e as poses, "ela tem muito talento!".

Passadas as horas, voltaríamos para o quarto do hotel, talvez já madrugada, eu não fazia questão em olhar para relógio, pois pouco me importava as horas, ela por si só me bastaria.

Ela então resolve me ensinar a tirar umas fotografias, luz e ângulo. Ela seria a minha cobaia... Quando ela me aparece sem o vestido, completamente nua, uma taça e uma garrafa de vinho. Cabelos soltos. "Tem certeza que ela quer que eu tire fotos suas ou me lance aos seus pés para beijar?" E como era linda e como eu estava apaixonado.

Não segurei a situação e sussurrando, quase apenas balbuciando os lábios falei: "Estou apaixonado por ti!" Ela sorriu! "Acho que você bebeu vinho demais" ela falava rindo para mim. "Não é o vinho, eu realmente estou apaixonado por ti" repeti sussurrando. Outra vez ela sorriu. O sorriso já dizia tudo. E fui pego de surpresa na resposta dela quando soltou um "eu te amo!".

Como assim "eu te amo?" Não esperava essa resposta embora dentro de mim quisesse ouvir. O sorriso agora era meu. Comecei a tirar algumas fotos dela, e durante esta ação, minha mente acontecia um amontoado de sentimentos e pensamentos, principalmente sobre o amor.

Aproximei-me dela para mostrar as fotografias, sentada, nua, seu perfume a me embriagar de prazer, toquei em seu pescoço e ambos se arrepiavam. Deixamos a aula de fotografia para outro momento e resolvemos nos aventurar novamente, ela imperando em meu corpo e eu de igual modo, nos beijos apaixonados, até os beijos pareceram diferentes após ouvir um "eu te amo" tão vasto.

15º capítulo...

O PEDIDO

Uma semana em Paris que tem valido a pena. Está com ela tem sido a melhor companhia. Ela tem um dom de me fazer bem. Ela tem o dom de me transformar. Se antes eu era um quarentão beirando os 50, com ela me pareço ora um adolescente, ou no máximo um jovem.

Os carinhos que recebo em seu toque, a sinceridade no olhar. Eu queria fazer de cada dia perfeito para ela, mas é ela que tem feito meus dias perfeitos.

Nestes dias, acordo com uma preguiça eminente, mas uma preguiça que tem explicação. Quando abro os olhos e ao olhar para o lado, vejo-a adormecida, dividindo a mesma cama. Bagunçando minha cama, minhas roupas, meu guarda-roupa e minha vida. Tirando de mim o cara pragmático e perfeccionista, para um homem entregue a tudo que ela faz de maneira inesperada.

Ela está mais para o improvável, o inesperado. Tem sido assim desde a primeira vez. Desde quando de forma surpreendente invadiu minha vida, sem se importar com o amanhã, sem se importar com o depois, sem se importar com o nada. Como se ela estivesse apenas vivendo o agora, o momento. Se sentindo livre, como se

talvez, em algum momento esteve presa a alguém ou a algo.

Uma energia contagiante. Uma corrida no parque, ou pedalar. Preocupação com a alimentação... Tudo nela me atraía.

Estávamos prestes a retornar, nossa última noite na cidade luz. E estava tão entregue e envolvido que mil loucuras passaram em minha cabeça. Minha mente se contaminara de amor e queria dizer isso para ela. Mas sabia que no tempo oportuno diria.

A deixei adormecida na cama, olhei aquele corpo nu e as silhuetas de sua cintura, que uma grande parte de mim queria ficar ali, tocar e acariciar seu corpo e atíçar seus instintos selvagens para me consumir como presa. Mas a outra parte teria que sair... Deixei do seu lado uma carta e uma rosa. Sim, sou. Sou um romântico à moda antiga. Daqueles que prefere escrever um bilhete a mandar uma mensagem...

O entardecer de Paris não se ver em nenhum outro lugar. Como numa sintonia entre as luzes do sol se pondo e aquela Torre Eiffel tomando vida com sua beleza operante, e Paris sendo tomada de luz, beleza e encanto.

Aproveitei as luzes, mas antes a levei para um passeio a tarde e encarreguei algumas camareiras para fazerem algo especial para mim. Minha amada estava experimentando roupas, sempre elegante; salão de beleza,

como se fosse ser capaz e necessário deixá-la mais linda; sapatos e joias.

Já no quarto, a cama em pétalas de rosas, e de frente a torre romântica um jantar que nos esperava. Seus olhos brilhavam, ao longo de nosso relacionamento já existia uma música que nos embalava. Mas nada se compara quando nos olhamos e ficamos estáticos. Nossa troca de olhares tem música, tem sedução, tem magia, tem um poder que me faz mais fraco.

Eu estava mais do que apaixonado e sabia que parecia loucura e imaturo, mas eu queria aquela mulher comigo, sempre, e para isso precisava dar um passo a mais... "Você aceita se casar comigo?" Ela me olhou fixa, uma lágrima rolou de seus olhos, um sorriso tímido e sem graça. "Aceita ser minha esposa, a responsável pelo meu coração e de meu corpo? Aceita se casar comigo e bagunçar a minha vida ainda mais, pois ao seu lado estou descobrindo a viver!"

Nisto, enquanto eu falava, ajoelhado com o anel à amostra, suas lágrimas rolando quando me levanto e nossos lábios se encontram, nossos corpos. Era nítido que ela ficara surpresa e feliz, com medo, mas empolgada.

Ambos não queríamos que aquela noite acabasse. Certo que aquela ocasião terminaria na cama. Embriagando-me com o seu perfume, me deliciando de seu sabor, meus dedos percorrendo seu corpo, a brisa que

vinha e derramando um pouco de vinho que coloquei em seus seios, descendo pelo seu corpo, me embriagando de seus sabores e me deliciando.

Ela adormeceria em meus braços, exausta, mas via em seu semblante a felicidade. Felicidade que não iria acabar... Nos meus braços ela demonstrava se sentir segura, amada e livre.

16º capítulo...

AS FOTOS

Amo de forma louca ver suas fotos... Porque tem um algo a mais... O corpo, o tom da pele que seria já o suficiente para ser uma fantasia masculina. Aí vêm suas fotos, um decote ali ou uma imagem sem nada, apenas pura, suficiente para ser excitante. E aí ela provoca mais ao esbanjar o tom da pele e a bunda mais linda... Que a faz gostosa.

Deixa-me intrigado, instigado, curioso e excitado. Dar vontade de escrever só sobre sua bunda, das sensações de desejos e excitações. Tentei não ser vulgar.

Essa boca eu beijaria, saboreando de forma delicada cada gota de seu sabor. Essa boca eu beijaria de forma intensa e cheia de lascívia. Tomaria-te em meus braços, e dedilharia meus dedos em cada centímetro de seu corpo fazendo-te minha...

Arrancaria seu pudor, faria soluçar em sussurros enlouquecidos, arrepiando sua pele, com minhas unhas em suas costas e faria o tempo parar a cada ápice, e retornaria o tempo para começar novamente até ficarmos exaustos de corpos suados.

Assim, me vejo olhando as suas fotos, que linda modelo em suas poses. Um book sensual e atraente. Enquanto ela me observa silenciosa, sentada em sua poltrona, aguardando minha opinião. Um mero leigo

dar alguma opinião para uma profissional na frente ou detrás da câmara.

“Vai Paulo, me diz alguma coisa. O que achou?”

Não entendia porque minha opinião era tão importante. Mas se era necessário, falei como se fosse um conhecedor de causa, da luz, das poses, do cenário. Ela ria sabendo que eu não estava falando nada com nada. E de repente aquele sorriso dava-se lugar um olhar safado e mordidas de lábios.

Ai a quero nua e avassaladora. Vindo em minha direção com olhar sacana, me jogando contra a parede, me beijando, mordendo meus lábios e falando ousadias em meu ouvido, com as mãos, abrindo o cinto, descendo meu zíper, tirando-o ereto, firme, rígido. Sem pudores, tirando minha camisa, descendo com sua boca, ajoelhando em minha frente e sua língua delicadamente fazendo movimentos a me olhar para ver minhas ações e reações.

Suas unhas deslizando em minha barriga ou apertando minha bunda com as mãos... Deste jeito meus gemidos incontidos não iria aguentar a explosão. Levanto-a, agora era eu o avassalador, firme e forte na pegada, nos lançando na cama, olhando ela se despir, me chamado para junto dela, pernas abertas para minha boca navegar em seus lábios úmidos. Minha língua saboreando, ela se contorcendo, falando coisas sem nexos.

Já rendida, pede para ser possuída, vou me preparando, esfregando. Ela rebolando como se fosse uma dança... E vagarosa e lentamente vou sentido a maciez de seu íntimo em mim. Nossos olhos revirar. Seus seios endurecidos. E nós variamos nas posições, eu por cima, de lado, em pé, ela por cima, rebolando e arranhando meu peito.

Variamos os lugares. Começamos na cama, lençóis no chão, no sofá, na mesa, na cozinha, na pia, banheiro... Sem pudores até no grito incontido, chegarmos ao ápice do prazer... Ela sentada, rebolando, dançando em mim com sua bunda em minhas mãos a apertá-la. E você subindo e descendo enquanto ereto sinto seus lábios escorregar um delicioso líquido.

Seus seios em minha boca. Arranhando as costas. Tapas, até sermos invadidos por um êxtase forte, deixando-nos desfalecidos, suados, cansados, exaustos e cheios de prazer.

Depois que terminamos, falei: “Essas cenas também daria um excelente book”.

17º capítulo... AS SEMANAS

Tanta coisa nos aconteceu. Parece que foi ontem quando tudo começou. A memória daquela noite de virada de ano ainda é forte em mim. Aliás, tantas lembranças são recentes e latentes. Tem uma música de minha época que cantava: "Ela pintou como um sonho e eu fui atrás com tudo, se isso são coisas do amor, acredito que estou vivendo em outro mundo. Como é que eu posso dizer não..." Essa poderia ser minha trilha sonora.

Janeiro já está indo embora e pude viver ao seu lado uma intensidade que nunca presenciei em toda minha vida. Ela me deu razão para meu viver e hoje não consigo olhar a vida sem a dela ao meu lado.

Brevemente acabarão as férias, a rotina de trabalho e novos projetos que vão me ocupar, mas desta vez não vou perder noites trazendo trabalhos para casa, se for para perder noites, que seja ganhando em seus braços, lençóis espalhados pelo chão e nossos corpos frenéticos de amor, suspiros e prazer.

Brevemente acabarão as férias, até ela voltará à rotina de ensaios fotográficos para agências, sites, cerimônias e revistas, mas sinto que nada vai nos atrapalhar. Teremos outras viagens para fazer; teremos outras loucuras juntos; e nossos corpos terão atrações, ao ponto de nos atracarmos de prazer. Pois tem sido assim nossos en-

contros, causados por prazer, volúpia, algo avassalador, ardente.

Por hora me faltam palavras para descrever o amontoado de sensações maravilhosas que sintam em nosso toque, nossos beijos, nosso amor, que começam nos pés formigando e vai subindo com um calor ardente, passando pelo peito acelerado e a mente receber uma carga de delírios...

Com ela não faço mais questão em sair sem tomar café da manhã ou talvez comer alguma coisa pelo caminho, na verdade, quero manter o ânimo, mesmo quando houver brigas, de todas as manhãs está ao seu lado.

De repente me deu essa vontade, de mudar minha rotina, mudar minhas manias e querer acordar e ver seu rosto, dormir olhando para ela, sem contar que há muito mais magia em dois amantes que não importa a hora, querer estar assim, completamente envolvidos.

Ela me olhou após uma noite de prazer, dizendo que me amava, eu sem recusar aquele amor recebido, dei-lhe um beijo e sussurrei: "Eu também te amo!" Era isso que eu temia, mas hoje, é tudo o que eu mais quero!

Não sei o que a vida nos reserva lá na frente, mas uma coisa eu aprendi estando ao lado dela, ou estou aprendendo, um homem não deve fazer uma mulher chorar, desde que esse choro seja de emoção, satisfação e alegria. Se por acaso ele faz uma mulher chorar, este

homem tem que rever seus conceitos, suas prioridades e seus critérios.

Outra coisa eu acabei aprendendo, que a vida não teria graça se soubéssemos o nosso futuro. Por isso ao lado dela, quero viver cada minuto, instante e momento assim como ela tem vivido cada dia o seu dia, se jogar, se aventurar, sem medo. Apenas viver.

Sei que em determinado momento vamos enfrentar alguns percalços ou situações. A diferença de idade pode trazer situações. Mas não sei explicar como tudo foi tão intenso. Que em duas semanas eu já estava colocando um anel de compromisso em seu dedo anelar.

Hoje eu quero amar, me permitir pensar nela à luz da lua. Fecho os olhos e sinto seu perfume. Sinto bem mais que seu perfume. E continuo imaginando, acariciando bem devagar a sua pele. Sinto seu cheiro de mulher e no profundo de seu olhar mergulho em minha alma.

Vou sentindo infinitas sensações. Navegando seus mares interiores e nas montanhas de seus seios vou desbravando. Desvendando seu corpo já molhado pelas palavras sussurradas em seu ouvido.

A intensidade de momentos estava à frente de nossa razão.

18º capítulo...

REENCONTROS

Os dias se passaram. Voltei às atividades, igualmente ela. O trabalho dela é um pouco mais sofredor para mim, pois há uma agenda de viagens, e confesso sentir ciúmes, não por eu ser machista e achar que mulher tem que ficar em casa enquanto o marido trabalha. Mas meu apartamento não é a mesma coisa, nossa cama sente a nossa falta. Meu corpo sente a sua falta.

Já estávamos alguns dias sem nos ver, ela viajando. Somente em suas horas vagas que conversávamos. E ela sabe me provocar. Quando estou numa reunião de negócios, ou preparando um projeto com minha equipe e o celular vibra. Já sabendo ser ela que quer me provocar de alguma maneira e, quando vejo suas imagens provocantes, sensuais e ousadas. Deixando um olhar e um sorriso sacana em meu semblante facilmente decifrável.

Sentia muito a sua falta. A saudade aumentaria na proporção que os dias se passavam. Quando logo pela manhã receberia uma visita especial para tomar meu cafezinho, veio direto de Porto Alegre...

Enquanto saia o cafezinho mais gostoso de São Paulo, eu a pedi para se exhibir.. Eu queria que ela fosse tão provocante quanto os dias que recebia sua provocação por whatsapp... "Ela é daquelas que tu gosta na primeira, se apaixonona na segunda e perde a linha na terceira"

Depois disso o cafezinho ficou para depois e partimos para a loucura...

Em nossas loucuras somos mais que atrevidos. Somos envolvidos de tal maneira que nos entregamos. Sorrisos traiçoeiros, que demonstram a malícia. Seus beijos quando me tocam a boca uma adrenalina ofegante me apodera. Quando seus lábios percorrem em beijos lascivos por minha orelha, pescoço, peito e abdômen, e sou tomado de arrepios e uma mistura de reações corporais, mentais e físicas, é quando tenho a certeza que há uma química, uma sintonia em nossos corpos quando eles se encontram.

"Que saudades eu senti desta mulher!" Gosto dela assim, dominadora, felina indomável e avassaladora, que me consome o juízo e a razão. Gosto dela assim, inesperada, inspirada e sedenta. Que me arranca a roupa, que me arranha, me morde e me joga na cama. Que saudade estava dela...

Esqueci-me de meu compromisso marcado pela manhã, nada que uma ligação remarcando para a tarde. Pois estava com saudades daquela jovem e no momento eu teria que me dedicar por completo a ela.

Outras atividades, quaisquer que sejam, podem aguardar, pois nada mais tenha mais pressa que nossos corpos frenéticos, nosso coração acelerado e nossa respiração ofegante, para isso não se deve adiar, quando é para acontecer, tem que acontecer.

Até esta forma de ver e pensar da vida, ela tem me ensinado. Outrora em nada trocaria o meu trabalho, talvez, se eu houvesse feito mais encontros iguais aquele de 31 de Dezembro de 2019, com certeza já teríamos nos encontrados nos arredores dos salões, das festas, das cerimônias e happy hour de nossos amigos. Mas, em todas as outras ocasiões preferi ficar em casa, com minha música, meu vinho e uma mesa cheia de material de trabalho.

Eu deveria cuidar um pouco mais da minha vida social. Cuidar um pouco mais de ter relacionamentos saudáveis e não ter vivido longos anos só querendo crescer e ter investimentos daquilo que conquistei pelo suor de meu trabalho, até que chega neste momento e perceber que eu perdi muito tempo para ter vivido a vida.

19º capítulo...

UM FIM DE SEMANA NO CAMPO

Depois que voltamos às nossas atividades pouco tivemos tempo para ficarmos sem se preocupar com o amanhã. Ela nos fins de semana parecia trabalhar ainda mais. Mas sempre procurávamos estar sempre juntos, de alguma forma, em sintonia, ora pelo celular, ora no almoço. E quando ela não viajava, eu fazia valer a pena as nossas noites.

Mas este fim de semana foi diferente. Aproveitei que ela não iria trabalhar, e de manhã cedo, enquanto ela dormia, fiz umas compras. Quando cheguei, ela estava apenas com uma de minhas camisas e nada mais por debaixo daquela blusa, comendo morando com chocolate derretido. Aquele chocolate que ousava descer pelo canto de sua boca.

Não deu outra, como um guardanapo, minha boca limpou a sua boca e por onde mais estivesse sujo com chocolate.

Em seguida, saímos com o carro e a levei para o campo. Resolvi mostrar as minhas origens. Uma pequena pacata cidade no interior do estado onde passei minha infância e adolescência, até perder os meus pais e me mudei para a capital, e hoje eu tenho uma fazenda, e sempre que possível venho descansar o corpo e a men-

te. E me faz lembrar muito de minha infância quando desfrutava da presença dos meus pais.

Uma fazenda com cachoeira, piscina, cavalos, bois, vacas, porcos e galinhas. Um recanto bem caipira, mas confortável...

Chegamos já ao entardecer. Ela providenciou tomar um banho, e quando entrei no quarto, avistei dormindo ainda com a toalha envolto de seu corpo. Não a incomodei, deixei descansar. Algumas horas depois, duas horas mais ou menos ela já estava acordada, mexendo em seu celular.

Já para tantas horas da nossa sexta-feira, após fazer um jantar para minha amada, algumas taças de vinho, como um típico descendente de italiano, seu olhar já demonstrava outras pretensões... Ela vindo em minha direção em passos lentos. Já dava para ver o seu sorriso cheio de malícia e seu olhar provocante.

A cada passo em minha direção uma peça de roupa ficava pelo caminho. Vestido... Sutiã... Calcinha... Por último os sapatos, E, joga os cabelos para trás, soltos, onde o vento ousa brincar. Eu sentado numa poltrona, vou me deliciando com seu corpo a cada passo que se aproximava.

A sala rústica, quase sem luz, apenas um abajur a clarear, outra parte era da lua que adentrava sua claridade pela janela, e uma brisa a balançar meus desejos e me levando a uma excitação.

Sou capaz de ver o brilho das estrelas cintilando nos seus olhos e na sua pele. Quando chega, sussurra ao meu ouvido somente ousadia, promessas do que faria comigo. Naquele momento eu me senti escravo, completamente rendido.

Tento pronunciar algumas palavras, mas logo interrompido com seu indicador em meus lábios e com um gesto me pedindo para ficar em silêncio acompanhado de um beijo. Vai abrindo botão por botão de minha camisa e desnuda meu pescoço e como vampira deixa marca em mim. Seus lábios percorrem meu peito. E quando ousava tocá-la, me interrompia com um sussurro: "Não! Quem manda é eu!"

Sim, é ela quem manda em mim e eu obedeco porque tenho juízo (ou achava que tinha)...

Silêncio total, só a brisa da noite e os raios da lua banhando nossos corpos nus. Chega um misto de prazer e desejo... Minha calça entreaberta o suficiente para seu domínio. Sua boca me invadindo.

E eu?

De olhos fechados segurando até onde poderia segurar a vontade de falar coisas sem nexos. Minha calça se perde pelo caminho. Aliás, até meus sentidos se perderam pelo caminho.

Agora ela sentada em mim, rebola, me abraça pelo pescoço e dominadora perde o compasso. Já não fala coisas com sentido, suspiros e gemidos tomam conta de

nós dois. O devaneio adormece em meus braços, exaustos completamente. Adormecida.

Quando os raios de sol entram e me aquecem pela manhã a cada aurora, saímos para um passeio a cavalo, tomar banho de cachoeira, aquele corpo branco mergulhava no rio e voltava com a pele molhada, um sorriso encantador... Como é lindo aquele sorriso. Como tudo nesta pele é deslumbrante.

Ficaríamos ali na fazenda, até o domingo a tarde, retornaríamos à rotina... Ali adormeceu a poesia e, agora, acordou a realidade...

20° capítulo...

NOSSOS CORPOS

De repente já é madrugada. Este lugar dar um clima de prazer. O aconchego. Muitos estão dormindo, outros aproveitando as mínimas horas que sobram, pois amanhã, ou melhor, daqui a pouco é hora de levantarem para irem trabalhar.

A minha jovem, que já posso dizer amada, ela havia saído com suas amigas. Era a noite das amigas. Sabia que iam falar de tudo, talvez eu fosse assunto. Elas foram ao shopping, cinema, restaurante. Até imagino sentadas, e perguntando segredos da minha pessoa, se o seu “coroa” é mesmo uma “panela velha que faz comida boa”. Até imagino os sorrisos descontraídos de cada uma delas e as conversas picantes com uma gotinha de malícia e humor.

Essa liberdade é boa para o casal. E somos maduros. Até admito que antes eu sentiria ciúmes, mas ao passar do tempo, com nosso relacionamento, tenho aprendido a confiar e até mesmo, me senti mais confiante em mim mesmo.

Sou um homem maduro, até diriam as pessoas que sou velho demais para ela, mas a mim que ela escolheu para ficar e pouco importa a nossa idade e o que as pessoas tenham de preconceito. Confesso até que este êxtase de nossa diferença de idade traz uma determina-

da emoção e risadas. Por exemplo, quando chegamos numa loja e a atendente diz: “Este vestido vai ficar lindo em sua filha!” Nos olhamos e rimos da situação.

Algumas muitas horas depois ela estaria de volta para dormirmos abraçados. O silêncio da madrugada. A cama impecável em seu lençol de seda branco. As cortinas balançam pela brisa que adentram pela janela. De repente, ousos passos, som de salto alto, perfume de mulher. Coloco para tocar na minha playlist, toca a campainha.

Vou me aproximando da porta e o coração acelerando no compasso e desacelerando no descompasso de sensações. Eu sabia que era ela...

Abro a porta, e me deparo com ela, cabelos soltos, vestido vermelho, salto, batom, mas nada mais provocante que sua língua passando em seus lábios a me olhar fixamente.

Ela entra, e fico olhando o seu caminhar, sua bunda me fazia arregalar os olhos e suspirar fundo. Depois de alguns goles de vinho, ela vem em minha direção em passos lentos. Não consigo esbanjar reação.

Seus lábios encontram os meus. Sua voz balbucia segredos ousados em meu ouvido. Morde meus lábios. Mais trocas de olhares. Ela se levanta em direção a cama e ao longo do percurso, peças de roupa ficam pelo caminho. Vestido, sapatos, sutiã e por último a calcinha, já adentrando no quarto.

Vou beijando da cabeça aos pés. Seu corpo nu, a luz do abajur em contraste com a luz da lua pela janela. Seu perfume me embriagando, seus pequenos lábios, porém carnudos, sendo invadidos por minha boca. Ela me arranhando as costas, beijando e mordendo meu peito, quando sinto sua língua me saboreando levemente a contorcer os olhos de prazer.

O lençol outrora arrumado, já se encontrava amassado, a cair pelo chão. Ela dominando a situação, corpo frenético, palavrões, sussurros, palavras sem nexos, ousadias à flor da pele, variações, posições, noite, madrugada adentro, até que juntos, como vulcão em erupção somos tomados pelo prazer, e exaustos, abraçados, beijos molhados até aos poucos o nosso coração ir retomando a batimentos normais e nossa mente retomar a razão...

Daqui a pouco é segunda-feira e teremos uma semana puxada de trabalho, mas a certeza que todas as noites teremos uma cama e um ao outro.

21° capítulo...

MUITO AMOR

Descobri que ela é também uma descendente de italianos. Seus traços, sua elegância denunciam isso. Quem sabe será nosso próximo passeio juntos... Ela não é do tipo que faz tudo que eu quero, ela nunca faz ser desse tipo, mas sempre cede em muitas coisas. Ela gosta de ter razão, na verdade, ela quase sempre tem. Ela gosta de atenção e fica “puto da vida” quando eu demoro em responder.

Ela é criança quando quer alguma coisa. E adulta quando eu preciso de uma bronca ou um conselho. Ela é um misto de ironia e sarcasmo. Ela tem a voz mais doce do mundo e sabe direitinho como me fazer ceder com sua manha. Ela tem umas manias que nem eu entendo, mas amo a todas elas.

Ela me rouba sorrisos diariamente desde o nosso primeiro encontro. Ela tem um amontoado de coisas favoritas no mundo, e tenho o privilégio de ter me tornado uma destas coisas favoritas...

Quero sexo com ela, e nossos corpos que vão ditar o ritmo. Mas quero só com ela. Quero segurar em meus braços, e observar pegar no sono, acariciando seus cabelos; quero cuidar dela, e fazer de tudo para colocar sempre um sorriso no seu rosto.

Porque com ela eu fico bem, ela me faz bem. Eu quero essa felicidade. E quando digo "felicidade" estou me referindo a ela...

Eu soube que era amor quando o seu sorriso era motivo do meu. Quando meu coração não aguentava mais ficar longe e eu precisei sentir o seu calor de perto todos os dias. Eu soube que era amor, quando ela me disse que sentia também o mesmo e nós decidimos nos amar juntos, lado a lado.

Não sei como é possível, mas todos os dias eu me apaixono pelo mesmo sorriso. Quando a gente se toca é explosão de sensações. Sexo é bom, mas que sensação boa acordar no meio da madrugada, olhar para o lado, e ver a pessoa que ama dormindo.

É possível se apaixonar pela mesma pessoa mais de uma vez? Confesso que continuo me apaixonando todos os dias. Amo tudo nela. Amo o jeito que acaricia meus cabelos, a forma que me envolve e me seduz; que me olha e me faz carinho... Assim, eu descobri que vale a pena acreditar; vale a pena esperar por ela, todos os dias; vale a pena sonhar, acordado ou não.

Com ela e com tudo que virá e com a forma que ela quer que seja. Aquela cara que conhece ela. Que admira ela. Que ama ela. Que tem intimidade com ela.

Eu vou sempre achar linda mesmo quando não passar um rímel, e já a vi tantas vezes sem maquiagem, que eu posso dizer que me apaixonei pela mulher ma-

quiada, e mais ainda pela mulher sem maquiagem. Ela pode sair elegante para um jantar comigo, ou sair pela manhã para caminhar ou até usar calça jeans, blusa de algodão e sandálias “havaianas”. E mesmo assim, estará a mulher mais linda e maravilhosa do mundo.

Que rir dos meus risos ou até quando me seguro para não rir, para mostrar a seriedade de um homem maduro e másculo. E que deita a cabeça em meu peito, talvez para se sentir segura, ou talvez para se sentir amada, ou talvez para ouvir as batidas do meu coração.

Agora, eu quero andar mais vezes de mãos dadas com ela, ter mais tempo para viajar ao seu lado, e quero mais noites como as nossas, de nossos corpos, nossos beijos, nossas querências. Aqueles momentos que vivemos a noite, e quando acordamos sentimos desejos de continuar, e quando estamos trabalhando, fazemos sempre algo para mostrar que o fogo e os desejos continuam. Loucos para nosso próximo encontro.

22º capítulo... QUERIA...

Queria excitá-la todas às vezes que sussurrasse em seu ouvido umas ousadias loucas. Queria excitá-la toda vez que meus lábios tocassem seus lábios de leve. Queria excitá-la a cada toque de nosso corpo ao ponto de sentir o calor, a respiração ofegante, ou aceleração do coração.

Queria excitá-la ao tocar sua nuca com os dedos e seus seios com as mãos, apalpando o volume. Queria excitá-la com minhas mãos pegando-a pela cintura. Apertando com firmeza contra meu corpo e meus lábios encontrando seu pescoço aos beijos.

Queria excitá-la ao ponto das alças de seu vestido deslizar e escorregar pelo seu corpo, despindo sua pele morena. Queria excitá-la com minha boca invadindo seus seios até me encontrar em seu íntimo, úmida, indefesa, desejada, entregue a mim.

Queria excitá-la ao ponto de nossos corpos se envolverem. Sua boca tomando parte de outras partes de mim ao ponto de me fazer gemer, e balbuciar palavras sem nexo e, minha boca beijar outros lábios que acaso em seu corpo se encontram.

Queria excitá-la o suficiente que se lançasse em mim, e frenéticos em corpos, suas unhas arranharem minhas costas e minhas mãos apalparem sua bunda e

sentir úmida, ora vagarosa, ora enlouquecida, ora vê-la como felina indomável. Insaciável nos saboreando de nosso líquido, nosso sabor e nossos desejos.

Tenho desejos para satisfazer, anseios para deter em busca do meu prazer! O perigo não está em provar! E sim quando o corpo fica implorando para repetir!

Quero sentir sua calma depois da nossa tempestade! Coração acelerado pelo desejo revelado, a espera de ser realizado! O que falta nela sou eu! E o que falta em mim é ela! Ou não falta mais nada!

Tenho pensamentos que me agitam, me aquecem, me confundem! Quero-a assim: Escancaradamente, deliciosamente, absurdamente se apossando de mim!

Palavras ou gemidos? Palavras nos inspiram e gemidos nos transpiram! Eu sei o que quero e quem quero, portanto acredite quando digo: Quero-a! Quero sentir o arrepio da sua língua na minha! Quero cometer loucuras secretas, sem limites, sem regras.

Desejo essa pessoa noite e dia. Desejo seu corpo suado no meu. Desejo sentir o sabor de sua boca, o gosto de seus lábios e sua língua saborear. Desejo que me digas palavras ousadas no ouvido. E me faça gemer gostoso. Desejo dedilhar seu corpo. Desejo minhas mãos acariciando cada centímetro de seu corpo.

Desejo meus dedos invadindo suas partes íntimas, seus seios. Suas loucuras. Desejo comê-la até com os

olhos, vendo-a se despir em minha frente, com olhar sacana, devorando-me com os olhos.

Desejo morder meus lábios de desejos todas às vezes que vires em passos lentos, despindo pelo caminho. Desejo vê-la percorrer como felina em minha direção, me fazendo perder o chão quando sua boca tomar as rédeas da situação, me fazendo perder a noção. Desejo, aqui e agora, sem hora para acabar.

Causam-me arrepios e gemidos enlouquecidos. Devoro com os olhos; devoro com a boca saciando nossos desejos! Devoro-a com meu corpo em ritmos frenéticos. Seguindo levemente a pele arrepiar, a garganta secar; o ar nos faltar. E úmida, molhada, encharcada, suada, chegarmos à explosão deste prazer.

23º capítulo...

OLHARES

Estamos prestes a completar 2 meses juntos. Quem diria que algo assim era possível? Ela é movida de mistérios. Dar para ler nas entrelinhas de seu olhar que há segredos por detrás de todo aquele brilho.

Por vezes a pego assim, como se sua mente não estivesse presente. O olhar fica disperso. Mas, são os mistérios envoltos de todo este olhar que acaba me atraindo.

Sou consumido por uma força que me faz fraco. Sem ela perceber eu já me encontro completamente entregue e quando fazemos da cama nosso ninho, sedentos, o que me faz fraco e ao mesmo tempo em que me fortalece.

Acredito que ela já tinha percebido o quanto estou entregue, completamente envolvido. Eu me vejo entregue atraído pelas situações que a vida tem nos proporcionado. Hoje eu não consigo olhar a vida sem ela. E ela tem me passado que, para ela, também a vida não faz tanto sentido sem a minha presença.

Nas silhuetas deste corpo eu me encontro perdido, entregue, envolvido e rendido. Este corpo ora apenas de calcinha e camisão, ora de camisola, ora numa estonteante lingerie, ora completamente nua. Sem pudor, sem vergonha. É suficiente para acordar e dormir na certeza que está com ela é a mais doce loucura.

Algo estranho e bom domina minha mente, meus olhos, minha boca e meu corpo. Sinto isso em cada detalhe que venho sentindo, percebendo e desfrutando. As noites passaram a ter mais sentido. Não sou mais aquele homem solitário das noites adentro que vivia maior parte do tempo em silêncio, ou ouvindo música e em todas as noites eram sempre a mesma coisa, trabalhando.

Todos os dias nós estamos nos moldando; estamos nos modelando. E não vemos mais a vida sem um ao outro. Ela ainda tem seus segredos, vejo em seus olhos. Mas quem aquele que não tem seus segredos? Faz parte da vida. Sei que às vezes algo a aflige, mas vou esperar que ela se sentisse segura, preparada e me confie o suficiente para abrir o seu coração e me falar o que tanto se passa em sua mente que é nítido em seu semblante.

E quando algo acontece, ela se aproxima, deita com a cabeça em meu peito, adormece com minhas mãos a acariciar seus cabelos. Agora mesmo, neste exato momento, é um daqueles momentos que ela chegou de seu Studio, tomou um banho relaxante, enquanto eu deitado lia um livro, ela deita em meu peito.

Ela sente as batidas do meu coração que feito música traz conforto, segurança, ao ponto que adormece envolta em meus braços.

É um daqueles momentos que eu encontro respostas para a nossa diferença de idade. Não somos movidos

apenas pelo sexo e pelo prazer, mas ela sabe que nestes abraços ela encontrou um aconchego que talvez ela nunca encontrasse em outros braços.

Difícil de definir, mas a vendo dormir, uma mistura de pensamentos se embaralha em minha cabeça. Esta mudança de fisionomia acontece. Quando numa manhã ela estava ousada. A tarde ainda se encontrava cheia de tesão, mas algo acontecera que fora suficiente para deixá-la neste estado. Silenciosa em seus pensamentos e sem dizer nada, apenas descansa em meus braços.

Deixei descansar a mente. Eu entendo bem o que é isso. Todos nós temos momentos que precisamos do silêncio para descansar a nossa mente. Um amontoado de coisas do dia a dia nos causa essa sensação. E nada melhor que o silêncio e uma boa noite de sono para nos revigorar.

E tenho certeza que amanhã ela estará revigorada, cheia de vida e pronta para enfrentar os desafios ou simplesmente necessitada de ter os meus abraços, meus beijos, meu olhar, ou até mesmo pronta para nossos repentinos desejos matinais.

24º capítulo...

SURPRESAS

Eu me pergunto “o que eu sou para ela?”

Tudo tem sido estranho e bom. Ao mesmo tempo tem sido avassalador e misterioso. Cada dia temos algo especial. Até dos mais simples, um algo que ainda não nos vez cair na rotina. Sempre somos surpreendidos pelo desejo de querer estar um perto do outro.

Tem momentos que o celular vibra bem no meio de uma reunião e quando olho, é ela que acabara de me mandar um nude bem mal-intencionada, só para me atijar e arrancar um sorriso malicioso de canto de boca, ali mesmo na reunião.

Quando não é isso, sou surpreendido em meu escritório com sua presença. Entrando decidida, indomável e ainda mais avassaladora, trancando a porta, me arrancando a roupa e me virando a cabeça.

Quando o vestido que modela seu corpo em estampas, um pouco acima de seus joelhos. Modelando o quadril, ajustando o volume dos seios em um decote provocante.

Em beijos candentes, pegando firme em sua nuca, entrelaçando minha mão e dedos em seus cabelos soltos, enquanto a outra mão percorre suas pernas, sentada em minha mesa. Ali mesmo nos atracamos em troca de olhares, respiração ofegante, beijos molhados.

Tento abrir o zíper de seu vestido até desvendar seu corpo nu e sedento. Nem o ar condicionado era capaz de impedir o suor de descer em nosso corpo após nossos corpos estarem numa sintonia frenética.

E quando não é isso, eu que a surpreendo em seu Studio. Ela tem me ensinado a ser inesperado e ousado... Ora chego com flores, ora com chocolates, ou joias durante uma sessão de fotos.

Fico ali no cantinho para não atrapalhar, esperando todo aquele ensaio fotográfico, louco para invadir seus pensamentos, seu corpo e sua mente e bagunçar seu profissionalismo fixo no que tem de fazer. Mesmo durante os ensaios ela sempre aproveita um clique e outro, um flash, para me surpreender com sua câmera voltada para mim.

Acho que está nítido que estamos apaixonados. Nossos olhos brilham quando estamos juntos e, quando não estamos juntos, os olhos continuam a brilhar quando falamos um com o outro e da mesma forma quando falamos um do outro para as pessoas.

E quando nos deparamos sozinhos, às vezes lembramos-nos de trancar a porta, em outras vezes não conseguimos esperar para trancar a porta; em outras vezes não esperamos trancar a porta tamanho os desejos a nos consumir.

Graças a Deus nunca fomos pegos em situações comprometedoras, embora algumas vezes faltaram

pouco para sermos pegos. Porém esta sensação de perigo e adrenalina nos deixava excitados e em êxtases.

Quem pensa que após estas belas, gostosas surpresas, chegaríamos em casa e o fogo diminuiria? Está enganado. Essas repentinas aventuras em nosso local de trabalho era apenas um aperitivo para quando chegássemos em casa. E lá partiríamos para o II Ato. E até divertíamos e ríamos, lembrando das situações, ou a cara das pessoas quando sabiam o que estava acontecendo quando ela chegava para me fazer uma surpresa no escritório, ou quando ia ao seu Studio.

Mas nossa vida não apenas sexo. Saíamos para passear, jantar fora, sempre procurávamos almoçar juntos (enquanto ela não estava fazendo o trabalho fora da cidade). Em casa assistíamos a um bom filme e, a depender do entusiasmo, do roteiro, do gênero, não esperávamos o filme acabar para fazermos outros atos com a fera indomável que existia dentro dela e a fera adormecida que existia dentro de mim.

25° capítulo...

MAIORES DESEJOS

Imagine os seus maiores desejos. Seus maiores sonhos. E do nada como um passe de mágica não são mais “seus” e passa a ter um “nós” no percurso da estrada.

Não consigo definir os sentimentos, porém, o que eu mais gosto nela é que ela tem todas as cores nela. Com muito brilho. Eu apenas me defino em seus lábios e em seus beijos.

Com o tempo descobrimos que não somos apenas desejos insanos, volúpia e sexo. Fomos descobrindo o bem que fazemos um ao outro. O toque de nossas mãos em nosso corpo; as trocas de olhares; nossos beijos e chamegos.

Talvez me pergunte por onde anda a família dela. Pai, mãe, irmãos. Antes de está comigo que vida ela tinha. De onde ela veio? Para onde ela vai? Morava sozinha? Algo do seu passado. Sei tão pouco dela e mesmo assim tenho pouco me importado com isso.

Nesta história sei apenas o que vivenciamos durante estes quase 2 meses. Sei seu nome, lindo nome por sinal. Maya! Fotógrafa e neta de italianos. E tão somente.

Porém, acredito que irei desvendar estes detalhes com o tempo. Por enquanto quero desvendar seu corpo. Como pirata quero cada dia desbravar aquele cor-

po até chegar aos seus tesouros mais recônditos. Quero desvendar seu corpo, aquelas tatuagens e seus significados. A tatuagem em seu ombro, em seu braço (pulso), na parte interna de sua coxa e a outra em seu tornozelo.

Além deste piercing no nariz e no umbigo, que demonstram uma jovem descolada, aventureira e ao mesmo tempo romântica e, que é muito sedenta de desejos. Quem sabe eu não faça um dia, uma tatuagem e coloque pelo menos um brinco em minha orelha. Seria estranho, mas quem sabe?

Eu descí a língua, a boca gelada experimentando cada pedaço daquele corpo quente. Abrindo as pernas para mim vagorosamente ela foi sentindo passando a língua em seu mel, sugando seu licor e sentindo todo seu calor. Ela me agarrou pelos cabelos, forçando meu rosto contra suas pernas e sentindo cada lambida do homem safado que ela me fez ser.

Eu senti naquele momento seus músculos internos se contraírem e molhando nossos corpos.

Ela gosta de toques e de olhares intensos; que gosta de sussurros ousados ao pé de ouvido e de perder a linha quando for submetida pelos desejos. Isso a excita e lhe enche de prazer. Os corpos apressados não a satisfariam.

Para ela o amor é uma mistura de calma sem deixar de ser intensa. Entre quatro paredes, dividindo a mesma cama, a gente se entrega. Ou entre poltronas de um carro, dividindo o mesmo espaço, a gente se

entrega. Ou dentro de um escritório, elevador, estacionamento, praia deserta. Descobrimos uma química tão fora de si que os espaços servem para nossos corpos e nossa entrega.

Quando nossos corpos se encontram, nos tocamos algo dentro da gente, explode. Parecemos um vulcão humano em constante erupção. E ela tem me levado a este êxtase. Ela tem me feito descobrir algo que eu não sabia existir ou estava longe de vivenciar.

O suor de corpos, a respiração ofegante de prazer, gemidos de desejos. Seus caminhos me levam aos céus e me sinto nas nuvens. Quando está ao meu lado eu quero eternizar cada momento e cada detalhe, simplesmente por eu ser dela.

Seu perfume e seu cheiro... Ah! Seu cheiro e seu perfume! Que me levam à loucura; que me fazem perder a compostura; que me levam nessa aventura e que me tiram do sério, me fazendo perder a linha e o controle.

Ora a delicadeza em seus encantos me fazendo cantor. Canto engrandecendo tamanha beleza. Ora a ferocidade de uma mulher incansável, e insaciável.

26° capítulo...

LIGAÇÃO

Eu estava em meu escritório, onde receberia um grupo de investidores americanos, interessados para que elaborasse alguns projetos para implantação de suas empresas no Brasil. Iriam construir resorts, e minha equipe, teria que arquitetar todo o trabalho e investimento. Enquanto lá estava eu, atento a todas as informações do grupo de investidores, o celular vibrava.

Era ela mandando mensagem e querendo ativar meus instintos. E numa daquelas mensagens, fotos, várias fotos enviadas e um pedido: “Ligue para mim e me diga pelo celular tudo o que você queria fazer comigo agora”. Não havia como recusar este pedido. Deixei meus colegas na responsabilidade de agregar todas as informações e tirar as dúvidas caso aparecessem. Pedi licença para uma ligação extremamente urgente.

“Estou aqui te imaginando. E te vejo deitada em nossa cama de sutiã e calcinha. Meias nos pés para aquecer. E em minha imaginação te vejo e te imagino... E desejo tocar teu corpo. Beijando, a começar pelos pés e ir subindo pela panturrilha, coxa, virilha, barriga, seios. E minha boca te saciando. Acariciando com minhas mãos, passando a língua de leve em teus mamilos e você se contorcendo de prazer. Beijar teu pescoço deixando marcas em tua pele”.

E continuei falando ao telefone. E ela ouvindo atentamente.

“E descer devagarzinho, sem pressa. Aportar-me em teus seios e lá me deliciar. Até alcançar tua virilha, molhada, indefesa, numa dança envolvente de língua, lábios e boca... Assim te imagino... E muito mais”.

“Quero me deliciar em tua boca. Preciso de teu beijo. Preciso de sua vulgaridade e seu pudor. Quero que arranque tudo, arranque o medo, a vergonha, a timidez e se jogue em mim, em meus braços com gemidos enlouquecidos, até ficar exausta, cansada, rendida. Que tua boca resolva percorrer o meu corpo e se delicie de mim, assim como desejo me deliciar de teu corpo, de teu suco viscoso e saboroso”.

“Faça-me e me refaça e depois tome todo teu desejo entre meu desejo para depois começar tudo outra vez e mais, mais e mais, em repetição, frenética, corpos suados e febris, incansável... Outra vez”.

Ela soltava uns gemidos aprisionados e uma respiração um tanto que fundo e ofegante. Voltei para a reunião, mas meus pensamentos estavam nela. Não via logo a hora de retornar para casa e fazer pessoalmente tudo aquilo que fora falado ao telefone. Quando já estava a sair do escritório, recebi uma mensagem indicando um endereço, e que estaria me aguardando lá.

A curiosidade logo foi atiçada. Não perdi tempo e logo segui ao seu encontro. Era o litoral. Algumas horas

de viagem embora o trânsito faria a viagem ser um pouco mais demorada.

A noite já vem chegando. Sinto cheiro de paixão no ar. A brisa vem do horizonte. O vento desliza entre seus cabelos deitada a beira mar. Seus olhos viajavam junto com as ondas que batiam nas pedras. Seus pensamentos viajavam nas asas do vento. Seu biquíni era sua única fonte de aquecimento. Avisto-a e aproximo-me. Chego... Meus olhos cruzam com os dela. Saboreio em meus pensamentos a sua boca. Deslizo meu olhar pelo seu corpo, a pele levemente bronzeada. Já a desejava. Seu olhar mostrava uma força e me fazia fraco.

Praia já deserta. Ela se insinua, fica nua! Só ela, eu e a lua. Pego-a pela cintura e a beijo. Que sabor e que boca! Seu batom já não existe mais. A lua sorrir e sinto seu respirar ofegante, sinto nossa pele arrepiada, calor intenso que nos consome.

Já estamos rendidos e jogados no chão. Nosso corpo sendo um. Nossos lábios numa dança envolvente. Seu corpo em minha boca e meu corpo em sua boca. Somos lascivos. Somos intensos. Envolventes. Delirantes. Somos apenas ela e eu.

No dia seguinte voltaria para o trabalho e sabia que ela estaria a me esperar no entardecer. Ela ainda teria mais surpresas. Naquela casa de praia. Ela estava disposta a fazer suas fantasias, na chuva, na praia. E eu sua

cobaia. E não via a hora de retornar novamente para encontrar com ela.

E a campainha toca, espero ansioso para que abra a porta. Ouço o barulho de alguém caminhando. A expectativa cria em mim, como ela está vestida, e como tiraria cada peça da roupa. Ouço barulho de chave e de repente... Ela. Linda e gostosa. Olhando para ela, parada em minha frente... Pés... Panturrilhas... Coxas... Cintura... Barriga... Seios... Lábios... E olhos. Saboreio-a por instantes com meu olhar.

De biquíni, olhando para mim, sorrindo me diz: “Que bom que veio, estava apenas esperando por você”. Entro e ouço a porta ser trancada. Hoje serei vítima, mais uma vez. Que importa, ela me fará ser seu. Sinto meu corpo suar, ela toca em minha mão e puxa com destino à piscina...

Tento disfarçar o improvável. Ela percebe o provável “improvável” e se insinua, nua, crua... Seu olhar mudou, tem poder e sedução; tem ousadia e loucura; tem lascívia e prazer. Agora já estou dominado, a sinto se aproximando cada vez mais perto. Sussurrando ao meu ouvido e sou tomado pelo êxtase.

Sem controle, dominado, extasiado, rendido a ela. Preso a ela. Torno-me escravo do seu beijo, das suas loucuras, do seu prazer... E nos tornamos um, dentro daquela piscina.

27º capítulo...

DETALHES

O tempo foi passando, nos apegamos a detalhes agradáveis um para com o outro. Às vezes ela ia para sua casa e dois, três dias depois voltava para os meus braços. Quando não era isso, alguma viagem repentina a trabalho. Mas quando havia a saudade, nossos encontros foram acontecendo com tamanha intensidade assim como no início.

Eu percebia que seu retorno, após alguns dias distantes, era uma mulher sedenta e uma jovem carente. Em suma, ela era uma mulher totalmente misteriosa.

Desta vez ela estava mais de uma semana fora, porém seu retorno não fora tão especial. Alguma coisa havia acontecido. Estava em silêncio, e até virou o rosto quando me aproximei para beijá-la. Não estava entendendo aquela indiferença.

Dentro do carro seguia pensativa, silenciosa e misteriosa. Estava com os pensamentos distantes que pouco ouvia o que eu estava a falar. Até que, em certo momento, preferi me calar e seguimos o restante do percurso silenciosamente.

Até que ao chegar a meu apartamento, enquanto estacionava o carro, segurei em sua mão, um toque bem de leve. Ela suave fria e ao olhar em sua face um semblante apreensivo. Naquele momento procurei respei-

tar toda aquela situação. Há momentos que precisamos apenas nos silenciar.

Em casa, logo tratou de tomar um banho. Neste período preparei uma janta para ela, um período que eu estava apreensivo e preocupado. Algo acontecera durante a sua viagem.

Quase uma hora depois já estávamos ao redor da mesa, em silêncio. O silêncio era grande que os talheres eram sons estarrecedores.

“Não vai me contar o que houve?” Perguntei segurando sua mão. Ela deu um gole no suco, como se estivesse buscando coragem para falar o que estava, talvez, engasgado em sua garganta. Buscando coragem para me dizer.

Percebi uma solitária lágrima descendo em seu rosto. O semblante caíra repentinamente e não conseguia olhar em meus olhos. Demonstrava a ânsia e não tinha coragem de me relatar o que acontecera e que tanto lhe afligia.

Ela se levantou até a janela, olhando para o além, e olhos fitos no nada; olhar perdido. Ainda a rolar algumas lágrimas não mais solitárias. Aproximei-me, passei as mãos em seus cabelos e deslizei até a cintura, foi quando a abracei por detrás, lhe passando segurança e conforto.

Ela reconstou a cabeça em meu ombro, pedindo desculpas, mas sem ao menos dizer os motivos que lhe fazia pedir desculpas.

Virei-me para ficar de frente a ela, segurando com as mãos em sua face, olhando em seus olhos, dei um beijo na sua testa, e pedindo para ela confiar em mim e se abrir, desabafar de tudo o que lhe acontecia que eu iria tentar compreender e lhe apoiar.

Ela segurando em meu pulso, o semblante outra vez cairia. Apreensiva, dar um beijo na palma de minha mão, chorosa... “Perdão, você não merecia essa situação. Sei que eu te devo explicações, mas no momento, ainda, eu não posso te falar. Eu vou tentar resolver essa questão!”

Foi a única coisa que ela me disse naquele momento. Em seguida voltara ao seu silêncio. Eu a abracei e ficamos juntos a olhar para o além, em completo silêncio. Depois de alguns minutos, peguei em sua mão e a trouxe para a cama. Deitada, massageava seu corpo, a começar pelos ombros até os pés.

Ela se viraria para mim, deixando os seios a amostra. “A massagem está tão boa que eu quero na frente também”. E assim o fiz, massageando o seu corpo, seios, barriga, coxa, pés. Uma leve excitação que eu fui submetido e ela percebera. Pedindo para que eu usasse a boca como instrumento de massagem...

28º capítulo...

CHUVEIRO

Domingo. Eu me encontrava em casa. Sozinho, aproveitei o silêncio para pensar na vida. E meus pensamentos sempre se voltavam para ela. E me pegava parado, com sorriso no canto de boca e pensando quão louca era aquela mulher que sempre me surpreendia com aquele êxtase peculiar de mulher insaciável.

Nem havia saído de meus pensamentos enquanto preparava um almoço quando a campainha tocou. O perfume já denunciava quem.

Entrou sorridente, se lançando em meu pescoço para um contagiante abraço. Eu cheirando a tempero e ela cheirando a mulher no cio. Levemente suada devido um dia de calor de verão.

Ela tomava um banho e eu terminaria o almoço. Ela viria me ajudar ajeitando a mesa para nosso almoço. Entre risos, aquele almoço delicioso. Quando a tarde chegou fizemos uma sessão de filmes. Uma tarde deitados na cama, comendo brigadeiro de colher.

Até que chegara o entardecer, e ela queria sair de casa, passear. E por que não? Uma ida ao shopping, um restaurante, ou chamar os amigos para uma saída entre amigos.

Quando confirmei com a cabeça o seu pedido, ela se levantou entusiasmada, tirando sua roupa para tomar

banho. Safada no olhar enquanto eu saboreava mais uma vez aquele presente sendo desembrulhado.

Então eu a levei para o chuveiro, colocando-a contra parede, segurando firme suas mãos e comecei a percorrer seu corpo usando a língua... Senti como ela estivesse sendo desenhada, contornando seus seios.

Foi aí que eu desci mais embaixo e comecei a me lambuzar daquele jeito como se estivesse a beber de uma fonte saborosa. Ela não aguentou sentir aquela língua por muito tempo e estremeceu. Pernas a tremer e gemidos.

Com aquelas lambidas gostosas dava para sentir seu líquido, mesmo misturado com a água. A língua passeando dentro dela, dava para senti-la quente, atrevida, até que me levantei e meu membro já estava pulsando com aquelas veias enormes, rígido, fui então, vagarosamente ao seu encontro. Ela segurou-me firme prestes a retribuir o favor que eu havia feito.

Ela estava tão sedenta, foi então que eu a levantei e a coloquei de costas fazendo seu bumbum empinar para que eu pudesse apreciar e me deliciar e me saciar em torrentes desejos...

Arrumamos-nos e saímos para encontrar alguns amigos. O nosso relacionamento era aprovado pelos nossos amigos em comum, até mesmo porque ambos estavam fazendo bem um ao outro. No shopping as

amigas aproveitavam para não apenas entre vitrines vi-rem a tendência, mas colocarem a conversa em dia.

Elas entravam em lojas, compravam, experimentavam roupas, joias, perfumes e aquelas “benditas horas” de escolhas do que levar ou não levar. Enquanto isso os homens falavam de futebol, política, economia e volta e meia ficavam fazendo algazarras com a minha cara, pela forma como eu olhava, apaixonado, para a minha bela Maya.

Chegamos em casa quase meia noite daquele domingo. Ela seguira para tomar um banho. A nossa cama com sacolas de lojas. Segui para meu escritório para ler um pouco. Quando voltei ela estava dormindo apenas de calcinha de renda.

Parei na porta, olhando outra vez aquele corpo, aquela pele macia e cheirando a hidratante. Passei uns minutos olhando e em silêncio. Segui para o banho e depois me deitaria ao lado dela por mais uma noite.

É tão lindo quando você se sente que encontrou a pessoa certa. Quando você percebe que todas as suas orações foram atendidas. É tão lindo quando cada choro baixinho durante a noite se transformara em sorrisos e sonhos de um futuro com alguém.

Quando um abraço, mais que qualquer outro, te aconchega e te faz sentir algo estranho e bom, que palavras talvez não pudessem definir. É tão bom ser cúmplice, amante e amigo. Ouvir e contar histórias tão bobas,

rir de piadas até mesmo sem graça. Olhar nos olhos e contemplar, e apenas conseguir pensar: “te conhecer foi a melhor coisa que me aconteceu e eu tenho sorte de ter você”.

E enquanto eu ficava ali, do lado dela, meus pensamentos fitados nela, adormeci, de conchinha.

29º capítulo...

NOITE

Vem... Toma-me à beira da noite, e tira a minha roupa. Deixe a luz acesa para ver seu corpo se despir, e dança para mim. Caminha por mim com seus passos molhados, e sua boca úmida despeja seu rio no meu cálice.

Vem... Embriaga-me no sabor de seu beijo e fica assim em mim, degustando nosso sabor. Deixa-me fazer de seus mamilos como uvas frescas de inverno... Deixa-me derramar em gotas meu perfume pelos quatro cantos do seu corpo, vestindo sua pele com a camurça da nudez...

Vem... Deita em meu corpo, sinta meu desejo se esgueirando pelos seus dedos, sua boca e seus lábios íntimos. Veleja sem bússola pelos meus sentidos, e me tira gemidos incontidos.

Olha-me com olhar de desejo e me possua saboreando-me... Sinto lá fora o sussurro das folhas, o soprar dos ventos nas pétalas. Este mesmo vento traz o perfume das flores para nossa cama e se misturam pelo nosso corpo. Sinto este perfume delicado misturado com o perfume de mulher em seu colo macio, em seu íntimo, sua virilha úmida, seus seios endurecidos.

Vem... Esquece a hora, do cotidiano de sempre. Deixa-me tocar feito música e deixa-me cantar meus

loucos sentidos na batida frenética de nossos corpos e o compasso acelerado de nosso coração. E deixa-me dedilhar pelas suas curvas de carne... Quem sabe até a alma nua e crua...

Desvenda essa face molhada e suada e me mostra a sua vertente original de emoção-fêmea pura... Ou mulher indomável ou felina no cio...

Vem... Que eu desfolho toda essa sua vontade nua, que eu desperto todo esse seu lado louco, insano... Pois o meu leite é morno, causado pelo êxtase. E se alimente dele em sua boca. Deixa seu corpo navegar pelo meu leite, que eu carrego no peito a ânsia de hastear a bandeira do infinito...

Vem... Deita... E me namora... Afoga-me no espelho de luz dessa madrugada afora, me diz que no nosso tempo não há tempo nem hora, que eu não aguento mais a flor do sexo que arde nas entranhas de mim...

Deixa que eu amanheça realizado. Deixa sua emoção fluir da garganta num repente... Que eu carrego nos olhos de relento a voz que lhe pede a terra e que lhe entrega o mar.

Que vontade eu estou de ir aí e beijá-la desde o dedinho do pé até seu nariz. Falar coisas ao seu ouvido. Arrancar sua roupa e ficarmos nus. Que vontade eu estou de me esfregar em seu íntimo e maltratá-la até pedir para possuir seu corpo.

E fazê-la minha entre gemidos, amasso. Variar as posições. Até a garganta ficar seca, o suor descer pelo corpo, o coração acelerar... Que vontade de senti-la por cima dominando em movimentos o meu prazer... Que vontade de tê-la de quatro pedindo para puxar pelo cabelo, bater em sua bunda e arranha-la as costas...

Que vontade de tê-la de lado enquanto minhas mãos percorrem seus seios... Que vontade de beijá-la, e ir descendo pelo meu corpo e me fazer louco. Queria ir aí agora, e não se importar com a hora, o tempo. Se importar apenas em nós dois. Dois corpos que se completam; dois corpos que se desejam; dois corpos que querem prazer; dois corpos que querem sexo...

E me saciar em beijos molhados e me embriagar em sua virilha, aos seus lábios... Eu queria ir aí e sentir sua boca ousada em mim como uma primeira vez ou como a última vez. Eu queria ir aí...

Eu queria ir aí, mas fui surpreendido e quando dei por si, de meus pensamentos, ela já estava ali, diante de mim, pronta para nossos corpos serem envolvidos.

30º capítulo...

ELA

Seu nome é Maya, tem 25 anos, loira, olhos em tons de caramelo lábios pequenos, porém carnudos. É um corpo sensual. Fotógrafa profissional.

Ela é o tipo de mulher que todo homem queria, mas para tê-la tem que conquista-la cada dia. É uma conquista diária. Algumas mulheres teriam inveja.

Ela teve antes de mim, apenas um relacionamento que durou 6 anos. Um homem amigo da sua infância, vizinhos. Mas os mistérios começaram a ser revelados no dia seguinte. Quando ela então após sua chegada de uma viagem e a aflição sendo demonstrada em seu semblante.

Mais tranquila, naquela manhã, os mistérios começaram a ser revelados. Ela começaria a desabafar pedindo desculpas... “Sinto muito, estamos juntos nestes dois meses e tem sido os melhores da minha vida. Você tem feito de mim uma mulher, não apenas uma jovem. Trata-me como mulher e ser visto como tal tem sido maravilhoso...”

Enquanto ela discorria, seu semblante caído, ela não olhava em meus olhos. Relatando toda a sua história até o momento. Algumas coisas ela era superficial, mas as demais ela ia falando, liberando e esvaziando o seu coração de tanta coisa que lhe havia acontecido.

Tentei passar segurança diante das adversidades de seu passado e de seu último relacionamento. E esperaria que no decorrer do tempo as coisas pudessem se ajustar e iríamos superar... Mesmo assim, eu senti que ela não falara tudo ou o suficiente. Dei tempo ao tempo...

Nos dias seguintes, tive que fazer uma viagem de negócios. Uma semana longe. A saudade me consumia. “Vem, estou te esperando. Você sabe que não é de agora. Preciso tanto dos teus beijos, ainda sinto o teu gosto, teus lábios nos meus. Deixa eu me aconchegar no teu peito, sentir os batimentos do teu coração e o calor de teu corpo. Entrelaça os teus dedos no meu cabelo e me puxa mais para perto, eu deixo... Vem e me pega de jeito”. Foi a mensagem que recebi em meu celular.

Quando cheguei tratei de tomar um banho relaxante, até pensei que a não viria naquela noite, pois acabei chegando dois dias antes do previsto. Mas quando sai do banheiro me deparei com aquele olhar safado.

Olhei para ela, sua pele, seu corpo, sua nudez. Minha boca estava tomada de desejos e por isso não conseguia falar. Ela se levantara e tira a sua roupa, a começar pela blusa branca transparente, a saia, a meia calça.

Sentei-me quando ela vinha em minha direção, colocando a perna branca em minha coxa para ser beijada e tocada. Virou-me de costas expondo a forma das nádegas. O cheiro da pele macia e os beijos molhados.

Comecei a me embriagar com seu cheiro adentrando em minhas narinas e a delicadeza daquela pele cheirosa.

Mais uma vez nos atracamos em nosso prazer, mas ao contrário das outras vezes que éramos insaciáveis, e incontroláveis, e sedentos. Agora nós aproveitamos com calma o momento. Apegando-nos a detalhes de nossas sensações. Beijos delicados acompanhados de toques que nos arrancavam suspiros.

Trocas de olhares e olhares feitos para o corpo. Havia os desejos sedentos, mas ali tínhamos controle da situação. Havia o prazer e a vontade de satisfazer um ao outro, mas naquele momento também existia algo romântico, atraente. O que outrora talvez existisse palavras sem nexos, palavrões, naquele momento existia palavras pensadas, sussurros e gemidos incontinentes.

Os toques de seus dedos com aquelas unhas em minhas costas ou deslizando em minha coxa, subindo pela virilha, e eu apertando os desejos para não perder o controle, engolia a saliva, fechava os olhos e respirava fundo. Ou as mordidas de leve que ela dava em meu peito acompanhado de alguns chupões e beijos.

Até chegar a hora de retribuir todo aquele serviço com minha boca, minha língua, meus desejos, meu corpo. Nada feroz. Sem pressa, sem se preocupar com a hora, com o tempo e com a rotina, apenas nós, ali e mais nada.

31° capítulo...

MANHÃ E MANHA

Hoje acordei com fome dela, fantasiei delícias que posso dizer somente em seus ouvidos... Decifrei o Kamasutra em seu corpo durante toda a madrugada e quando o dia amanheceu eu estava ali louco de desejos.

Acordara, bem lentamente, voltei a fechar os olhos, fingindo que ainda estava dormindo. Ela se levantara e seguiu para o banheiro. Apressadamente fiz o mesmo. Fingia ser um dia normal, mas em minha cabeça eu queria algo mais. Dividindo o mesmo espelho para escovar os dentes. Ela já havia tomado banho e se encontrava apenas de calcinha. Tomei o meu banho e ao sair dei um abraço por trás.

Sussurrei licores em seu pescoço, senti sua calcinha molhada com a face da minha mão... Percebi ali que ela estava querendo mais do que uma manhã normal.

Então a carreguei em meus braços, coloquei-a em minha cama e comecei a sentir seu calor, suas coxas, seus seios... Sensações deliciosas que me fazem mergulhar em seu abismo corpo e me perder nas suas ilhas...

Ela me pede para passar a língua molhada em seus peitos, me pede para usar a boca em cada parte de seu corpo, principalmente em seu ponto fraco, os seios, para aquecê-los com minha boca, sinto seus mamilos suculentos e quentes... Durinhos e provocantes.

Começamos então a fazer amor... Decifrando o ritmo um do outro... Seu coração enlouquecendo aos batimentos quando ela sente cada centímetro meu adentrar em um movimento gostoso navegando suas ondas.

Até que sinto seu corpo gozar, lambuzar-me com seu mel enquanto beijo seu pescoço segurando seus seios em minhas mãos... Dois amantes se entregando ao prazer ardente e lentamente ela se entrega em meus braços. Então a faço um carinho gostoso e profundo até nossos corpos se entregarem um ao outro novamente.

“Vem... Acende esse fogo e me deixa queimando e se lambuzar em mim. Hoje e amanhã e sempre eu sou tua, me pega de jeito, me faz sentir mulher outra vez, do jeito que você sabe muito bem como fazer. Coloca-me na posição que queira, e lambe meus desejos até me enlouquecer de vez”.

Dizia ela cheia de volúpia, desejos e sedenta.

Não perdi tempo e a fiz sentir minha língua em seu corpo... Cada sensação por entre suas pernas e ela agarrando o lençol enquanto sentia minha boca sugar a sua... Com chupadas fortes e quentes, chupões, arranhões até que minhas mãos agarraram firmes sua cintura e deslizar para dentro dela e a fazendo gritar de prazer.

Quando pensei que ela estaria por satisfeita e iria me levantar para ir trabalhar, ela me puxa pelo braço di-

zendo que ainda não havia acabado, ela se encontrava desejável.

Ela já estava totalmente molhadinha. E começou a me dizer coisas eróticas, excitantes... Colocou a mão no meu peito, firme, puxando para a cama e se lançando em cima de mim. Minhas mãos grandes, e cabia certinho em seu peito.

Aquilo a deixou de biquinho duro. E percebendo o efeito que havia causado, comecei a massagear o bico dos seus seios que endureceram na hora, senti aquela felina rendida enquanto mamava, lambendo e chupando. Eu querendo mais, ela querendo mais. Queria ver até onde ela iria, ambos estavam quase gozando com aqueles carinhos quentes...

Em seguida ela retribuiria o favor. Amarrando-me na cama. Os beijos dela foram avançando para a minha barriga e descendo... Eu estava totalmente amarrado naquela cama, sentindo cada chupada, lambidas e chupões e, me embriagando de prazer sem saber o que viria depois.

32º capítulo...

SOMOS INTENSOS

Olhando para essa foto só me vem o desejo de está agora com ela. Apreciando, admirando, desejando, beijando, chupando, mordendo... Vontade de meus dedos entre suas pernas sentindo seu gosto, seu sabor, seu maciez, seu líquido. Sentir seu toque. Aí que vontade todos os dias, manhã, tarde, noite e madrugada de me perder em beijos molhados, corpos suados, peles arrepiadas, até ficarmos exaustos. Vontade de gozar nela, e me jogar em seus braços. Minha boca em seu corpo e me beber até me lambuzar de seu líquido...

Ah se eu pudesse, ia agora até ela. Beijaria todo aquele corpo. Apertando a bunda gostosa. Mordendo. Ia até ela, passando minha língua em seus seios, mordiscando o bico do peito. Beijando sua boca, acariciando entre suas pernas para sentir excitada, a liberar gemidos, e tiraria sua roupa, abrindo suas pernas para deixá-la rendida, indefesa, com um olhar sacana, mordendo seus lábios, com gostinho de quero sexo. Pois hoje é mais um dia de todos os dias que eu fico morrendo de vontade de está com ela...

Nisso eu fiquei apreciando ela dormir. Meus pensamentos sacanas se misturavam com a madrugada chegando.

Reparando em seu corpo. E tudo ali, naquela cama era meu. Reparava com delicadeza cada detalhe e pensava como eu era um cara de sorte. Ou melhor, um cara abençoado. Tenho-a dormindo em minha cama, e queria todos os dias tirar a roupa dela e deslizar meus dedos por cada centímetro desta pele. Queria deslizar minhas mãos em seu corpo nu. Beijando sua boca, mordendo seus lábios e orelha, descendo com minha boca em seus seios, barriga, coxa, apertando com minhas mãos e saboreando seu gosto.

Essa é minha amada, que me atrai e mexe com meus sentidos. Queria dar tapas nessa bunda e umas mordidas bem gostosas, puxando pelo cabelo e falando umas ousadias em seu ouvido.

Amo e desejo cada centímetro deste corpo. Da sola do pé até os fios de cabelo que ela tem. O cheiro dela. O tom de pele. Seios que eu amo acariciar. Dormir todas as noites acariciando sua coxa e bunda não tem sensação mais prazerosa... Aliás tem, minha boca tocando as partes íntimas, ou meus dedos, para encher de prazer e desejos. Amo fazer sexo com ela. E tudo que eu queria era dar muito prazer a ela e deixá-la sempre com gostinho de quero mais.

Velei seu sono e depois eu adormeci. Era um final de semana. E naquele sábado eu quis dormir um pouco mais. Já eram quase 9hs quando resolvi me levantar da

cama, tomei um banho, escovei os dentes. Estava em paz com meus desejos e meus pensamentos. Mas...

Eis a visão mais bela. Deparo-me com ela deitada no sofá. As silhuetas de seu corpo, envolta na pele de seus traços desenhados por Deus. Meus olhos a buscaram dos pés à cabeça e brilharam. Fiz da imagem esta canção, da imagem manuscritos deste desejo. Desejando o improvável, desejando o toque mais suave. Nos traços do lápis queria te desenhar em formas do desejo, até encontrar a harmonia dos traços, das cores, da poesia, da rima e da melodia de um estado chamado desejos da paixão.

Já quero... Quero beijar cada centímetro de pele. Quero fazer essa pele arrepiar a cada toque. Deixar ofegante a respiração, acelerar o coração. Quero vascular em seu corpo o gosto do prazer na vontade dela. Quero invadir seu íntimo, úmida, suspiros, gemidos, arranhões, suas unhas em minhas costas, apertar com jeito a bunda e trazê-la para perto de meu corpo, olhando nos olhos, sentir o sabor e sua voz balbuciar palavras sem nexos, mordendo os lábios, sussurros ao pé de ouvido e pegá-la com força em meus braços para sentirmos corpo suado, pele arrepiada, lençóis espalhados no chão, beijos molhados, intimidade aflorada... Beijos, mamilos, umbigo, coxa, virilha de ambos... Numa loucura intensa de desejos e prazer

33° capítulo...

A VIAGEM

“Você não deveria trancar seu coração menina. Deixe-o livre, você precisará aprender a ser forte e sentir-se confiável o bastante para aprender a voar. Não deixe que seus machucados definam quem você será e o que fará, aprenda com as mágoas, com os cortes nos joelhos e com os olhos cansados”.

Ela fez uma viagem. Mas desta vez a viagem mudaria a nossa trajetória até agora. Eu senti isso assim que nos despedimos e dei um beijo em sua testa. Não sabia o que significava, mas sabia que algo mudaria durante a viagem e quando retornasse, se retornasse, seria tudo diferente.

Ela tinha muitos complexos e traumas de um passado recente, ou pelo menos fora o que me contara por alto de todas as coisas que lhe aconteceram. E desde que ela me contou essa parte de sua história, houve mudanças em seu comportamento. Acredito que ela estava vivendo um amontoado de pensamentos e tentando se encontrar novamente diante das circunstâncias.

Ela não estava disposta a falar comigo. Ela pedira um tempo para ficar sozinha e pensar na vida. Ela pedira para não ser incomodada. Estava aflita e eu dei este tempo de “isolamento”. Todo ser humano precisa de

um tempo consigo mesmo para pensar em todas as situações para as tomadas de decisão.

Escrevi num pedaço de papel algo para ela e antes de fazer a sua viagem, coloquei dentro de sua bolsa para fazer a leitura ou talvez, ajudá-la em qualquer decisão que ela esteja querendo tomar.

Eu estava imaginando se após todos esses dias ela gostaria que nos encontrássemos para superarmos tudo. Dizem que o tempo supostamente lhe cura, mas ela ainda não foi completamente curada. Estou sonhando com quem costumávamos ser, quando éramos mais intensos e livres.

Quando ela estava de saída, entrando no taxi, ela me tocou tão suavemente a face, olhando profundamente em meus olhos, segurando minha mão, era a sensação por fora, mas eu senti tremores por todo meu corpo. Foi como um terremoto colocando tudo no seu devido lugar. Houve um soterramento das minhas incertezas, dos meus medos e principalmente do meu vazio. Foi como se finalmente eu estivesse completo e nada nunca tivesse me faltado.

Foram longos 15 dias, mais ou menos, me perdi um pouco no tempo. Sem contatos nenhum durante este tempo. Ainda não sabia de fato quais eram suas pretensões futuras sobre a vida dela. Alias, por sinal, nem eu havia entendido porque de seu isolamento.

A vida a trouxe para perto de mim, não tão perto quanto eu gostaria, mas já é o suficiente para senti-la aqui. Aqui no meu coração... Eu queria estar consigo agora. Deitado do seu lado, admirando cada centímetro de pele e beleza. Apenas observando em cada detalhe, cada curvinha e cada defeito. Porque ninguém é perfeito! Embora aos meus olhos até suas imperfeições se tornaram perfeitos para mim. Ou não amaria a forma como bagunçaria a minha vida.

Eu queria beijá-la e poder sentir o gosto dos seus lábios mais uma vez. Dos seus beijos e depois fazer amor, daquela forma que tem sido nossos momento de sexo, amor e prazer desde que nossos corpos se atracaram durante estes 3 primeiros meses do ano.

Ah, como eu queria! Amor é o que eu mais quero. Corpos que se combinam. Corpos que se completam. Nossas travessuras, aventuras e venturas. Nosso chamego, amasso e descompasso. Amar e ser amado. Sentir aquele frio na barriga só em estar com a pessoa amada.

Eu quero tudo isso com ela e se ela me permitir eu quero tudo isso e mais um pouco. Eu quero intensidade, eu quero entrega.

34º capítulo...

A QUARENTENA

A manhã de hoje foi um dia diferente. Estranho. Casos da China, Europa, e que chegara ao Brasil. Temos que ficar em quarentena dentro de nossas casas. O Brasil parou. De um lado um governo preocupado com a economia e de outro lado, pessoas preocupados com as vidas.

Ficamos em casa, só nós dois durante todo este tempo. E pela primeira vez teríamos momentos como um casal de verdade e, acredito, que pela primeira vez iríamos nos conhecendo mais a fundo. Ela foi sabendo meus gostos, e meus defeitos. E eu conhecendo os dela.

“Será que saberíamos lidar com a companhia um do outro por um tempo indeterminado?”

Até então tudo estava bem, nos encontrávamos no horário de almoço, a noite que desfrutávamos de maior tempo um para o outro. Ela sempre viajando, cuidando de suas atividades e seus eventos, mas devido a esta pandemia, toda a sua agenda foi cancelada.

1ª semana de quarentena. Ficamos isolados um do outro, para ver se algum sintoma iria aparecer, até mesmo porque fizemos uma viagem para a Europa e ela tem feito muitas viagens de trabalho. E eu tive contato com empresários que vieram de regiões com a existência deste mal. Confesso que foi uma semana difícil. Ela

em outro quarto, às vezes deixava a porta aberta e a via nua, passando para lá e para cá, com aquele corpo à amostra.

2ª semana de quarentena. Nenhum sintoma suspeito. Nossos corpos se atracavam, ferozmente, cheios de desejos de nossos corpos, que não foi possível nos segurar. Precisamos nos entregar um ao outro. Uma semana isolado um do outro, às vezes apenas se falando e matando a saudade por chamadas de vídeos. E como adolescentes, fazendo sexo virtual. Confesso que estes momentos eram interessantes. E quando a prescrição fora passada, não deu outra, saímos do virtual para o real.

3ª semana de quarentena. Desde que conseguimos ter contato de corpos, não paramos um dia sequer de sexo, vinho, netflix e refeições especiais. Ah, também fizemos faxina na casa, já que minha querida dona Dete, também estava em quarentena. Lavamos cozinha, banheiro, sala. Cada cômodo era uma limpeza, uma bagunça e, corpos frenéticos e lascivos.

4ª semana de quarentena. Ela acordaria indisposta, sentindo alguns enjoos e mau estar. Talvez tenha sido a janta de frutos do mar que eu havia feito para ela. No dia seguinte, estava com a aparência abatida, algumas vezes durante a noite até chegara a fazer vômitos, preparei um chá, foi quando ela conseguira dormir um pouco mais. Fiquei olhando seu dormir, angelical.

5ª semana de quarentena em diante...

A situação do planeta foi normalizando. Aos poucos os comércios foram abrindo as portas, seguindo recomendações mundiais de saúde, ainda se pensava nos cuidados. Maya e eu voltaríamos às nossas atividades mais de dois meses depois.

Assim que aquela jovem houve melhoras, a própria me surpreendeu. Vi em seus olhos que os desejos acumulados, estavam a explodir com a intensidade de seus desejos e os meus. E nos entregamos naquela manhã a estes desejos. Não como às vezes das madrugadas ou noites, cheios de carne, volúpia, prazer e intensidade, mas não tão longe assim, porém com a calma de uma manhã.

Enquanto a levava para seu Studio, víamos uma cidade ainda voltando à rotina. Pouco mais de dois meses em quarentena. A sociedade estava juntando os cacos, parecia que todos estavam juntando as migalhas de uma guerra. Pessoas ainda em pânico. Ninguém saberia de fato se o vírus havia tido seu fim. Milhares de milhares de pessoas morreram. E morrendo.

Nós dois ali dentro do carro ficamos em silêncio durante a ida. Vidro fechado, música tocando, a rotina social voltando vagarosamente, enquanto ela mexia em seu material de trabalho, pensativa.

Desceu do carro quando chegamos ao destino, me deu um beijo e seguiu o seu caminho. Fiquei de dentro

do carro olhando seus passos lentos, procurando a chave dentro de sua bolsa, pensativa... Quando de repente, fui submetido inesperadamente com o seu desmaio antes mesmo de abrir a porta.

Abri a porta do carro e corri ao seu encontro. Preocupado, a peguei no colo, coloquei no carro e segui direto para o hospital. Durante o percurso eu só pensava em vertigem da pandemia ou das situações de mal estar que ela teve durante os últimos dias enquanto estávamos em quarentena.

35° capítulo...

A NOTÍCIA

Ela chegou desacordada, logo estava sendo conduzida para o atendimento. Fiquei apreensivo com o que poderia ter acontecido. E em tempos de uma pandemia, fiquei receoso que algo do tipo poderia tê-la acontecido.

Passado alguns minutos, o médico reaparece para me tranquilizar o coração, que não foi nada demais, apenas ela não ter se alimentado direito, me perguntando o que eu era dela. Não soube bem o que responder. Naquele momento nem eu sabia o que responder. E olhando para aquele jovem médico, talvez recém-formado, inexperiente talvez, apenas disse ser um amigo.

“Pois bem, senhor, o senhor foi anjo no momento, pois ela estava correndo risco de perder a criança. Ela estava tendo um aborto espontâneo”. “Aborto? Gravidez? Como assim? Interrogava eu sem entender nada. “A sua amiga está grávida. Se quiser entrar para vê-la, fique à vontade”. Dizia ele já virando as costas para fazer outros serviços.

“Grávida?” Comecei a gelar frio, me angustiar. Sentei-me e tentava assimilar a situação. E senti o coração acelerar, a pressão cair, pedi um copo com água para a enfermeira, respirei fundo. Bem fundo. Quando me

senti mais relaxado, esbocei um sorriso e pensei: “Serei pai!”.

Lembrei-me que frente ao hospital existia uma floricultura, e fui até lá, comprei flores e voltei. Caminhei em passos lentos até o quarto de Maya. Respirei fundo e entrei. Ela estava acordada. Sorri para ela, coloquei as flores numa mesinha, dei um beijo em sua testa, e sem jeito fui me aproximando da barriga.

Emocionado, toquei na sua barriga e beijei. Olhei para Maya perguntando se ela sabia que estava grávida. E com a confirmação, indaguei porque ela escondeu de mim. Ela permanecia em silêncio.

A minha vida estava a tomar um novo rumo. Nem em meus momentos mais sóbrios eu chegara a pensar que um dia seria pai ou construiria uma família. E agora eu estava ali, desnortado. Confuso, sem rumo, sem saber o que pensar, ao mesmo tempo feliz.

Sai do hospital, e voltaria à noite para dormir com ela. Mas antes eu já estava olhando vitrines. Quantas vezes eu havia passado por aquela avenida e nunca tinha observado a quantidade de lojas voltadas para o mundo infantil. E me via ali, entrando em cada loja, escolhendo enxoval. Logo as cores rosa e lilás me chamariam a atenção.

Não resisti. Entrei numa loja, comprei um pingente e uma roupinha unissex. Embrulhado de presente. Comprei um livro infantil e baixei umas músicas em

meu celular. E segui meu caminho até o hospital. Ela estava se alimentando. Ela sorriu com os presentes me chamando de bobo.

Coloquei o celular perto da barriga com as músicas, me aproximei e comecei a cantar as músicas. Como aprendi aquelas músicas? Só naquele dia já havia ouvido umas 50 vezes. Cantava para meu filho, ou filha, enquanto ela acariciava meus cabelos. Depois peguei o livro e comecei a contar historinhas, imitando sons de bichos, ogros, dragões, princesas e príncipes. Tirando risos de Maya e da enfermeira que assistia a minha patética e boba cena.

O médico entraria em um momento em que eu imitava algum bicho que nem eu sabia qual. Ele riu já falando; “Pelo jeito já nem sabemos quem vai ser mais criança quando este bebê nascer”. Voltei à postura de homem sério, e ouvia atentamente às informações que o médico diria.

Maya estaria numa gravidez de risco. Faltara pouco para ela perder a criança. E que ela deveria por enquanto ficar de repouso em casa, sem fazer esforço, pois ela teve um desvio de placenta. Passaria mais algumas informações e que após os exames, a criança está bem, a mãe está bem e que era cedo descobrir o sexo da criança, mas o feto estaria entre 9 semanas a 10 semanas.

Na manhã do dia seguinte ela já estava de alta. Fomos para casa, dona Dete a trataria muito bem, sabia

que ela fazia tudo para Maya ficar bem. Ter dona Dete em minha casa me deixava mais confortável e tranquilo para trabalhar. Mesmo assim, eu estava constantemente ligando para casa para saber notícias.

36° capítulo...

A VERDADE

Alguns dias se passaram. Maya estava se recuperando da situação que quase levava a ter um aborto. Durante os dias, sentava com ela, empolgado, para traçar as mudanças que eu queria fazer no apartamento. Meu escritório que não seria mais meu escritório, seria o quarto do bebê.

Eu a acompanhava em todos os exames que tinha de fazer, desde o pré-natal até os próprios de rotina, como ginecologista. O quarto da criança, as cores, papel de parede, enxoval, móveis. Eu estava sendo contagiado por sensações paternas.

Passados algumas semanas, ela voltaria a trabalhar, fazer algo que ela sabe fazer muito bem e que tem prazer em fazer. Até nosso sexo teve algumas novas sensações

Essa é a minha futura esposa. Com ela sonhei viver meus melhores momentos onde, na existência, fôssemos apenas um. Nunca pensei este corpo ser de outra pessoa, senão, somente meu. Já imaginei as loucuras de amor que iria fazer ao seu lado. Nossos corpos. Nossa saliência. Nossos desejos. Nosso prazer. Nossas aventuras. Nossos lugares. Até nossas músicas.

Queria ser embalado por toques, desejos, prazeres e loucuras. Queria ser tomado por suor, respiração ofegante, corpos frenéticos e aventuras. Em sua boca o me-

lhor sabor, em seu pescoço o melhor chupão, em seus seios o melhor amasso, em sua bunda o melhor apalpar, em suas costas o melhor arranhão, em sua virilha a melhor lambida.

Desfrutando na cama, chão, banheiro, sala, quarto, pia, varanda, estacionamento, carro, rio, piscina, praia, ilha, loucuras, aventuras, em todas as posições.

Ora por cima ou por baixo ou de lado. Em pé ou 69, de quatro, rebolando ou deslizando ou força. Arranhões, gelo, brinquedos, palmadas, puxões de cabelo, leite condensado ou chantilly..

Desejo ela. Todos os dias. É minha futura mulher, gostosa e safadinha. Vontade de dar tapas e umas mordidas nesta bunda. Dar uns chupões deixando marcas nesta pele. Os seios. Essa boca beijar. Quero fazer tanto amor e sexo com ela.

Desde os gemidos baixinhos até os loucos. Variar nas posições. E até arriscar um lugar público, a sensação de perigo. De proibido. Que vontade eu tenho dela. Todos os dias. Toda hora. Todo momento. E encher de sexo e prazer.

Enquanto estávamos envolvidos após essa passagem de se cuidar, até nos envolvermos com a mesma intensidade. Mas senti que de uma destes para cá, seu semblante mudara. Sua fisionomia tomara a preocupação novamente. Algumas vezes cheguei em casa e a encon-

trei chorando, o médico disse ser normal, devido a sensibilidade materna. E levei isso em consideração.

Entretanto, madrugada de quinta-feira, eu acordei e a visto sentada na poltrona. Olhando para mim e chorando. Mexendo no celular. Aproximei-me dela para dar meu apoio, quando ela resolvera me falar a verdade.

Enquanto ela discorria, sentei na cama para ouvir atentamente as informações que ela tinha para me dar. E logo no início meu semblante começara a cair e as lágrimas rolaram.

“Paulo, eu sinto muito, mas eu não mereço viver ao seu lado. Eu cometi coisas que são reprováveis, e por tudo que você havia feito, me fazendo ser uma mulher de verdade, me dar toda a sua atenção, apreço e desejos, e até amor, eu não deveria ter feito isso com você”.

“Eu era casada com um amigo de infância, como eu havia te falado, quando te conheci naquela noite, eu tinha apenas dois meses de separada. Ele era um homem violento, que me bateu algumas vezes e eu sempre perdoava, até com medo das ameaças que ele fazia comigo e por minha família”.

“Ele estava todos estes meses sumido, não duvido nada que ele estivesse preso. Apareceu, me fazendo ameaças. Te ameaçando. Até queria que eu arrancasse dinheiro de você para ele nos deixar em paz. Algumas vezes eu me encontrei com ele. Acreditava que se eu me

encontrasse com ele, ele te deixaria em paz. Eu só estava tentando te proteger”.

Enquanto ela falava, desabafava, eu pensava que ela não deveria ter feito isso; que ela não tem o direito de tomar decisões em meu lugar, ainda mais quando se trata de um homem tão violento como ela dizia ele ser.

“E num destes momentos, alguns momentos, eu me entreguei aos seus braços. Não queria que ele fizesse algo contra você. Não queria que ele fizesse nada contra as pessoas que eu amo. E me deitei com ele, e acho que ele é o pai”.

37º capítulo...

SEPARADOS

“Ele é o pai” essa frase me dava calafrios. Assustei-me. Um impacto em meu semblante quando ouvi aquilo. Sai do quarto para o meu escritório, porta trancada. Tentava assimilar os acontecimentos, que ali mesmo eu adormeci.

Ainda pela manhã eu não encontrei em nenhum cômodo do apartamento. O celular dava fora de área ou desligado. Ficaram algumas peças de roupa, principalmente as que eu havia dado. Mas outras foram levadas.

Tudo bem, essa não será a última vez que eu vou chorar. Também não será a última vez que vou me sentir completamente só e sem saber o que fazer. Não será a última vez que vou querer sumir. Tudo bem não estar bem, tudo bem.

É tão ruim se sentir perdido, sem esperanças, ficar apenas existindo, fingindo algumas coisas e reprimindo outras.

O ego derrota o amor. O ego, que é do homem, vence as coisas que são da alma. O ego é físico, mas consome sua aura. O ego é lama, que consome a humanidade. O ego é a lama e a empatia a barragem. O ego é a opinião que não vira ação. O ego é a palavra de quem não faz nada. O ego é o grito que ecoa na nossa nação. O ego são os olhos fechados. Do barro saímos,

para o barro voltamos. O ego Vale. O desespero da comunidade, não.

Para dizer que seu amor foi daqueles que me roubou a pele, a vergonha, as vértebras, as têmperas, as falas, os gestos, os tempos, as vidas. Para dizer que eu a amei demais, muito mais do que supus, e que quis muito que tudo ficasse bem entre nós, mas que não foi bem assim.

Dizer também que queria poder escrever mais, porém sinto atrofia e preguiça de relatar, novamente, como eu a quis, como eu me dei e como ela poderia ter reagido a isso. Como tentei salvar e por tentar salvar, acabei me perdendo entre tantas guias e tantas ausências que nem eu sabia como suprir. Eu reconheço que no decorrer eu quis salvá-la, mas percebi que ela, muitas vezes, é que estava me salvando.

Dizer que eu ainda a amo, que enquanto nada acontece, nada se resolve e ela não fala, eu continuo aqui, esperando que tudo se ajeite, que ela venha me roubar mais uma vez e me levar daqui. Levar-me sem rumo pelas linhas obscuras e secretas deste louco prazer que tivemos e que nos fizeram perder o compasso e a postura.

Dizer que sinto uma ausência quando nós conversávamos, Eu a amei assim mesmo. Mesmo separados, eu perguntava aos amigos sobre ela, algo que acalmasse meu coração bravio, algo que me desse esperança de

que ela não havia se jogado de uma ponte como prometera.

Para dizer que eu escuto seu nome ao longe e choro de aflição e me escondo atrás dos escombros que jogaram em cima de mim. E que estou mais triste, mais intenso e mais feliz. Mas que também choro pelas pessoas que perderam seus parentes na pandemia e pelos textos que perdi quando me roubaram de mim. Uma solidão que me roubou, uma agonia que me tirou de mim, açoitou meus dramas e me fez viver com a ferida exposta.

Para dizer que suplico pelo seu calor, entretanto não quero morrer dele, e que quero que entendas as minhas manias de fuga também. Por que não lhe disse que também sei fugir? Que também possuo pés capazes de voar? E que também tenho medo e por isso posso querer morrer em outro esconderijo, que não ela?

Para dizer que eu a amo, eu a amo, eu a amo, tanto que não posso mensurar, e é até pecado escrever, porque podem roubá-la de mim. Para dizer que seu corpo é como um oceano que margeia uma ilha deserta e que seus lábios são coxas de anjos que viraram poemas em algum lugar da terra.

Para falar que sinto uma inenarrável vontade de voltar no começo, no princípio, naquilo que foi de uma paz imensa, naquilo que causou um espanto, no que foi mais do que amor. Aonde foi mais do que amor.

Incomparável amor. Dedução ilógica de um sofrimento que não planejo, mas que vem e sopra tudo e todos em cima da minha ferida aberta, chamada seu nome.

38º capítulo...

SOLIDÃO

Há pessoas que nascem para ser só a vida inteira. Eu, por exemplo. Frequentemente me assusto, pensando que a vida vai acabar sem que eu encontre a felicidade, ou mesmo uma grande vocação que justifique esse isolamento. O que eu queria era alguém que me recolhesse como um menino desorientado numa noite de tempestade, me colocasse numa cama quente e fofa, me desse um chá de laranja e me contasse uma história.

Uma história longa sobre um menino só e triste que achou, uma vez, durante uma noite de réveillon, alguém que cuidasse dele. Mas gosto, gosto das pessoas. Não sei me comunicar com elas, mas gosto de vê-las, de estar ao seu lado; saber suas tristezas, suas esperas, suas vidas.

Quando minhas mãos percorreram o seu corpo, eu me vi encantado com suas qualidades e defeitos. Envolvi-me com tudo e não tive escapatória. Estava completamente entregue. Fiz dos meus beijos apenas seus; dei os mais demorados e cheios de amor e prazer. Em estado de êxtase me perdi em suas curvas e acreditei na nossa história.

Mas hoje me encontro só. Ela se foi. Na verdade eu preferi ir. E como eu queria que tudo isso não passasse de um sonho ruim, que ao abrir os olhos ela ainda esti-

vesse ao meu lado. Eu estou perdido, confuso e sem entender o porquê destes acontecimentos. Tenho passado os dias tentando esquecer, para só assim, poder seguir a minha vida, mas é inútil.

São quase 5 da manhã e eu ainda não consegui dormir. É uma vontade de querer ficar sozinho e outra de tê-la aqui comigo. Peguei diversas vezes o celular para enviar uma mensagem, ou ligar e pedir para que viesse ao meu encontro, mas desisti. Até olhei pela janela para ver se a encontraria vindo em minha direção, ou perguntar ao porteiro se havia algum recado ou alguém ter perguntado por mim.

Pensei nos prós e contras, em como lidar com toda essa minha confusão. Sem solução. Não queria assustá-la. Não poderia estragar tudo. Ela estava grávida, e lamentavelmente aquele filho não era meu. A criança não tem culpa, eu sei, mas eu pensava que eu estava tendo um relacionamento sério, não era uma aventura. Porém ela estava tendo outra concepção.

Mais um dia se passou, quando chegava do trabalho, lá estava ela à minha espera, me aguardando para pegar as roupas que haviam ficado em minha casa. Até pensei antes em colocar numa mala e entregar. Mas não tive coragem.

Foi um cumprimento seco, evasivo. Nem pareciam aqueles momentos insanos que nos atracávamos pelos

corredores e demais locais que nossos desejos permitiam.

Seguir os dois num elevador, apenas nós dois, cada um em uma ponta, em silêncio, malmente olhando nos olhos um do outro. Só me lembro de ter perguntado se ela estava bem, e como estava a criança.

Olhava ela arrumando a mala. Até queria pedir para ficar. Mas não podia fazer isso. Naquele momento era a coisa certa a ser feita. Após terminar, ela me olhou nos olhos, com lágrimas: “Sinto muito por ter te machucado”.

Ela chegou em minha vida como quem não quer nada e foi me conquistando aos poucos. Não importa aonde tudo isso vai dar, preciso deixar minhas paranoias de lado e ir ao seu encontro. Talvez esteja ainda à espera do elevador, ou na portaria, ou aguardando um taxi. Eu deveria sair correndo ao seu encontro e dizer que eu a perdoei. Mas não era assim tão fácil.

Eu sei que eu a quero em minha vida. Ela se aconchegando em meus braços e nos fazendo nos esquecer de todos os problemas e dilemas. Só ela consegue afastar todos os meus fantasmas. E sei que somente eu consigo afastar os dela.

Como se tudo fosse tão simples, nos mostrando que a vida não é tão ruim assim. Peguei novamente o celular, mas não tive coragem. Fui até a porta, olhei o corredor, mas não tive coragem de ir até ela.

39º capítulo...

A GESTAÇÃO

As semanas foram se passando e eu estava tendo que viver uma nova vida, ou talvez retornar a viver a vida que eu tinha antes de conhecê-la. Quando eu entrava naquele escritório percebia as pessoas me olhando de forma diferente. Eu não estava bem, mas todos evitavam me perguntar como eu estava.

Todos sabiam que durante as semanas seguintes eu não tive notícias nenhuma de Maya, não perguntava a ninguém, nem às suas amigas. E quando eu chegava a um determinado local e as pessoas paravam de falar, ou mudavam de assunto, eu sentia lá no fundo que as pessoas estavam falando dela.

No início até que incomodava a situação, tive até que dizer algumas verdades para os amigos e colegas, mas depois eu já comecei a ver naturalmente e não me importar mais com o que eles falavam ou deixavam de falar.

Eu não tive mais notícias dela, mas em casa, eu era envolvido pelo silêncio e me via pensando nela. Imaginando todas as aventuras que vivenciamos ao lado um do outro, e ao ler um livro dentro de suas páginas encontrei uma foto nossa ainda Paris. Remexendo na gaveta encontrava outra foto. E sabia que quanto mais

eu fosse mexer ou remexer em algum cômodo da minha casa, iria encontrar vertigem ou o perfume de Maya.

Eu pegava o celular e digitava o seu nome, uma parte de mim queria ligar, saber notícias suas ou se pelo menos estaria precisando de alguma ajuda com a gestação. Todos os dias que eu ia trabalhar ou voltando do trabalho passava de frente o seu Studio e, no início até a via por detrás da grande janela de vidro sentada de frente ao seu computador, mas de um tempo para cá, aquele lugar permaneceria fechado.

Visitei o médico responsável em fazer o pré-natal para ter notícias da criança, pedia sigilo da minha presença. Soube que ultimamente ela tem ido ao consultório acompanhado de um rapaz. Talvez fosse o rapaz, pai da criança.

Ela deve está bem. Talvez com a sua gestação o rapaz até tenha mudado e a tratado da forma que ela merecia ser amada e respeitada como mulher. No fundo senti uma forte tristeza, mas ao mesmo tempo senti que ela estava vivendo bem ao lado “do seu amor de infância”.

De acordo o médico ainda não se sabe o sexo da criança, mas a criança deve está entre 17 e 18 semanas. Muito provável que da próxima consulta saberá o sexo da criança.

Outra vez me via passando de carro pela avenida e vendo as lojas do mundo infantil. E me via entrando em cada loja ao lado de Maya e comprando o enxoval

da criança. Por mais que eu não fosse o pai, eu iria criar como pai. Pai antes se nasce no coração.

Não entendo de fato por que não deu certo. Não sei o que mais doeu ouvir de seus lábios. Se o fato de que ela estava nos braços de outro; ou que eu possivelmente não seria o pai; ou que ela se entregou a outro com medo das consequências que este outro poderia fazer a mim. Mas ela não tinha o direito de decidir nada por mim. Eu saberia muito bem me defender. Ou até quem sabe se ele tentasse algo contra mim e fosse confrontado o colocaria em seu devido lugar.

Faz tempo que eu a vi, eu vou levando minha vida dentro da rotina que eu estava acostumado a viver antes dela. Um homem perfeccionista, pragmático, incansável no trabalho. Essa era a minha rotina. Meu guarda-roupa arrumado com as roupas em cores e ordem alfabética. Levando trabalho para fazer em casa.

A minha última visita ao consultório para saber notícias da criança foi surpreendente. Por pouco esbarrava com Maya no corredor, mas não evitei me esbarrar em um homem. Até pedi desculpas. Já ele tratou com ignorância. Mas relevei. E quando olhei pela janela, eu vi Maya na porta do carro e chorando e, o homem que seguiu, que havia se esbarrado em mim, segurando-a pelo braço, discutindo e a humilhando no estacionamento e na frente de outras pessoas...

40º capítulo...

MUNDO ROSA

Na minha infância minha mãe sempre me ensinou que uma mulher deveria sempre ser tratada como a pedra mais preciosa. “Nunca a maltrate, nunca a humilhe, nunca a menospreze, nunca a ignore e nunca use de violência, qualquer que seja, contra uma mulher”.

E de repente eu estava presenciando aquele homem tendo atitudes ridículas. E as pessoas não faziam nada para repreender aquela situação. Poderia ser qualquer outra mulher, eu não iria me calar. E ainda mais quando a mulher em questão se tratava de Maya.

Fui à direção deles com sangue nos olhos, um fogo me tomava conta a subir pelos pés até minha cabeça, sem pensar duas vezes, puxei aquele rapaz pelos braços e sem recusa, dei-lhe um soco caprichado bem no meio “das fuças”.

Ao cair, dei outros dois socos para não dar tempo de reação. Eu nunca fui de brigar, talvez apanhasse fácil. Então meu impulso só era aquele. Levantei-me, Maya me segurando pelo braço, algumas pessoas se aproximaram para segurar aquele “bruta montes”. Ele é estilo “cachorro de academia”. Mesmo assim não me impediu de dizer umas verdades para ele.

“Olhe aqui cara, sabe-se lá qual é o seu nome, se você encostar um dedo em Maya mais uma vez, você vai se

ver comigo. Alias, é melhor você deixá-la em paz. Nunca mais apareça na frente dela. Se eu imaginar que você anda rodando a área, eu coloco o exercito, a marinha, a aeronáutica, a força especial, a federal, tudo e todos atrás de você”.

Maya estava com a boca sangrando, possivelmente recebera um tapa daquele rapaz. Ele de maneira grossa, se saía daqueles rapazes que o segurava, foi até a porta do carro, olhando para nós dois, apontando o indicador, e limpando o sangue que escorria do nariz, da boca e aquele olho que logo ficou roxo, e como querendo dizer alguma coisa, entrou no seu carro cantando pneu.

Maya chorava em meus braços, a levei para o consultório para ser atendida. Aproveitaria para conversar com o seu médico e para a minha alegria, mesmo que contida, a notícia que ela estaria esperando uma menina. Eu, sinceramente, não sabia que sensação existia dentro de mim. Eu não sabia como reagir enquanto ela estava em outra sala sendo medicada.

Fui até ela, com os ânimos mais calmos, me aproximei, sentei ao seu lado em completo silêncio. Ela de leve tocou minha mão e, aproveitei para segurar a mão dela, nos olhamos, sorrimos e ela avançou para me beijar e com os olhos em lágrimas. Pedindo-me perdão.

Não havia motivos para pedir perdão. Não havia motivos para se desesperar. Eu entendia a situação e o medo que causou e a levou a fazer aquela situação. Mas

que eu no momento só queria cuidar de Maya e daquela criança.

“Mas a filha que estou esperando não é sua”. Dizia ela tentando justificar o injusticável!

Não importa. Para mim aquilo não importava. Não importa quem era o pai de sangue. Eu seria o pai de coração. Cuidaria daquela criança como se fosse minha e com certeza, seria minha. Iria amar com todas as minhas forças. Iria amar de maneira única. Seria a minha princesa, a minha menina.

Encostei a mão na barriga e de repente a criança mexeu em sua barriga e para a minha alegria me derreti em lágrimas de felicidade. Lembrei-me das músicas em meu celular e comecei a cantar mais uma vez para ela. E me lembrei das histórias e comecei novamente a contar, imitando bichos, ogros, princesas e príncipes.

41° capítulo...

NOITE DE AMOR

Eu estava feliz por está ao lado dela. Depois que a adrenalina passou, dentro do carro, começamos a rir do acontecido. Na verdade, ríamos mais da minha atitude, pois nem ela e muito menos eu, sabíamos que eu era capaz de fazer aquilo.

A levei para a minha casa, já estava chegando o entardecer. Peguei uma toalha para ela tomar um banho, ainda sem jeito, talvez dois novos estranhos, sairia do quarto para ela se despir e tomar o seu banho, mas a porta entreaberta, a olhei pelo espelho, curioso e atirado por aquele corpo, mas outra coisa me chamaria a atenção.

Em suas costas vi algumas manchas roxas. Provavelmente aquele rapaz havia feito aquilo. Rolaram lágrimas de meus olhos. Uma mistura de raiva e frustração.

Preparei algo para ela comer. Uma comida leve, frango grelhado, legumes e algumas verduras e um arroz. Enquanto ainda ajeitava a mesa ela aparecia na sala, vestindo uma daquelas minhas roupas. Calção e camisa e a toalha enxugando o cabelo.

Pela camisa eu conseguia ver os mamilos e minhas narinas sentiria o perfume de mulher exalando misturando com algum hidratante em seu corpo. Respirei

fundo, a chamei para se sentar enquanto terminava de colocar a mesa.

Pouco nós conversávamos. Apenas algumas trocas de olhares e alguns risos durante a refeição. Não queria entrar nos detalhes de como foram as nossas vidas durante estes meses que estávamos separados. Embora eu quisesse perguntar sobre as manchas roxas em seu corpo.

Após a refeição fomos assistir algo na sala. E o mesmo silêncio. Ela até que deitou em meu colo e eu mexia em seus cabelos e nada mais além. Acreditava que ela dormiria comigo, mas no decorrer da noite, o sono chegou, ela perguntou aonde dormiria. “No quarto é claro”. Que ela emendou: “E você?”

De forma natural disse que eu me ajeitava no sofá. Algumas horas depois ali no sofá ela adormeceu. A peguei no colo e levei para a cama. Dei um beijo na testa e a enrolei. Peguei um lençol, travesseiro e cobertor e segui meu destino ao sofá.

Demorei a pegar no sono. O que eu queria mesmo era invadir aquele quarto e tomá-la pelos braços e me saciar de seus beijos e seu corpo. E de tanto pensar, virar de um lado para outro, beber água, ir ao banheiro, sentar, deitar, ir à janela, ir até a porta e observá-la dormir e repetir tudo isso durante a noite, adormeci.

Lá para meia noite, mais ou menos, acordei e percebi a luz do abajur do quarto ligado. Ao me aproximar,

ela estava sentada, com os braços apoiados nos joelhos e com a cabeça apoiada nos braços e olhando para o nada. Fui me aproximando, sentei do lado dela. E toquei em seu rosto levemente, tirando os cabelos que ousavam cair em seus olhos, limpei suas lágrimas.

Naquele momento ela se lançou em meu pescoço, pedindo perdão e dizendo que me amava e que eu era tudo para ela. Delicadamente comecei a beijá-la, ela tirando minha blusa, eu tirando a dela, entre beijos e lágrimas que se misturavam com nossos lábios, ela me jogou na cama. “Cuidado com a criança”. Estava eu preocupado. “Não se preocupe, Antonella está muito bem, a mãe dela que precisa muito ser amada pelo homem da vida dela!”.

Aquilo fora o bastante para liberar meus instintos. Ela em cima de mim, eu me deliciando de seus seios, sentia seus desejos também serem preenchidos e tomando conta de sua mente e seu corpo. O momento era algo delicado e romântico.

Ela começara a beijar a minha orelha e me falando algumas ousadias; descendo ate o pescoço com aqueles beijos e chupões, cheia de saliência, descendo aos beijos por meu peito, e meu abdômen. Tirando meu calção enquanto eu já acariciava a sua cabeça.

Não demoraria muito e já estávamos completamente nus, envolvidos, entre toques, carícias, desejos, de maneira delicada eu a dominada, enquanto seguravam em

suas mãos, presas em minhas mãos, possuindo em minha boca seus seios, beijando cada centímetro de corpo que eu sabia que era capaz de arrancar suspiros e excitações.

Ao ponto que depois entre preliminares, prazer, sexo e amor, dormiríamos, com sua cabeça encostada em meu peito e minhas mãos acariciando seu rosto e seus cabelos.

42º capítulo...

MANHÃ DE AMOR

A manhã seguinte ela acordara primeiro que eu. Quando abri os olhos vi seu corpo nu, em pé, havia acabado de tomar o banho, e pude notar mais nítido as manchas em seu corpo. Desta vez eu não podia deixar passar: “Foi ele que fez isso em você?”.

“Sim. Foi!”

“Não se preocupe. Eu não vou permitir que nenhum mal te aconteça. Ele nunca mais chegará perto de você”.

Eu sentado, ela em pé, se aproximou de mim e me abraçou forte. Aproveitei para falar algo para Antonella. “Eu não deixarei que ninguém faça mal à sua mãe e a você minha princesa. O papai vai cuidar com a própria vida de vocês duas. Eu amo vocês!”.

Beijando aquela barriga, Maya pega em meu rosto e olhando para mim, mostrava safadeza. Dizendo que ela ainda tem fôlego para continuar o que havia começado na madrugada. Empurrando-me na cama. Eu estava da forma que dormimos. Completamente nu. Ela veio em minha direção de quatro como uma felina.

Adoro a safadeza do olhar dela. Adoro a cara de safada que ela faz. Adoro quando ela vem em passos lentos. Adoro quando lentamente ela vem em minha direção e mordendo os lábios atíça meus instintos. Adoro quando ela perde o pudor e vem cheia de lasciva. Adoro

quando ela toma as rédeas da situação. Adoro quando ela é dominante.

Ela passava as unhas em minha barriga a me olhar nos olhos. Ela beijava minha virilha e de vez em quando dava umas mordidas. Eu não podia ter mais controle da situação. E nem queria mais ter este controle. Tudo o que eu queria era ela e mais dela e sempre ela.

Eu queria beijar sua boca. Saborear o mel de seus beijos. Beijar e ao mesmo tempo meus dedos percorrerem seus cabelos. Descer com meus lábios em seu corpo nu. Minhas mãos em seus seios, minha boca tocando leve e arrancando-a doces suspiros. Minha boca continuar percorrendo seu corpo...

Deslizei suavemente meus dedos naquele corpo e com minha boca. Saboreando de seu líquido e sentindo o seu perfume que teimava em me embriagar. Ia saboreando seu corpo, sentindo seu gosto e sentindo o seu prazer.

Sentindo-a úmida em minha boca. Alucinado em seu cheiro de mulher, molhada, encharcada e gemendo baixinho, olhos revirando, falando coisas loucas e mordendo os lábios. Que imagem mais linda eu tinha. De seu corpo nu. De sua pele branca. De sua pele arrepiada. De seus lábios úmidos. De seu sexo exposto.

Ela se viraria de costas, expondo mais detalhes daquele corpo. Que bunda linda. As curvas. O tom da pele. A maciez... Tocar sua pele e sentir o seu perfu-

me e minha boca saboreando de seu gosto. Enquanto meus dedos a tocavam, sentia os seus lábios umedecidos de prazer. Querendo-a em mim todos os momentos. A todo instante. Sentindo-a. amando-a. querendo-a. E nossos corpos frenéticos. Com os dedos fui tocando em cada detalhe de seu corpo, exclusivo em sua bunda, ia dedilhando como um músico dedilha um piano e a boca como um flautista saboreava de músicas que saíam do som da flauta, sentindo a sua pele arrepiada.

Nós dois precisávamos daquilo. Nossos corpos sentiam falta daquilo. E eu estava crendo que, desta vez, nada iria nos separar. Absolutamente nada, pois estávamos reescrevendo a história novamente. Sem erros. Sem medos. Sem traumas. Abençoados por Deus.

Dona Dete ao chegar até tomara um susto quando avistara Maya naquela casa novamente, usando as minhas roupas, bagunçando a minha vida. E, pelos olhos brilhando de Dete e o sorriso estampado de alegria, ela estava amando minha vida ser bagunçada daquele jeito.

43º capítulo...

ENXOVAL

Está junto novamente a ela me deu um novo revigorar. Reaprendi a aproveitar melhor o percurso do trabalho para casa ou vice versa. Não me importava tanto a hora, o tempo e a correria. Era até capaz de ouvir um pássaro cantar no meio daqueles estrondosos sons de uma selva de pedra.

Agora juntos, podíamos voltar a pensar no enxoval de nossa Antonella. Os meses se passaram, diante do medo que ela vivia, e ao lado da pessoa que ela estava vivendo, ela pouco se importou com o enxoval e os móveis e tudo o mais que se referia a preparação da chegada da criança.

Mas agora era diferente. Ela estava do meu lado e eu estava disposto a fazer tudo que era possível para preparar o ambiente de paz e harmonia, e principalmente de amor, para a sua chegada.

Neste dia não fui ao escritório, antes fui à sua casa, acompanhado de um amigo policial, não sabia se eu encontraria o rapaz novamente, então melhor ter precauções. Trouxe todas as roupas dela. Em seguida, pedi para se trocar, pois tínhamos que ir a um lugar.

Fomos ao centro da cidade, entramos em lojas, e as compras eram diferentes. Eram as roupas de nossa princesa. Os olhos de Maya brilhavam durante as compras.

Aquele mundo rosa era encantador. Eu começava a sentir a grandeza e o mundo encantado seria sendo pai de uma menina.

Saíamos de uma loja entrávamos em outra. Roupas variadas. Sapatinhos, gorros, vestidos, e tantos outros nomes que eu nem sabia existir. Bolsas e quites para amamentar, fraldas... Eu entendi porque quando se torna mulher o mundo das compras é tão atraente às mulheres, já começa no berço.

Aliás, ainda tinha o berço, cômoda, armário, guarda-roupa, poltrona do papai, a cama para a babá, trocador... Ufa! Era muita coisa para um dia. Acima de todas aquelas compras, o melhor era saber que a mãe e a filha teria um homem de verdade disposto a amar as duas com toda a sua força e todo o seu ser... E disso eu tinha certeza que faria.

Eu sabia que eu ia perder noites, mas seriam as noites perdidas mais vindouras que eu estaria ansioso para perder. Passamos uma manhã toda ali fazendo compras, admirando o quanto Maya estava empolgada em está fazendo aquilo ao meu lado.

Meio dia nós voltamos para casa, com tantas sacolas que precisamos até de ajuda para trazer. E Maya ainda tinha fôlego para mostrar o seu entusiasmo e prazer nas primeiras compras feitas para a nossa filha. Logo ela entrou no quarto com dona Dete, e as duas ficavam con-

versando sobre as coisas de mãe e filha, conselhos que seriam úteis para quando Antonella nascesse.

Eu só ouvia da sala as risadas que ambas davam durante as conversas. Quem diria, no início dona Dete desconfiava um pouco de Maya e ela se sentia insegura quanto às intenções dela, agora estavam lá, empolgadas. Maya tem este poder, de mudar o ambiente com uma alegria sem igual. E um poder de contagiar as pessoas.

Eu que bem sei disso, fui a melhor cobaia de sua alegria em minha vida. Hoje meu coração transborda por ela existir em minha vida.

Maya tomaria um bom banho relaxante na banheira, ouvindo música. E eu maquinava o quarto da minha filha. Como seria. Pesquisando ideias, cores, formato, e dona Dete lá da cozinha em seus serviços, mas sempre olhando para mim, com aquele olhar de mulher sábia que via em meu semblante a transformação que estava a acontecer comigo.

Eu a via me observar, mas fingia não ver. Eu sabia até o que ela pensava, eu também estava pensando o mesmo que ela. E sem olhar para ela, eu ria descontraído. Depois Maya chegaria, me abraçando por detrás e a perguntar o que eu fazia.

Ambos empolgados, eu comecei a mostrar as minhas ideias para o quarto e as mudanças que a casa sofreria. Ela observava atentamente sentada do meu lado, ora olhando para a tela do computador, ora olhando para

mim com um olhar de felicidade diante da minha empolgação.

“Deixa isso para depois, porque não vamos para o quarto e você tratar de me dar uma massagem? Estou precisando, olha como estão meus pés”.

Falara, colocando os pés em cima de minha coxa e expondo algo mais que estava sem calcinha. Dona Dete entendendo a situação, disse que iria ao mercado fazer umas compras para a casa, pois uma grávida precisa comer uma comida mais apropriada. Enquanto ela saía, eu adentrava no quarto.

44º capítulo...

PERSEGUIDA

As semanas se passaram lentamente. 9 meses de gestação não sabia que era assim tão demorado. Parece mais que apenas 9 meses. O quarto da minha princesa já estava pronto para recebê-la. Graças a Deus que a gravidez que era de risco, seguindo as recomendações médicas, tudo estava indo muito bem.

Às vezes Maya até saía para trabalhar, fazer algum ensaio. As viagens de trabalho eram mais controladas, contratei uma espécie de secretária para está acompanhando-a durante as viagens. E organizar a agenda dela enquanto estivesse neste período.

As semanas continuariam a se passar, a barriga crescia. Antonella crescia saudável. A mãe conseguia ficar ainda mais linda. Nosso coração estava radiante de felicidade, eu buscando aproveitar cada momento ao lado das mulheres de minha vida.

Até que num sábado, eu a deixei em casa e fui encontrar uns amigos na academia, malhar e para jogar conversa fora, falar da vida sem falar de trabalho, política ou economia. Talvez falar de nossas mulheres. Sim, homens também falam de relacionamento.

Deixei Maya em casa descansando, mas enquanto estava fora ficava atento ao celular em caso de alguma urgência. Embora dona Dete estivesse com ela. De re-

penete o celular tocou, era dona Dete aflita. Não sabia onde estava Maya. Enquanto preparava algo para o almoço, Maya havia saído sem avisar.

Logo entrei em um aplicativo que instalei em nosso celular, que rastreia pelo GPS, e pude ver a sua localização. Ligava para ela, mas ela não atendia. Que me deixaria preocupado. O carro estava parado. Até perto de onde eu estava, mais ou menos 1 hora.

Peguei o meu carro e sai ao seu encontro. Quanto mais me aproximava do local, fui acometido por um engarrafamento. Estava prestes a abandonar o carro e seguir correndo pela estrada. Os minutos iam passando e minha aflição aumentando.

Tentei me tranquilizar, achando que ela não estava em movimento, presa no engarrafamento. Mas mesmo assim, ela não estava em condições de sair sozinha. E sem ao menos avisar para aonde estaria indo. Até porque, eu nunca havia falado a ela, para não se atemorizar, mas eu desconfiava de que o rapaz estava na redondeza. Eu tinha a impressão que ele estava vigiando os nossos passos.

Quase uma hora ali naquela estrada, uma unidade de saúde móvel passara entre os carros que abriam espaço. O fluxo foi liberado, lentamente o carro se movia. Quando fui me aproximando do local de um acidente de carro. O primeiro carro não era estranho. O segundo havia descido a ribanceira.

Mais adiante eu estacionei o carro e vim correndo, sendo segurado pelo policial. Eu não conseguia acreditar, mas aquele carro era o que eu havia dado a Maya. Entrei em desespero, falando ao policial que era o carro de minha esposa. Aflito. Desesperado. Os policiais tentavam me dizer alguma coisa, mas eu pouco prestava atenção nas palavras.

Perguntei para onde a levaram. E peguei o carro em direção ao hospital. Aflito, e o desespero crescia a cada minuto que passava. Cheguei ao hospital e pedia informações, até fui desrespeitoso com a atendente que dizia que alguém viria para passar as informações e que eu deveria apenas se sentar e me acalmar.

Talvez 3 horas depois, chegara um senhor, um médico. Ele veio me passar as informações, acompanhado em seguida por um policial. Duas informações ao mesmo tempo.

O médico diria em linguagem chula, que Maya sofreu um grave acidente e precisaria ser operada, mas o caso dela era gravíssimo. Perguntei pela criança. Gelei. Tremi. Coração havia parado por uns instantes, lágrimas rolavam de meu rosto.

“A criança por enquanto passa bem, mas também é cedo, pois o acidente causou hemorragias na criança. Foi muito difícil, pois tivemos que lutar ao mesmo tempo pela vida das duas. Tivemos que fazer o parto

para poder salvar a criança. A enfermeira vai acompanhá-lo até a maternidade”.

“Mas e Maya?”

45° capítulo...

LUTA PELA VIDA

“Mas e Maya?”

“Está na sala de cirurgia... A equipe está fazendo de tudo para salvar a vida de sua esposa... O senhor acredita em Deus? Então eu recomendo que o senhor se apegue a ele neste momento”.

Quando ele falara aquilo, eu sentei, pois senti minhas pernas tremerem, senti o chão sumir de debaixo de meus pés e vi as paredes do hospital girarem. Quando ainda estava me recompondo o policial dizia que o outro rapaz envolvido no acidente estava morto. Câmeras de segurança mostravam uma perseguição ao carro de Maya.

Ele me perguntava se ela devia algo para traficantes, ou algum envolvimento com essa espécie de gente.

Eu apenas respondi que não, mas que ela fora casada com um rapaz, amigos de infância e que foram casados por uns 6 anos. Mas que ela não era envolvida com drogas.

O policial me mostrou a foto do rapaz, e sim, era ele. Envolvido com tráfico de drogas, que estava tentando extorquir dinheiro de Maya, que sofria ameaças constantemente. Dizia o policial mostrando mensagens do celular dela, recebidas naquele dia.

Enquanto ele falava, eu me levantei meio desnorreado, e seguia em passos lentos, em direção a maternidade, me aproximei daquela grande janela de vidro. Olhei para várias crianças, sem saber quem era Antonella. Ate que a enfermeira, mostra na incubadora a minha pequena princesa.

Ela ainda lutava pela vida. Ela precisava ser forte. Eu precisava ser forte, pois eu estava prestes a perder as duas, ao mesmo tempo. Derramava-me em lágrimas. Não queria sair de perto daquela janela. Aos poucos amigos foram chegando para me dar alguma força.

Eu não tinha a menor ideia do que estava acontecendo com Maya na sala de cirurgia. Eu não tinha a menor ideia do grau de gravidade que ela fora submetida no acidente. Apeguei-me a preces para que algo pudesse ser feito de sobrenatural na vida dela e de Antonella.

As horas se passaram, quando aparece desta vez uma médica com informações sobre a cirurgia...

“Senhor, terminamos a cirurgia. No momento não podemos fazer mais nada. Ela está em coma. Agora é ela que luta pela vida. Ela continua correndo risco de vida. E, possivelmente ela sofrerá sequelas caso fique viva. Mas isto ainda é cedo para dizer, antes de tudo, é a vida dela que temos que nos preocupar. A pancada na cabeça foi muito forte, teve traumatismo craniano. Algumas fraturas expostas nos membros e umas lesões na medula. Não sabemos ainda a gravidade destas lesões...”

Enquanto ela falava, eu ia morrendo por dentro. Um desespero tomava conta de minha cabeça. Meu coração ia sendo triturado pelas palavras.

“Senhor, não sabemos se ela ficará viva, e se ficar viva, não sabemos se ela vai acordar do coma. Sinto muito Senhor. Fizemos o que foi possível fazer”.

Eu tentava manter a calma, mas por dentro de mim eu estava desolado. Eu tentava manter a calma, mas eu não sentia as batidas de meu coração. Segui em direção outra vez para a maternidade para dar mais uma olhada na pequena Antonella. Via aquele rosto angelical. Como se a vida das duas estivessem ligadas uma na outra. As duas estavam entre a vida e a morte e eu ali no meio, correndo o risco de perder as duas.

Eu até imaginei naquele momento as duas em algum plano espiritual. Maya sentada numa poltrona, amamentando a sua adorável filha. Cantarolando alguma música de ninar, e de repente as duas ali mesmo dormem, olhando uma para a outra. E neste plano espiritual, eu gritava pelo nome das duas, mas não me ouviam. Eu tentava correr até elas, mas não saía do lugar. Maya até se assustava uma vez ou outra, mas olhava para a filha em seus braços e voltava a adormecer, calma, serena e tranquila. Em paz.

46º capítulo...

CASA COMIGO

Você vale cada letra lida e cada segundo gasto. Você vale cada vírgula colocada e cada ponto de pausa. Você vale o tempo de escrita, você vale muito!

Primeiro, me apaixonei pela ideia. Apaixonei-me pela ideia de que uma mulher me faria rir e chorar novamente. Eu me apaixonei pela ideia de alguém me amar, mesmo estando tão despedaçado, com meu coração em cacos. Eu me apaixonei pela ideia de sentir seus beijos, seus toques, seu calor. Eu a amava.

Eu a amava muito. Não era apenas um sonho, não era apenas uma ideia. Era real. Era verdadeiro. Era amor. Ela me fazia sorrir. Ela me fazia feliz. Ela me fazia rir num mundo que estava decidido a me fazer chorar.

Não me culpe por ainda a amar, porque a culpa é toda sua por ter feito me apaixonar e para si me entregar. De corpo e alma. Eu fui inteiramente seu. Foi tão fácil assim partir o meu coração e me deixar para trás? Ainda espero por respostas, ainda não consegui superar a sua ausência, pois continuo sentindo o seu cheiro por toda parte.

Tem dias que a dor é insuportável, parece que não vou aguentar, mas eu aguento e depois me permito sentir tudo novamente. Estou nesse círculo vicioso e não sei mais como sair.

Já tentei me ocupar com outras coisas, com o trabalho, que ela sabe muito bem o quanto sei fazer isso muito bem. Mas apenas mascarei a sua falta e depois tudo volta ao normal. Droga. Eu tentei, juro que tentei. Mas os meus pensamentos me sabotam e me levam sempre até ela.

Talvez isso passe amanhã, em uma semana, talvez um ano, eu não sei, só sei que agora eu queria sentir mais uma vez o gosto dos seus beijos. O calor de seu corpo. Apertar mais uma vez contra o meu corpo e sentir os batimentos do seu coração. Só mais uma vez... É tudo culpa sua, que fui me apaixonar.

Olhar para Maya naquela cama, completamente inerte há semanas não tem sido fácil. Ainda vejo este plano espiritual dela e Antonella numa poltrona amamentando e adormecidas e eu tentando correr ao encontro das duas e gritando por elas. Tenho sonhado com isso todas as noites.

Porém nesta última noite, o sonho teve uma diferença, Maya enfim se levanta e em passos lentos, rosto radiante, em minha direção e me entrega a criança e volta para a poltrona e adormece. Eu gritava seu nome, mas não conseguia me ouvir, e a criança em meu colo, me olhando com aquele olhar angelical.

Era sábado. Dezembro. Uma manhã chuvosa de Dezembro, quando o telefone toca. Hoje era aniversário de Maya. Ao tempo que recebia a informação que era

seu aniversário, recebia do hospital a ligação que Antonella havia saído da incubadora e passa bem.

Levantei-me da cama em um pulo, tomei um banho, me ajeitei, peguei as chaves e sai de imediato direto para o hospital. Pela primeira vez pegaria no colo. Ainda desajeitado, a enfermeira me entrega a criança. Em meus braços.

Liguei para um amigo pastor. Pedi a presença imediata dele. Liguei para uns amigos. Queria todos na tarde daquele sábado. O quarto de Maya era enfeitado de flores. Quando todos chegaram eu falei porque queria a presença de todos ali.

“Gente, obrigado a todos, por vocês terem aceitado meu chamado. É que hoje é aniversário de Maya, e justamente hoje, Antonella saiu da incubadora, e talvez mais uma semana irá para casa... eu chamei a todos vocês porque eu quero me casar com Maya...”

Alguns fizeram cara de surpresos. Outros riram, mas um riso de felicidade e não deboche. Outros risos mostravam surpresas, como estivessem perguntando como eu iria casar se a mulher se encontrava em estado vegetativo.

“Vocês podem me achar um louco. Talvez eu seja um louco. Se amar uma pessoa independente de como ela esteja, se isso me faz um louco, eu sou um louco. A mulher da minha vida está ali naquele quarto, entre a vida e a morte, lutando. E se tem alguém que pode abençoar

o nosso amor, este alguém é Deus. Por isso chamei meu amigo pastor, o Alfredo... Eu sei meu amigo que não sou ao menos católico, mas acredito em Deus. Vou entender se você não quiser fazer este casamento!”.

“Meu amigo Paulo, Deus não é religião. Deus é amor. E tenha certeza que ele já abençoou o seu amor com a Maya. Quem sou eu para dizer que não faria este casamento sendo que o próprio Deus já fizera essa aliança? A essência do amor de Deus está na vida de vocês. E acredite, é o amor que vence todas as barreiras, até mesmo da morte!”

Entramos na sala. Os amigos como padrinhos, o pastor, dona Dete trazendo Antonella com uma aliança, todo o cerimonial era feito, cheios de graciosidade, recebemos a benção de Deus através das palavras do meu amigo. E no final coloquei a aliança feita com galhos da época que fomos passar um final de semana na minha fazenda, no dedo de Maya e dei um leve beijo em seus lábios. Eu segurava a sua mão quando senti apertar levemente.

“Gente, ela mexeu os dedos. Ela apertou a minha mão”.

47º capítulo...

CAMINHOS

Nesta vida percorremos muitos caminhos. Caminhos que parecem ser bom. Percorremos caminhos que aparentemente estão longe de acabar e outros muitos que já se acabaram, mas continuamos a percorrer porque somos displicentes.

Neste caminho encontramos pessoas. Algumas delas apenas passarão, assim, rápido, sem deixar rastros. Outras pessoas até passarão rápido, mas deixarão marcas. Há ainda aqueles que chegam sem avisar, com jeitinho, e quando percebemos já entrou e fez parte de nosso caminho e caminharão conosco e sabemos que um dia vai nos deixar, mas com grandes marcas.

Nesta vida nos decepçionamos com pessoas, esta é parte que temos que suportar. A decepção que vem em forma de ingratidão ou de mentira. Antes a uma promessa que ao longo do percurso, percebemos que foram promessas vãs. Decepçionar não estamos isentos.

Não deixa de ser uma aprendizagem, na estrada da vida, estas decepções são as pedras e espinhos que estão pelo caminho que temos que tirar, com cuidado para não se machucar ainda mais. Mas é um risco a correr. Mas estas pedras até servem para, de pedra em pedra, poder construir um castelo.

Somos assim. Pessoas que vem e vão, que chegam e ficam por tempo determinado, afinal nada é para sempre, exceto o amor de Deus. Eu me decepcionei, quando nada foi daquilo que a gente imaginava; que as promessas vêm com prazo de validade. Que os sentimentos são meros acaso a depender da circunstância ou das crises existenciais que estão aí, para fazermos fracos ou nos fortalecer ainda mais.

Pois neste caminho, haverá momento que é até melhor, caminhar sozinho, pensando na vida. Mas em outros momentos, mesmo correndo os riscos de sermos traídos, abandonados, ignorados, esquecidos, ainda andaremos de mãos dadas, correndo todos os riscos.

Eu estava frente ao frontispício com Antonella em meus braços, já se passaram 6 meses. Maya continuava em coma. Sem nenhuma melhora. Completamente vegetando naquela cama. Eu me afastei do trabalho para cuidar de nossa filha. Todos os dias eu levo nossa filha para visitar a mãe. Ali neste frontispício, enquanto tentava colocar nossa filha para dormir, um pássaro pousa e de repente me lembrei de uma história que minha mãe me contava sobre a vida a olhar para o passarinho. Uma andorinha. A vida de um passarinho. O percurso da vida. De deixa-lo livre...

Tudo bem passarinho, às vezes é preciso mesmo ir embora, ou nunca ter pousado para respirar. Eu te entendo agora. Entendo que você se debate contra as nor-

mas e não inspira esperança todos os dias. Entendo que teu peito está seco e sua voz ecoa como devia, que os dias podem pesar e seus sentimentos podem não entender os meus.

Tudo bem. Eu digo que vai passar; que todas as coisas passam e que nada dura para sempre ou arde para sempre ou queima para sempre. Eu espero que você compreenda todo o amor que eu roubei do mundo e de todo o resto que eu inalei este tempo todo e só saltei na sua narina, no seu rosto calmo e nos seus pés ainda inertes.

Espero que me entenda que eu te dei um amor puro. E que ele era bom, era tranquilo, era inteiramente, completamente e absurdamente seu. Tudo bem passarinho, hoje assimilo que a melhor forma de obter, é deixar ir.

Uma vez te disse que quem deixa ir tem para sempre. Então eu te deixo ir. Vai sua vida, descansar, pássaro contente, vai sua vida que eu estarei contigo...

E o passarinho voou!

48º capítulo...

CUIDANDO DA CRIANÇA

Antonella crescia. Olhar para ela é como ver os traços de sua mãe em todos os detalhes. A cor dos olhos, o tom da pele, os cabelos o perfume. Era seu aniversário de 1 ano. Ela tinha muitos aniversários para comemorar. No mesmo dia ela nasceu e renasceu.

Tenho procurado cuidar da nossa filha com todo cuidado possível. Faço-me presente em sua vida, claro que, com a ajuda de uma babá e principalmente dona Dete, que tem me dado uma força além do que era necessário dar. Ela não se tornara mais empregada, e sim amiga.

Fizemos a festa de seu aniversário em uma casa infantil de festa, meus amigos trouxeram seus filhos, parquinhos, casa de bolinhas, pula-pula, música, palhaços, mágicos. Nossa filha estava maravilhada, engatinhando pelo salão.

Eu estava observando atentamente aquela preciosidade a se divertir. E quer me ver me derreter? Basta ela olhar para mim com um vasto sorriso e falar “papa”.

Uma vez ou outra eu ia para um canto do salão, e à distância das pessoas, pensava em Maya. Ela deveria está ali. E me via pensando tanto que eu conseguia imaginar como seria. Maya dentro de um vestido florido, correndo para lá e para cá para dar atenção aos con-

vidados, olhar se todos estão bem servidos, correndo atrás de Antonella para não se machucar, tirando fotos de cada detalhe das travessuras de nossa filha. E é claro, olhando para mim com aquele sorriso que me encantou desde o primeiro dia.

Antonella ainda tem muita vida pela frente. E quero ter vida suficiente para cuidar e prestigiar todo o seu desenvolvimento. Não sabemos se eu realmente era o pai ou não. Preferi nunca fazer o exame de DNA, de qualquer maneira ela sempre será a minha filha. Vou amar como filha.

Acredito que Antonella se divertiu bastante. Ela brincava, ria, às vezes chorava. Aproveitou a sua festa de aniversário. A festa era dela e ela tinha a alegria da mãe. Nossa filha depois de horas elétrica, adormecia nos braços da babá.

A levei para casa. Coloquei em seu berço, uma música para embalar o momento. Sentei-me por um instante na poltrona do papai e fiquei a olhar a dormir. Todas as noites eu ia ao seu ouvido e falava: “você é um presente de Deus em minha vida, eu sempre vou te amar e você é a princesa do papai. Eu te amo!”

Fui para meu quarto, olhar as fotografias de Maya. A viagem a Paris, fazenda, entre outros lugares. Eu conseguia sentir o perfume dela impregnado em minhas roupas, mesmo lavadas, o perfume dela estava espalhado pela casa.

E me vinha à memória as lembranças além do perfume, e das fotografias. Ali eu conseguia ter paz, mesmo quando lágrimas rolavam de minha face. Eu conseguia ter paz mesmo não tendo a presença dela. Eu conseguia ter paz mesmo quando eu olhava para cada canto da nossa casa, que serviram de nosso ninho, e conseguia sentir a sua presença. As lembranças sempre vão existir.

Segurando aquela taça de vinho, lembrei-me de um dia que vi seu batom deixando marcas, e um vestido vermelho, e um vestido em tons de verde, e as calcinhas de renda, ou os lingerie, até mesmo quando usava as minhas roupas. Eu era tomado de lembranças e doces recordações.

Em minhas lembranças ali mesmo adormeci. Estava cansado. Ainda quando eu continuava em minhas lembranças e tendo os meus sonhos corriqueiros, a babá bate na porta.

“Aconteceu alguma coisa com Antonella?”

“Não senhor, o hospital acabara de ligar para o senhor!”

Eu logo me aprontei, pedi para cuidar de minha filha que eu estava indo urgentemente para o hospital. Era Maya...

49º capítulo...

PASSEANDO EM MILÃO

O sonho de Maya era conhecer a Itália. Conhecer regiões que contavam a história de seus avós. A nossa Antonella era uma homenagem a sua avó, que veio morar no Brasil lá pelos meados dos anos de 1935, fugindo da II Guerra. Seus pais nasceram no Brasil.

Sobre Maya? Já se passaram quatro anos de seu acidente. A nossa Antonella está saudável, estudando, e com 4 aninhos de pura sabedoria. Há três anos atrás, justamente na noite de aniversário dela, enquanto estava em casa, chorando minhas dores e saudades. Naquele noite eu estava prestes a autorizar a eutanásia. A mãe de Maya deixara em minhas mãos a última decisão.

Seria na manhã do dia seguinte que ao acordar iria procurar os médicos, assinar os papéis e autorizar que os aparelhos que a mantinham viva, fossem desligados. Iria levar Antonella para ver a mãe. Mas fui surpreendido por uma ligação do hospital.

Sai correndo de imediato até o hospital, quando cheguei a médica que seguia o caso clínico de Maya, já me aguardava no corredor. Ela estava emocionada e perplexa. Sem entender como era possível, Maya abriu os olhos.

Por mais que eu esperava por essa notícia durante todo o ano, era difícil de acreditar. Eu me ajoelhei em

lágrimas e risos, agradecendo a Deus. Logo queria vê-la, mas eu deveria esperar um pouco mais enquanto estavam fazendo exames nela.

Quando me liberaram, ela estava acordada, se alimentando não mais por sonda. Entrei vagarosamente, não sabia ainda o que dizer, apenas chorava. Ela me olhou e disse: “Não se preocupe meu amor, eu não perdi a memória, eu sei bem quem é você. Você é o grande amor da minha vida. Eu voltei por você. Eu ouvi sua voz me chamando e despertei”.

Toquei suas mãos com uma das mãos, ela segurou firme. Dei um beijo cheio de amor e lágrimas... Era um milagre. Daqueles milagres que nem a medicina consegue definir. Simplesmente acontece. Na tarde trouxe Antonella para ver a sua mãe. Um encontro de mãe e filha que levou um ano para acontecer. E a nossa pequena deu um beijo na mãe como se elas nunca tivessem sido separadas.

Ela permaneceria alguns dias ainda no hospital, mas todos os dias eu levava Antonella para visitar a sua mãe. Tem sido até nos tempos do coma. Algumas semanas ela estava fazendo fisioterapia, e a médica dava-se esperança que Maya voltaria a andar, mas seria um árduo trabalho e talvez, na pior das hipóteses, usaria uma muleta...

Temos uma viagem para fazer. Uma viagem para a Itália. Antonella, Maya e eu. Viajando por regiões da

Toscana, principalmente. Maya ainda não está andando sozinha, tem dificuldades para andar. Precisa de ajuda. Mas tem evoluído no tratamento.

Então imagine, ela dentro de alguma roupa à moda outono e inverno, num lindo sobretudo, estilo trench coat nas ruas de Milão. Eu aproveitando cada clique para registrar seu sorriso, seu olhar, sua simpatia, sua beleza, seu encanto. Diante da Piazza Del Duomo. Depois sentados em uma cafeteria, ela a tomar um delicioso cappuccino, e eu a me deliciar com um latte macchiato. Ah, é claro, a nossa pequena Antonella, nossa filha que em tudo puxou a beleza estonteante da mãe. O tom da pele, os olhos.

Antonella viria conosco, já com seus 4 aninhos, nossa filha, nascida de meu coração, que me encantara assim que eu peguei nos braços. Desde o primeiro dia que eu a vi, me apaixonei. Um ser tão angelical com aqueles olhos caramelos.

Ajoelhar-me aos pés de Maya, pegar em sua mão, olhar nos seus olhos, sorrindo, então recitar um poema enquanto nossa filha segurava um anel ao meu lado...

Maya, hoje eu acordei e teu nome veio em minha mente, acompanhado de tua imagem. Acordei querendo gritar que te amo. Acordei com um coração acelerado, querendo amar, amar você baixinho, sussurrando "eu te amo" ao teu ouvido, e ao mesmo tempo, subir no lugar mais alto e gritar que te amo.

Hoje acordei assim, uma parte de mim te querendo viver de intensidade, outra parte te querendo apenas, meio romântico e meio devastador. Meio calmo, meio intenso. Mas que seja você.

Intenso mesmo foi o amor que tem acontecido em mim. Acordei assim, querendo menos de mim e muito mais de você, por completa. Queria-te amar todos os dias com toda a intensidade. Tendo sempre teu perfume exalando em mim, tua imagem fixa em meus olhos e teu sabor em minha boca. Assim, acordaria feliz e passaria o dia, mais completo, completo de você...

Você... Maya. É você mesmo. Não se faça de desentendida. É com você que eu quero falar, aliás é de você que eu quero falar. Coisa simples, normal. Talvez cafofona, ou quem sabe brega... Que eu quero te falar, amo você. Você é a dona de meus pensamentos. A dona de minhas intenções.

Meu coração acelera por ti. E perto de ti minha pele arrepiada, meus olhos brilham, meu corpo reage ao te ver e fico querendo, desejando você, em meus braços. Rendida. Amando-nos.

Eu amo você sim, sempre. Vim hoje aqui, para dizer que te amo. Não sei o que agora se passa em sua cabeça. O que pensa. O que deseja. O que sonha. O que almeja. Mas no meu, passa o sentimento amor e a ação te amar. Sempre. Um amor que me faz ter sonhos, faz

coração acelerar e este amor transborda de mim, e me fortalece. Eu amo amar você!

50º capítulo...

EPÍLOGO

Boa noite, eu sou a Maya. Tenho 31 anos. Sou casada com o Paulo e temos dois filhos. A Antonella de 6 anos e o Bento de apenas 3 anos. Eu conheci o Paulo de maneira especial e desde aquele dia a nossa vida mudou completamente. Certo que tivemos percalços e problemas. Não foi nada fácil a nossa vida para ficarmos juntos. Mas conseguimos vencer as barreiras.

Há seis anos eu tive um grave acidente de carro, estava sendo perseguida por um homem, um ex-namorado, e durante a fuga, em que ele batia em meu carro, capotei várias vezes, estava grávida de Antonella. O Júlio desceu a ribanceira e ali mesmo morreu.

Difícil falar do período que estive em coma. Acredito que cada um que esteve nesta triste situação teve alguma experiência pessoal. No meu caso não foi diferente. Embora desacordada, eu conseguia sentir as coisas à minha volta.

Sentia todas às vezes que Paulo me tocava, com o mesmo carinho que ele sempre tinha por mim. Conseguia sentir seus lábios quando ele me beijava os lábios. Mesmo que as vozes estivessem distantes, eu conseguia ouvir as pessoas conversando.

Várias vezes eu me via num lindo campo florido, numa poltrona com minha filha. Ali eu amamentava e

adormecia. Conseguia ouvir sons de pássaros dos mais variados, mas havia um em especial, uma andorinha que pousava todos os dias numa árvore e me fazia companhia.

Houve outro momento que eu me levantei e entreguei nos braços de Paulo a nossa filha, para ele cuidar. E ele assim o fez. Mas todos os dias eu o via me chamar pelo nome, mas aquele pássaro, não sei como ou porque, me chamava a atenção.

Lá neste bosque, os dias pareciam passar mais lento. Quase não existia noite. Sol sempre radiante. E ouvia um som vindo do além, falando de pássaro livre, que deveria deixar livre... E começara a chover e nem eu e nem o pássaro se molhava.

A voz dizia que era o momento de ir embora, e se misturavam com sentimentos, liberdade, vida. Que tudo aquilo passaria e que nada dura para sempre. Mas o que mais me chamava a atenção naquele momento era a palavra amor. Comecei a sentir um ar entrar em minha narina, um ar diferente, senti uma brisa me tocar como se fossem mãos me acariciando. Era um amor puro.

Senti paz, me senti calma e serena e tranquila. Senti descanso em meu viver. Eu estava quase a desfalecer. E parecia que eu iria desfalecer e não iria mais acordar, quando os olhos pesados começaram a se fechar, ouvi a voz dizendo: “Espero que me entenda que eu te dei

um amor puro. E que ele era bom, era tranquilo, era inteiramente, completamente e absurdamente seu. Tudo bem passarinho, hoje assimilo que a melhor forma de obter, é deixar ir. Uma vez te disse que quem deixa ir tem para sempre. Então eu te deixo ir. Vai sua vida, descansar, pássaro contente, vai sua vida que eu estarei contigo...”

E o passarinho voou! E de repente, eu acordei ali naquele hospital. Sem ao menos entender o que me havia acontecido. Estava desnorteada e lágrimas rolavam de meus olhos, passado o momento, senti alívio quando olhei para o lado e vi flores, e alguns porta-retratos. Era Paulo e eu; outras fotos era Paulo e Antonella; tinha até foto de nós três juntos.

Hoje estou com 32 anos, e sim, estou andando novamente. Voltei a trabalhar com fotografia, tenho uma família linda, estou até organizando uma festa de aniversário para o Paulo, 50 anos. Ele tem 50 anos, mas o homem continua insaciável, cheio de vigor, desejos e tem me dado muito prazer na cama. E convenhamos, nosso prazer era incontrolável não apenas na cama. Tem dias que eu invado o seu escritório para arrancar-lhe a roupa, e usar seu corpo e o meu corpo como fontes insaciáveis de prazer e desejos.

Quando não o escritório, serve os corredores, o estacionamento, o carro, ou aonde a vida nos proporcione ter um ao outro e nossos corpos serem instrumentos

para o toque, os desejos, os beijos. Mudamos de casa, a família cresceu. Saímos do apartamento para morar em um condômino. Antonella queria um cachorrinho, e com a vinda de Bento, foi necessária a mudança.

Com licença, comprei um lingerie e aproveitar que as crianças estão com dona Dete, fazer uma surpresa de aniversário para meu marido. Hoje vou usar e abusar e lambuzar daquele corpo todo para mim.

Copyright ©
2021

.....

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada,
fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos, eletrônicos
ou outros quaisquer sem a prévia autorização do autor.

Publique seu livro com a Editora Nocego
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI
CNPJ: 24.983.429/0001-04
www.editoranocego.com.br
Contatos: (73) 988737177 - 99978-9435
editoranocego@gmail.com

Realização



Apoio financeiro



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DO
TURISMO



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.